Diário de Lisboa

Março 1978
Quarta-feira

ANO 57.º
N.º 19600
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"Dia da Mulher" não é efeméride mas jornada de luta

Encarar o Dia Internacional da Mulher como mais uma efeméride que, ano após ano, se sente a obrigação da assinalar, é a negação mais completa de que foi e deveria ser: uma jornada de luta.

As mulheres são neste País a maioria. Em termos absolutos. Mas também são a maioria dos analfabetos, dos desempregados, dos pensionistas (as mulheres recebem menos) e dos trabalhadores que recebem o salário mínimo nacional, ou até menos.

As mulheres conseguiram obter, depois do 25 de Abril e com a Constituição, o reconhecimento formal da sua igualdade. Fundamental, mas não é tudo. No dia-a-dia a exploração continua, e agrava-se mesmo em vários sectores. Por isso só o reforço da organização das mulheres poderá contribuir para pôr fim à discriminação existente. Para o avanço da sua luta. Que é de todos os dias.

(Págs. 7 e 20)

Orçamento e Plano aprovados esta tarde

O Orçamento Geral do Estado e o Plano-78 deverão ficar esta tarde prontos a subir à Assembleia da República, onde terão de dar entrada até ao dia 15 deste mês. As linhas gerais dos documentos e os seus aspectos sectoriais serão apreciados num plenário do Governo que levará hoje ao Ministério das Finanças, além dos titulares das pastas ministeriais com assento normal no Conselho de Ministros, também todos os secretários e subsecretários de Estado.

Os últimos retoques no OGE e no Plano-78 estão a ser dados desde ontem, numa «maratona» iniciada de manhã com a reunião do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se prolongou pela tarde e recomeçou às 10 horas de hoje em S. Bento, onde decorria ainda ao fecho da nossa edição. Presentes os ministros das Finanças e Plano, da Agricultura e Pescas, da Indústria e Tecnologia, do Comércio e Turismo, e do Trabalho, além do Primeiro-Ministro que, no entanto, não acompanhou estas sessões de trabalho na sua totalidade, dados outros assuntos da administração pública forçarem a sua presença.

Na preparação do Orçamento e do Plano o Governo trabalhou a «contra-relógio», não apenas em função do prazo de apresentação à Assembleia da República (aliás a 7 dias de se esgotar) mas sobretudo devido às crescentes pressões internacionais, designadamente à impossibilidade de reatamento das negociações com o Fundo Monetário Internacional sem que os instrumentos da política económica e financeira do Executivo se encontrem estabelecidos. Recorde-se que, mesmo as negociações com a CEE sofreram um atraso, quando Lorenzo Natali cancelou uma visita ao nosso País precisamente por ainda não estar definida aquela política.

Para além destes aspectos, também os chamados «parceiros sociais», com quem o Governo iniciou contactos a semana passada, recusaram avançar quaisquer negociações antes de verem quantificadas as chamadas «medidas de austeridade» incluídas no

Continua na pág. 20

JENKINS PROPÕE UMA UNIÃO MONETÁRIA EUROPEIA

"Ditadura do dólar" abalada pela crise

Enquanto o dólar atingia ontem em Tóquio uma baixa recorde no pós-guerra, sendo cotado a 235 ienes no mercado de câmbios local, Roy Jenkins, presidente da Comissão das Comunidades Europeias, aventava em Vancouver a criação de uma União Monetária Europeia como alternativa para o sistema monetário internacional baseado na moeda dos Estados Unidos.

A intervenção de Jenkins ocorre no momento em que o dólar, sujeito a uma das mais fortes pressões das últimas décadas, com significativas deteriorações da sua taxa de câmbios em quase todos os mercados ocidentais, é motivo de preocupação geral pelas consequências que daí poderão advir, nomeadamente se os países árabes, detentores de fabulosas reservas daquela moeda, decidirem iniciar a sua transferência para unidades monetárias mais estáveis ou alterarem a cotação do petróleo em dólares, conforme vem sendo feita até aqui.

Jenkins, que falava ontem perante o «Vancouver Board of Trade», na Colômbia Britânica, Canadá, acrescentou que a criação de uma moeda europeia ajudaria ainda os países europeus a controlar a sua inflação e o seu desenvolvimento económico, ao mesmo tempo que estabilizaria o sistema monetário internacional. «O dólar não pode suportar a carga e a responsabilidade de ter o papel de único meio de troca internacional, que o resto do Mundo continua a atribuir-lhe» acrescentou.

A solução proposta por Jenkins parece, contudo, estar longe de encontrar consenso no seio da CEE (recorde-se que a criação de uma moeda europeia é tema de já antigas discussões sem que os «Nove» tenham logrado entender-se), além de encontrar igualmente dificuldades de aceitação nos EUA.

Outra das soluções que vêm sendo propostas pelos economistas europeus diz respeito à vantagem que haveria em que os Estados Unidos, contraindo empréstimos junto dos Bancos Centrais Europeus, comprassem vários milhões de dólares que circulam na Europa, pondo termo a especulações.

O assunto, no plano europeu, deverá voltar a ser tema de reflexão na próxima «cimeira europeia» marcada para 7 e 8 de Abril em Copenhague, e que reunirá os chefes de Estado ou de governo dos «Nove».

Roy Jenkins

Professores confirmam greve para sexta-feira

As quatro direcções sindicais dos Professores, reunidas desde esta manhã, poderão confirmar da parte da tarde, durante uma conferência de Imprensa, a inelutável realização da greve na próxima sexta-feira.

Não conseguimos apurar os termos finais de um comunicado conjunto, mas as palavras de um elemento do Sindicato da Área da Grande Lisboa não nos deixaram a mínima dúvida de que, fracassadas as negociações com o MEC, os professores vão mesmo para a greve simultaneamente com a Função Pública.

Recorda-se que o MEC, no seu último comunicado, havia tentado aparentemente ganhar tempo argumentando que os professores o «queimavam». As duas partes não se entenderam.

Maria João Guerra escreve sobre o Encontro das Associações de Pais

(Pág. 3)

"Caso Rosa Coutinho" aguarda trânsito em julgado

Em consequência do acórdão do Supremo Tribunal Militar que considerou extinto, por amnistia, o procedimento, por amnistia, o procedimento almirante Rosa Coutinho, este oficial-general deverá ficar oficialmente no activo a partir do próximo dia 14, data em que se completam 8 dias sobre a notificação do chefe do Estado-Maior da Armada do acórdão do STM.

Como se sabe, qualquer decisão judicial só passados 8 dias transitará em julgado. Por outro lado, segundo apurou o «DL», não se torna necessário qualquer despacho do chefe do Estado-Maior da Armada, porque a nova situação do almirante Rosa Coutinho resulta automaticamente do acórdão do STM. O que poderá existir são formalidades estritamente militares para casos deste tipo.

O acórdão considerou extinto o procedimento disciplinar por amnistia, mas ao longo de todo o processo, e conforme o documento do STM concretamente revela, não se provou nenhum dos factos de que era acusado o almirante Rosa Coutinho. Ou seja: além de já estarem amnistiados, tais factos nem sequer foram cometidos pelo arguido.

A hipótese de que a extinção por amnistia não significa que o chefe do Estado-Maior da Armada não possa mandar mover contra o almirante Rosa Coutinho qualquer novo processo por quaisquer outros motivos surge como uma redundância, pois é evidente que o facto de um indivíduo ser absolvido, ou ilibado num tribunal, por se ter provado que não cometeu os actos de que era acusado, não significa que não possa ser acusado por outros. No caso de Rosa Coutinho nenhum dos actos de que era acusado foi provado. Agora só restaria um processo por motivos políticos, o que além de inconstitucional, não estará neste momento no espírito da hierarquia militar.

Entretanto, contactado esta manhã pelo «DL», o almirante Rosa Coutinho não fez declarações, limitando-se a dizer que procederá de acordo com as consequências jurídicas decorrentes da decisão do STM, após o trânsito em julgado do acórdão.

Por sua vez um informador do gabinete do Estado-Maior da Armada declarou-nos esta manhã que não tinha de momento nenhuma posição a comunicar. Embora nada mais houvesse adiantado sobre o assunto, tanto quanto pudemos apurar parece não terem qualquer fundamento os rumores de que o CEMA tencione pôr qualquer objecção à decisão do STM. Recorde-se que, em tempos, o almirante Souto Cruz, interrogado pelos jornalistas sobre o «caso Rosa Coutinho», remeteu para os tribunais a sua resolução final.

Os microfones desta foto de arquivo estão a mais — Rosa Coutinho por enquanto não faz declarações

post-scriptum

«Se justiça houver neste País...»

Antes de entrar no assunto que me levou a escrever-lhes, quero dar-lhes a minha discordância em relação à carta do dr. Roque Lino, pois aquele senhor deve ler poucas vezes o «Diário de Lisboa» para o caluniar dessa maneira.

Mas, hoje, dirijo-me à vossa rubrica para enaltecer o capitão Andrade e Silva, pois tenho seguido o seu julgamento e todo o povo humilde do Alto Alentejo e do Ribatejo, os camponeses da Reforma Agrária, os operários das fábricas de montagem, as mulheres e as crianças o adoram. Onde ele aparecia o povo carregava-o em ombros e quando o mandaram para Évora, que era para travar a Reforma Agrária, o povo fez-lhe uma homenagem, uma enorme manifestação como nunca se viu outra em Vendas Novas. O povo do Alto Alentejo estava cá em peso para mostrar a sua discordância em relação à transferência, e a mostrar a sua profunda amizade a este capitão de Abril, por tudo o que ele fez pelos humildes, pois tinha sempre um sorriso nos lábios para os pobres. Por isso ainda estou confiante que ele sairá em liberdade se houver justiça neste País, onde para os inocentes há tanto rigor e para os «pides» e bombistas tanta bondade.

Lucinda da Conceição
VENDAS NOVAS

Taxa de turismo em zona degradada

A 10 minutos da estação de Caminhos-de-Ferro de Queluz, existe a Rua de Francisco Franco, rua de lixo nos passeios, falta de vassoura municipal, buracos e poças de lama, e zona de prédios habitados por trabalhadores, e de algumas oficinas de metalurgia, de pintura industrial, de reparação de automóveis, e de mais algumas pequenas fábricas.

Na Rua Francisco Franco, existe uma casa de pasto, com o respectivo alvará, que tem o nome de «Bom Bocado», e que na sua quase totalidade serve refeições, cafés, e aguardente, a trabalhadores destas fábricas e oficinas, e ainda refeições aos habitantes do local.

Está longe, muito longe, este pequeno restaurante e outros semelhantes do local, da Cozinha Velha, de Queluz, ou do Palácio, e nenhum «turista» neste Inverno português, se lembraria de ir almoçar à casa de pasto em questão.

Uma refeição, composta por um prato de carne ou de peixe, e um café, paga-se por 60$00 ou 70$00, e há que acrescentar que uma parte dos trabalhadores da zona, recebem ordenados com meses de atraso, quando os recebem...

Pois há dias uma inspecção fiscal, visitou a casa de pasto «Bom Bocado» impondo que, devem pagar e cobrar dos respectivos clientes, a taxa de Turismo de três por cento!

Ou será tal facto, uma manifestação de «humor negro», de quem impõe tais medidas?

José P. Lázaro
ALGUEIRÃO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

30 mil postos de trabalho à mercê de uma lei

Prosseguiu ontem, em quarto dia de discussão, o debate conjunto de três projectos de lei (2 do PS e 1 do PCP) sobre empresas em autogestão.

Numa sessão pouco animada e escassamente concorrida, na qual a nota mais saliente foi o absoluto silêncio da bancada do CDS ao longo de todo o tempo que durou aquele arrastado terçar de argumentos já conhecidos, intervieram Lino Lima, do PCP, e Dieter Diellinger, do PS.

O deputado comunista defendeu o projecto do seu partido e considerou que os do PS destruiam a via autogestionária em Portugal. Em contrapartida, o parlamentar socialista acusou o diploma do PCP de consagrar «a raivosa retaliação contra os pequenos e médios empresários, cujas empresas foram ocupadas pelos trabalhadores».

Anteriormente, em resposta a pedidos de esclarecimento sobre uma intervenção produzida no terceiro dia de debates, Amândio de Azevedo, do PSD, reafirmou a intenção do seu partido de defender a iniciativa privada «porque ela ainda tem um papel a cumprir na transição para o socialismo». O mesmo deputado viria depois a fazer a defesa da co-gestão, como forma ideal de participação dos trabalhadores nos órgãos administrativos das empresas e no capital criado.

UM BOM PRATO DE CARNE

«A intervenção do sr. deputado Amândio de Azevedo diria Carlos Lage, do PS fez-me lembrar o discurso de alguém que depois de ter feito o elogio do vegetarianismo, se atira avidamente a um bom prato de carne».

Também Jorge Leite, do PCP, comentando o elogio da autogestão e a posterior defesa da co-gestão feita pelo deputado social-democrata, lembraria que «fazer a apologia da co-gestão quando se está a discutir a gestão das empresas pelos trabalhadores é chegar tarde ao debate».

«Por outro lado, para quem defende a co-gestão — insistiu Jorge Leite — dizer que a autogestão não é para os trabalhadores porque eles não estão à altura de a assumir, implica à partida a tomada de uma posição paternalista.».

A discussão do projecto de lei do PCP sobre a definição do estatuto jurídico das empresas em que os trabalhadores tenham assumido a gestão após o 25 de Abril de 1974, e dos projectos de lei do PS sobre a criação do Instituto Nacional das Empresas em Autogestão (INEA) e o estabelecimento das normas relativas ao funcionamento das empresas em autogestão, que ontem não avançou um milímetro em relação às posições dos diversos partidos já conhecidas, encalhou no problema de se saber se, sim ou não, as empresas geridas pelos trabalhadores devem ser integradas na formação económica não capitalista.

O debate conjunto dos três projectos de lei prossegue hoje.

UMA HORA DE ESTALINE

Os senhores deputados gastaram ontem uma hora do dispendioso tempo da mais alta câmara do País a discutir um voto de homenagem a José Estaline, na passagem do 25º aniversário da sua morte, proposto pelo representante da UDP em S. Bento.

«O sr. deputado Acácio Barreiros prestou aqui um serviço inestimável à democracia», comentou a propósito Rui Machete, do PSD, e explicou porquê: «estas ocasiões devem ser aproveitadas para ouvir o que é que o Partido Comunista tem a dizer sobre o assunto».

Só que o Partido Comunista não quis satisfazer a curiosidade dos senhores deputados, abstendo-se de participar na discussão que entretanto se gerara e reservando a sua posição para uma declaração de voto a produzir hoje.

O requerimento do PCP, apresentado por Jorge Leite, no sentido da votação da homenagem a Estaline ser adiada para a próxima sessão, não seria bem aceite por Carlos Lage, do PS, que considerou «altamente preocupante» aquela solicitação do grupo parlamentar comunista, aliás perfeitamente dentro das regras e praxes do protocolo assinado por todos os partidos representados no parlamento.

Carlos Lage achou que nada justificava semelhante adiamento e queria ver aquele voto rejeitado já. Para ele, nada havia a dizer quanto à forma do requerimento, mas sim quanto ao seu conteúdo, e isso levaria Carlos Brito (PCP) a lembrar que os processos de intenção não eram um bom caminho para a democracia, como o não eram atropelar regras e praxes acordadas entre os diversos grupos parlamentares. O deputado comunista lembrou que aquele era um assunto «muito sério», em relação ao qual o seu partido reservava a definição explícita da sua posição para uma declaração de voto a produzir na próxima sessão do plenário (hoje), abstendo-se de participar numa discussão para onde à viva força o queriam empurrar.

Entretanto, depois de Rui Machete ter definido Estaline como «um homem que pela sua hediondez era um doente mental» e de Carlos Lage o ter apodado de «figura sinistra» face à qual «os outros ditadores empalidecem», Acácio Barreiros recordou o papel de «Estaline, do Exército Vermelho e do heróico povo russo» na «luta corajosa e decidida contra o nazismo, nas horas difíceis e sangrentas, quando Hitler e Mussolini, apoiados nalguns lacaios menores, como Salazar e Franco, espalharam a morte, a desolação e o terror por toda a Europa».

«Foi sob a direcção de Estaline que o Exército Vermelho e o povo soviético, através do sacrifício de vinte milhões de vidas, quebraram a espinha aos nazi-fascistas — lembraria ainda o deputado da UDP — e é isso que os reaccionários de todas as cores, civilizados e incivilizados, não lhe perdoam».

E.S.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 42/78: Autoriza o Exército, por intermédio do Conselho Administrativo da Direcção do Serviço de Finanças, a celebrar os contratos necessários à execução das tarefas cometidas ao Serviço de Informática do Exército. Portaria n.º 131/78: Extingue a Estação Radionaval do Montijo.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 302, 8.º suplemento (primeira e segunda declarações) de 31 de Dezembro de 1977.

Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 132/78: Fixa o regime de preços de pneus e câmaras-de-ar. **Nota** — Foi publicado um 2.º suplemento ao «Diário da República», n.º 238, de 14 de Outubro de 1977, inserindo o seguinte:

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 646-A/77: Dá por finda a requisição civil de todos os trabalhadores dos Transportes Aéreos Portugueses, E.P., determinada pela Portaria n.º 585-A/77, de 16 de Setembro.

Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 427-A/77: Altera várias listas anexas ao Código do Imposto de transacções e aprovadas pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 75-G/77, de 28 de Fevereiro.

Ministério da Educação e Investigação Científica: Decreto-Lei n.º 427-B/77: Cria o ensino superior de curta duração.

Terminal
Centro Comercial do Rossio

Posto de Enfermagem

Aluga-se espaço para instalação desta actividade.
Solicita-se indicação das qualificações técnicas e profissionais adequadas à função em causa.
Informações no escritório do Terminal, porta 427 — Estação do Rossio, Lisboa — Telef. 36 31 81, para onde podem ser remetidas as propostas formais.

S. R.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

Serviços Técnicos

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA PRINCIPAL DE VALE DE MILHAÇOS 1 (AMPLIAÇÃO) — CONSTRUÇÃO CIVIL

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte do da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

O respectivo caderno de encargos, encontra-se patente ao público na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados.

A base de licitação é de 2.500.000$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 62.500$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da V categoria, 3.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

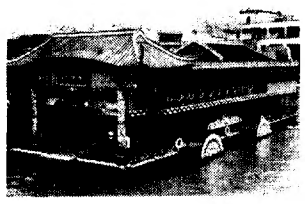
Publique-se.

Almada, 6 de Março de 1978
Pel' O Presidente do Conselho de Administração

ponto a ponto

Foi ontem inaugurada no Palácio Foz uma exposição fotográfica comemorativa do primeiro centenário da libertação da Bulgária do jugo otomano.
Presidiu à inauguração o secretário de Estado da Comunicação Social, que visitou a exposição acompanhado pelo embaixador daquele país em Lisboa, sr. Traitkov.

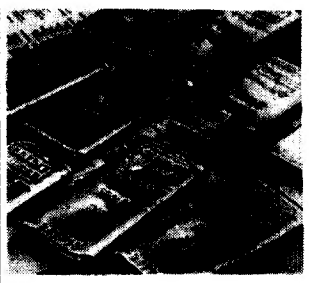
Vai realizar-se nos próximos dias 11 e 12 de Março a Conferência das Organizações do PCP para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado da Economia.



Foram divulgadas as estatísticas de actividade comercial de Macau, do ano de 1976.

Assim, o maior parceiro daquele território é Hong-Kong, donde foram importados artigos no valor de 664 milhões de patacas e para onde foram exportados 116 milhões. A seguir, encontram-se a China e o Reino Unido, nas importações e a Alemanha Federal e a França, nas exportações.

Paralelamente a CIP, a CAP e a CCP anunciarão hoje de tarde a próxima realização de um Congresso das Actividades Económicas Privadas.



Duzentos dólares a onça o maior de sempre poderá vir a ser o preço que o ouro atingirá nos mercados internacionais se se mantiver a actual tendência para a subida do preço daquele metal precioso.

Ontem o movimento de subida de preço do ouro acentuou-se, vendendo-se em Zurique a 185,125 dólares e em Londres a 185,00. Ao mesmo tempo não se verificam modificações sensíveis na situação do dólar que atingiu os níveis mais baixos de sempre.

Uma delegação de mulheres portuguesas entregará hoje à tarde na Embaixada do Brasil um manifesto pedindo a Amnistia Geral.
A comissão, formada por representantes do MDM, do MLM, da UMAR e de departamentos femininos de vários sindicatos, tentará entregar ao embaixador brasileiro, general Carlos Fontoura o documento assinado pelas mais representativas organizações de mulheres portuguesas.

O ministro da Administração Interna, Jaime Gama, recebeu ontem no seu gabinete o chefe da Casa Civil da Presidência da República, Henrique Granadeiro, que lhe apresentou cumprimentos, atendendo a que não pôde estar presente à cerimónia de posse do titular do MAI.

Um "desafio" do ministro da Educação ou o privilégio dos privilegiados

MARIA JOÃO GUERRA

Realizou-se recentemente um «III Encontro Nacional das Associações de Pais». A importância conferida a essa iniciativa pela presença do Cardeal Patriarca, de um representante do Presidente da República, do ministro da Educação e Cultura, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa e do reitor da Universidade Clássica, leva-nos a meditar sobre o papel que este Secretariado Nacional das Associações de Pais, promotor do encontro, e as Associações de Pais desempenharam e poderão continuar a desempenhar no domínio da educação em Portugal.

Este Secretariado Nacional surge após o «I Encontro Nacional de Pais e Encarregados de Educação» realizado em Leiria, como uma organização de âmbito nacional fundada pelas Associações de Pais do Liceu D. Dinis e do Liceu Pedro Nunes. É a herdeira e continuadora da Inter-Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Ensino Preparatório e Secundário Oficial, criada em 1974 e alargada agora ao ensino privado. Pelo menos a partir de 1975, mantinha contactos regulares com o Ministério da Educação e Investigação Científica, vindo a ser consultada sobre projectos de diplomas. Nunca foi divulgado o número de associações aderentes nem o número de pais inscritos nas diferentes associações. Em entrevista concedida à «Vida Mundial» em Maio de 1976, por alguns elementos do Secretariado Nacional (SNAP), faz-se a história do movimento: até 1976 «trabalharam calados» estruturando-se dentro das escolas e dialogando com o Ministério. «Só ao fim de vinte e tal meses resolvemos, já estruturados, mostrar o que se estava a fazer... Só depois do VI Governo pudemos ter a certeza de que as associações bem como quem as encabeçava, não seriam perseguidas».

Quais os objectivos e métodos de trabalho do SNAP? Como estão organizadas as diferentes Associações de Pais nele integradas? Parece-nos que este III Encontro é, só por si, esclarecedor.

«TRABALHAR CALADOS»...

Bastaria um pequeno inquérito em algumas escolas da capital para verificar que o encontro não foi divulgado nem discutido pelas associações a nível das escolas. Bastaria também assistir às sessões plenárias do encontro para verificar, pelo aspecto da sala, meia vazia, que muito poucos pais assistiram aos trabalhos. A falta de publicidade prévia e as dificuldades postas por algumas direcções em dar convites a pais interessados poderão explicar essas poucas presenças. De todo o País terão chegado, quando muito, duas dezenas de comunicações, algumas das quais não foram lidas por «conterem matéria polémica».

A própria leitura do temário proposto para o encontro mostraria que este não se dirigia à grande maioria dos pais portugueses. Quantos pais seriam capazes de, sem qualquer preparação prévia ou mesmo com ela, discutir, numa tarde, temas como «Essencialidade dos aspectos educacionais na estratégia do desenvolvimento global» ou «O homem abstracto e a consciência nacional, a cultura e a tradição do povo português»?

Tendo o encontro sido apresentado como um debate aberto, um «levantar de pistas» para uma ampla discussão a nível nacional (e aguardamos com muito interesse o início desse debate), algumas das «pistas» agora abertas deixarão certamente muitas dúvidas à maioria dos pais portugueses. Só alguns exemplos retirados das sínteses dos debates:

participação das Associações de Pais nos Conselhos de Imprensa, Direcções de Programas da RTP RDP e Comissão de Classificação de Espectáculos;

participação dos pais na elaboração de progamas, aprovação de livros e reciclagem de professores;

substituição do ensino unificado por cursos polivalentes por forma a não afastar os alunos do meio cultural e socioprofissional das famílias;

submissão da educação à moral e à tradição;

inserção da educação portuguesa no espaço geo-económico europeu;

papel supletivo do Estado no ensino, promovendo o ensino livre através da subvenção das escolas privadas ou enquanto isso não for possível dada a situação económica do País, através da redução de impostos dos pais que tenham filhos no ensino particular.

CALAR A CONSTITUIÇÃO

Certamente que a maioria dos pais ao ler estes exemplos perguntará: Que País? Que tradição? Que meio socioprofis-

Continua na pág. 6

política de A a Z

UMA SEMIDEMOCRACIA

Para o «Jornal de Notícias», do Porto, e não se deverá tratar de complexo bairrista, o dr. Francisco Sá Carneiro foi «durante o ano findo a personalidade portuguesa mais em destaque e aquela cujas atitudes mais controvérsia suscitaram». Mais em destaque? Depende do ângulo de apreciação em que nos coloquemos. Que maior controvérsia suscitou? Talvez.

Exagera-se, ao que supomos, o impacto das suas declarações e atitudes na opinião pública. Têm sido excessivamente valorizados os «reflexos» que as suas palavras provocam na «classe política». Tudo tem sido feito, em certos meios e por certa imprensa, para criar o mito. Promove-se a imagem do homem político como «reserva» do Partido, da República, da Nação. E anote-se que ressurge, de uma breve pausa, a campanha deliberada no momento em que o PSD, na sua posição de «oposição selectiva» ao 2.º Governo Constitucional, procura, pela voz de Sousa Franco, redifinir a orientação dos seus ataques ao PS e ao CDS.

E a tarefa não é fácil porque, como previramos, o PSD vem sendo solicitado para a oposição sistemática (e não apenas «selectiva»), para a conspiração (ou, pelo menos, para a intriga desestabilizadora), para a aventura.

Enquanto, sem fazer concessões e obstinando-se em posições conhecidas, com relativa falta de imaginação política repetindo teses e declarações, o professor Sousa Franco procura situar-se num quadro político de contestação e de intervenção, o dr. Francisco Sá Carneiro adopta a olímpica e desdenhosa atitude, génio político incompreendido que é, de tudo contestar. Assume uma posição clara honra lhe seja — de contestação frontal: da «esquerda» (com uma especial ternura dedicada ao PC), dos «socialistas», dos «democratas-cristãos» (mais conhecidos por «centristas»), do Conselho da Revolução, do Presidente da República, da Constituição.

Não pensem os leitores que exageramos. As declarações do dr. Francisco Sá Carneiro publicadas no «Jornal de Notícias», do Porto, no dia 7 de Março, aí estão à disposição do leitor.

Para Francisco Sá Carneiro: «Nós vivemos ainda uma semidemocracia ou uma democracia vigiada, visto que existe um órgão de soberania não eleito o Conselho da Revolução que exerce poderes sobre o trabalho de outros órgãos de soberania».

Poder-se-ia perguntar se na construção do «País novo» não haverá que ter em conta outras legitimidades: a legitimidade da Resistência, a legitimidade revolucionária.

Quanto ao Conselho da Revolução o problema será o de saber se as presenças por inerência de função não carecem de ser compensadas com mais presenças que se imponham pela autenticidade da participação na acção libertadora, mas opor ao Conselho da Revolução uma contestação política significa que nos colocamos no ponto de vista das forças que se sentiram diminuídas, politicamente, historicamente, pela Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE NÃO ASSUMIU UM PRESIDENCIALISMO

Nas ideias de Francisco Sá Carneiro há bolor e despeito. E ressentimento, também. Ele sente-se incompreendido. Reconhece que o seu «actual afastamento marca uma discordância relativa à actual política e a um certo sistema». Não estamos perante a querela interna de um «partido», não estamos a assistir a uma luta que tenha por objecto a conquista da direcção incontestada do PSD. A «discordância» abarca globalmente a «política actual» e tem como motivo «um certo sistema»: a fórmula deste 2.º Governo Constitucional, a natureza das relações do Presidente Ramalho Eanes com os «partidos» e designadamente com o Partido Socialista, o papel do Conselho da Revolução, as atribuições da Comissão Constitucional, a Constituição, o próprio Presidente da República.

Porque para Francisco Sá Carneiro é claro que «o Presidente da República não assumiu até agora os seus vastos poderes constitucionais, superiores aos do presidente francês, que deviam levar à prática de um presidencialismo atenuado».

E seria, segundo Sá Carneiro, pela via desse «presidencialismo atenuado» que se poria termo a um «militarismo presidencial» (José Mendes Cabeçadas, Gomes da Costa, Oscar Carmona, Craveiro Lopes, Américo Tomaz, António Spínola, Francisco da Costa Gomes, António Ramalho Eanes) e se reconstituiria um presidencialismo (por agora «atenuado») civil, constitucional, efectivamente republicano.

Mas o que aflige Sá Carneiro quando alega o facto do Presidente da República não se mover «apenas na sua esfera própria» e de unir à autoridade civil uma autoridade militar, não será a consideração de que as estrelas de general empanam o brilho dos votos populares, mas o facto do cidadão António Ramalho Eanes ter sabido impor a sua autoridade, com dificuldades certamente, com ambiguidades, talvez, mas na fidelidade à Constituição. As críticas ao Presidente confundem-se com críticas ao sistema. O desejo de encontrar outro Presidente não se cinge à intenção de devolver o carácter civil à Suprema Magistratura do Estado, explica-se pelo objectivo de recusar às Forças Armadas um papel na defesa da autenticidade e das consequências da Revolução de Abril.

A CATÁSTROFE E A SALVAÇÃO

Para Francisco Sá Carneiro: «os resultados de um ano de Governo socialista foram catastróficos». Será de tão forte afirmação legítimo deduzir que cabe aos socialistas do PS e aos seus colaboradores «independentes» a responsabilidade dos males que afligem a Pátria. Mas a criação do «sector público» está estabelecida na Constituição que o PSD, com Sá Carneiro, votou. E nos governos em que os amigos de Sá Carneiro comparticiparam com responsabilidades ministeriais directas e interpostas, não se mostraram menos prolíferos no que concerne às «inutilidades públicas». Os telhados do PSD são de vidro.

Para Sá Carneiro em vez de uma «situação de pobreza generalizada, se não de miséria, com uma classe burocrática de poder privilegiada», deveríamos caminhar para uma «expansão da actividade produtiva assente no desenvolvimento acelerado da iniciativa privada designadamente no sector dos serviços e em novos investimentos nacionais e estrangeiros».

Regressamos ao «desenvolvimentismo marcelista». Não é verdade? Iniciativa privada, investimentos estrangeiros, revisão da Constituição, dissolução do Conselho da Revolução, um Presidente da República a assumir o «presidencialismo» que lhe compete. O quadro ficará completo com a boa escolha de um Primeiro-Ministro.

Cargo para o qual o dr. Sá Carneiro poderia dar um palpite.

Pena agravada para assassino de operário vidreiro

PORTO, 8 — Dando provimento aos recursos dos assistentes e procurador da República, o Supremo Tribunal de Justiça agravou para quatro anos e meio de prisão maior e multa de 14 meses a 30 escudos por dia a pena a que já fora condenado Ludgero Babo de Carvalho que, na noite de 25 para 26 de Novembro de 1975, matou a tiro, na Rua de Santa Catarina, desta cidade, o dirigente sindical e trabalhador da indústria vidreira, António de Almeida e Silva. Quanto ao montante da indemnização a pagar pelo réu à viuva do operário assassinado foi elevado de duzentos para trezentos contos.

O caso foi julgado em primeiro lugar pelo 5.º Juízo do Tribunal de S. João, que condenou Ludgero Babo a 3 anos e 4 meses de prisão, o qual mediante o pagamento de uma caução de cem contos continou, porém, em liberdade, situação em que ainda se encontra.

PALMA INÁCIO AO "DL"

"Ameaça de captura é atentado à lei"

«Se as minhas faltas foram perfeitamente justificadas por razões de serviço, já a reacção do juiz ao tecer ameaças de captura viola flagrantemente as leis em vigor neste País», afirmou esta manhã ao «DL» Palma Inácio, a propósito da decisão tomada pelo juiz-presidente do 2.º Tribunal Militar Territorial, de mandatar a sua captura caso o ex-secretário geral da LUAR falte á próxima sessão do julgamento como aconteceu em relação às sessões de 28 de Fevereiro e 6 do corrente.

Recorde-se que o depoimento de Palma Inácio foi considerado «imprescindível» pelo tribunal que se encontra a julgar três elementos da LUAR, arguidos num processo instruído na base da acusação de posse e transporte de armas de guerra.

Palma Inácio diz-nos ia ainda que «se até ao dia 14 não surgir qualquer imponderável de serviço» conta estar presente no 2.º TMT, mas, frisou se esse imponderável acontecer a faltar não fará mais do que utilizar um direito que assiste a qualquer cidadão de faltar à sessão de um julgamento para que se encontre convocado desde que previamente apresente uma justificação reconhecida por lei».

Governo Regional dos Açores "provoca confrontos" com o Governo Central

O Governo Regional dos Açores tem provocado sistemáticos afrontamentos com o Poder Central, segundo acusações ontem feitas à saída da Presidência da República, pelo «leader» parlamentar do PS nos Açores, Martins Goulart.

Este, depois de uma reunião com o Presidente da República, afirmou que o Governo Regional dos Açores e o PSD prosseguem essa política de afrontamento para «escamotearem os seus próprios erros».

Segundo Martins Goulart, essa actividade dos detentores do poder regional pode «dificultar o processo de autonomização» do arquipélago, «embora se viva nos Açores um clima de normalidade e de consolidação das estruturas autonómicas».

«Quando o Governo Central não intervém em qualquer assunto, afirmou Martins Goulart, é acusado de votar a região ao abandono; quando intervém, acusam-no de se intrometer de forma intolerável».

O dirigente socialista açoriano referiu a necessidade de ser aprovado brevemente o estatuto de autonomia, que delimite as zonas de competência dos órgãos autónomos, e consequentemente o âmbito de intervenção do Governo Central.

DOCUMENTO CONTRA ANDRADE DA SILVA

Advogado chama-lhe "pressão inqualificável"

«Uma tentativa de pressão inqualificável movida e orquestrada por indivíduos ligados à CAP e às forças mais retrógradas do Alentejo que não esquecem o importante papel que o capitão Andrade da Silva desempenhou no avanço da Reforma Agrária» foi como o dr. António Goucha Soares, patrono de Andrade da Silva, classificou esta manhã para o «DL» o envio de uma «exposição de centenas de naturais de Coruche» ao 3.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara, divulgada em primeira mão pelo diário da manhã «O Dia», acusando aquele oficial de «actos de violência» que teria praticado enquanto delegado do MFA na região.

Goucha Soares referiria que esta acção surge na sequência da campanha há meses lançada através do jornal «A Defesa», propriedade da Diocese de Évora, na base de idênticas acusações, a qual culminaria com a instauração de um processo contra o capitão Andrade da Silva, neste momento em apreciação no Conselho Superior de Disciplina. «Para se ver a isenção com que este processo foi dirigido, basta dizer que o oficial encarregado da sua instrução, coronel Bandeira de Lima, não ouviria uma única vez o capitão Andrade da Silva» frisou Goucha Soares.

Segundo Goucha Soares, os promotores deste processo acusam Andrade da Silva, entre outras coisas e na mesma linha dos subscritores do abaixo-assinado, de ter destruído a estátua do coronel Luís Alberto de Oliveira, ministro da Defesa no tempo de Salazar. «Acusação falsa, já que essa estátua seria removida do local em que se encontrava no dia 13 de Março de 1975, por deliberação da Comissão Administrativa da Câmara de Coruche» referiu.

LUÍS SAIAS E O CDS GARANTEM

Lei da Reforma Agrária será integralmente cumprida

«Não há intenção de revogar ou alterar a Lei de Bases da Reforma Agrária e do Arrendamento Rural promulgadas durante a gerência do MAP por António Barreto» afirmou ontem o ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias. A afirmação do titular do MAP vem desmentir uma insinuação recentemente feita pelo PSD segundo a qual estaria a registar-se uma paragem no processo de devolução de terras aos seus antigos proprietários na zona de intervenção, o que traduziria uma intenção do actual Governo rever a Lei. É ainda falsa, segundo Luís Saias, a afirmação, que lhe foi atribuída de que «vão ser revistas todas as devoluções de terras, inclusivamente as com menos de 70 mil pontos». O MAP «vai cumprir integralmente a Lei tanto na sua letra como no seu espírito, estando para o efeito a ser preparados, para ser discutidos no Conselho de Ministros os regulamentos necessários à sua execução.

Entretanto, o CDS emitiu ontem um comunicado divulgando afirmações do seu porta-voz para o sector da Agricultura e Pescas, Carvalho Cardoso, declarando-se «convicto e seguro» de que o PS e o Governo «cumprirão integral e rigorosamente» o acordo político existente com o partido centrista e na base do qual o actual Governo se formou e viu aprovado o seu programa.

O comunicado do CDS responde às acusações do PSD e nomeadamente a insinuações segundo as quais as paragens que actualmente se verificam nas devoluções seriam uma satisfação de exigências do PCP. O texto garante que «o Governo não fará mais entregas provisórias de reservas, iniciando antes as entregas definitivas a prazo muito curto, já que a legislação regulamentar respectiva está pronta e será presente a um dos próximos Conselhos de Ministros».

Diz o Partido do Centro que «aos reservatários interessa certamente mais a demora de alguns dias para que vejam os respectivos problemas resolvidos de forma definitiva, do que uma curta antecipação de carácter provisório, que poderá redundar em futuros atrasos e complicações».

Carvalho Cardoso, cujas declarações o comunicado do CDS reproduz, teve ontem uma reunião com o ministro Luís Saias.

Mora atacada pela reacção

Perante a passividade da GNR, as terras da UCP «A Luta é de Todos» estão a ser (constantemente) invadidas por indivíduos ligados à reacção local, que em diversas surtidas nocturnas têm levado o gado a comer as pastagens daquela unidade colectiva de produção. Verificaram-se, ainda, roubos de alfaias agrícolas nomeadamente de alguns esclarificadores e de uma bomba de gasóleo.

Estas irregularidades já foram comunicadas à GNR de Mora que, entretanto, prometeu encarregar-se do assunto, mas até agora nada fez para pôr cobro aos actos de vandalismo cometidos por conhecidos lacaios dos agrários. Segundo afirmam os trabalhadores, a GNR tem-se mostrado muito mais interessada em tentar a todo o custo apontar os tractoristas da UCP «A Luta é de Todos» em transgressão. Com o pretexto de «falta de travões» ou de outras «anomalias», inventadas pela GNR já os trabalhadores foram algumas vezes multados.

Por outro lado, os trabalhadores de «A Luta é de Todos» alertam a opinião pública para o facto das terras entregues pelo MAP a «pseudo seareiros» se encontrarem num estado de total abandono. Citam, como exemplo o caso da Herdade do Montinho das Ferreiras, entregue a Manuel Galvão, antigo guarda da mesma, pelo sr. António Barreto, ex-ministro da Agricultura e Pescas: «Até uma vinha arranjada com todo o sacrifício pelos trabalhadores se encontra destruída..» afirma-se no comunicado da UCP «A Luta é de Todos», de Mora.

Novo voo da TAP

FUNCHAL, 8 — Foi anunciado nesta cidade que a TAP vai dar início a um novo vôo Funchal-Milão, com escala por Lisboa. O novo voo será semanal e terá por objectivo ligar directamente o arquipélago ao sul da Europa facilitando a vinda de turistas italianos a partir da Primavera.

Preço da batata de semente vai ser fixado em 7$50

As exigências dos representantes da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montalegre, no respeitante à fixação do preço da batata de semente, vão ser satisfeitas aguardando-se para muito breve a saída de uma disposição legal que garanta o preço mínimo de 7$50 por quilo.

Esta decisão foi comunicada pelo chefe do gabinete do ministro do Comércio e Turismo ao presidente da Liga, Ricardo Moura, tendo ainda o porta-voz do Ministério adiantado que seriam efectuadas diligências pela Junta Nacional das Frutas tendentes a um adiantamento, entre cinquenta e sessenta por cento, do valor da batata inscrita. Tais medidas, no caso de se concretizarem, vêm resolver grande parte das dificuldades com que se debatem os produtores de batata de semente da zona de Montalegre.

Por outro lado numa reunião que a delegação da Liga teve com a Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República, no passado dia 16 de Fevereiro, ficou acordado considerar-se a região de Montalegre como zona demarcada de produção de batata de semente o que diferencia, portanto, o seu preço em relação à batata de consumo. Desta forma o preço de garantia da batata de semente deverá ser subsidiado pelo Estado.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RDP

Conselho de Informação ouve "Sete Crónicas"

O Conselho de Informação para a RDP, em reunião efectuada anteontem, deliberou ouvir a gravação do programa «As sete crónicas», transmitido pela RDP no dia 5 de Março.

De acordo com um comunicado daquele CI, foi discutido e aprovado o relatório trimestral das actividades do Conselho.

Acordou-se também na deslocação do Conselho, no próximo dia 31, às instalações da RDP (Rua do Quelhas e Rua Sampaio Pina). Em Abril, no dia 17, o CI receberá a Comissão de Trabalhadores, a Direcção de Programas e a Comissão Administrativa da RDP.

NOTA OFICIOSA

Entrevista de um oficial ao semanário "Extra"

O Estado-Maior-General das Forças Armadas tornou ontem pública a seguinte nota oficiosa:

«O semanário «Extra», no seu número do passado dia 2 do corrente, publicou, sob o título «A maioria da Armada luta pelo projecto constitucional», uma pretensa entrevista com um oficial que prefere guardar o anonimato, por razões que o jornal considera óbvias, mas que são incompreensíveis para todo o militar cujo código de honra, carácter e verticalidade repelem atitudes desse género.

Nessa discutível entrevista fazem-se graves acusações à corporação da Armada, às suas estruturas hierárquicas e aos seus chefes legítimos, as quais, além de difamatórias, se devem considerar susceptíveis de pôr em risco a disciplina e a coesão das Forças Armadas.

No actual contexto, as Forças Armadas estão vinculadas aos princípios aceites pelo povo português e expressos na Constituição da República.

O tentar subvertê-las pondo em causa a hierarquia, a disciplina e a sua missão, utilizando métodos que já foram experimentados no verão de 1975 e que os responsáveis daquele órgão de Informação parece pretenderem reiniciar, constitui uma afronta ao povo português.

O Estado-Maior-General das Forças Armadas já iniciou diligências com vista ao exercício da competente acção penal, mas porque considera a conduta do semanário «Extra» muito gravosa para as Forças Armadas e para a consolidação de um Estado Democrático não pode deixar de a verberar e de manifestar a sua firme decisão em obstar a todas as tentativas de subversão no seio da instituição militar.»

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais deste organismo a participarem nos plenários a seguir indicados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

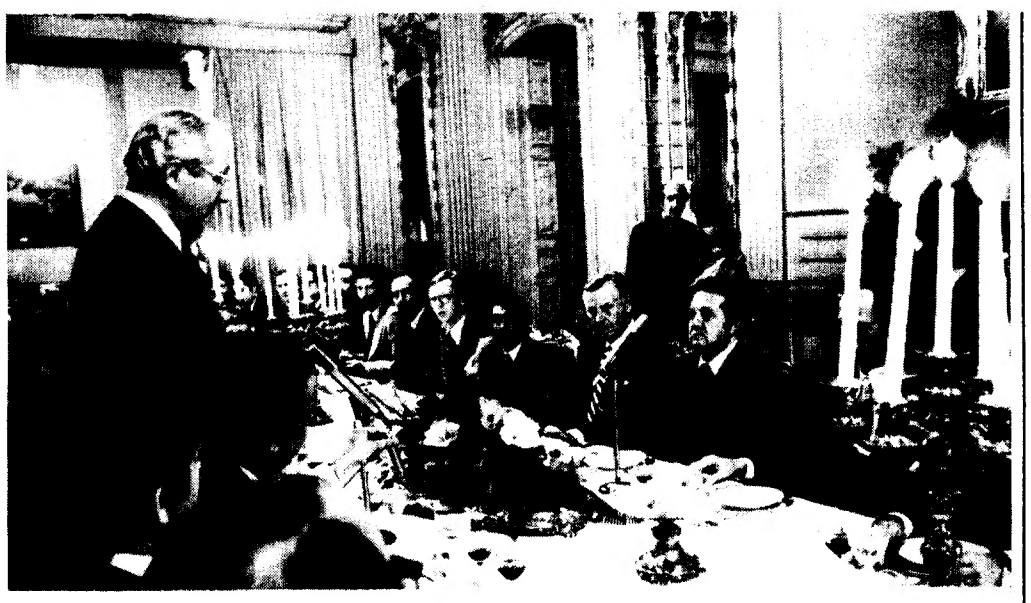
1 — Análise do Relatório e Contas de 1977;
2 — Discussão das reivindicações do plenário de 4/2/78, da CGTP-IN.

DIAS	LOCALIDADE	LOCAL	HORAS
9/3	Sines*	Delegação	21 H
9/3	Seixal	Delegação	21 H
9/3	Montijo	Delegação	21 H
10/3	Barreiro	Sede	21 H
10/3	Setúbal	Sind. C. Civil	21 H
10/3	Almada	Delegação	18.30 H

* — Aberto à participação de todos os sócios

Barreiro, em 6 de Março de 1978

Pela Direcção (ilegível)



A fechar dois dias de trabalho da Comissão Mista Luso-Norueguesa, Mário Soares deu ontem um banquete ao ministro das Finanças da Noruega, Per Klepe (na foto, de pé, usando a palavra)

Progressos na cooperação entre a Noruega e Portugal

O auxílio norueguês a Portugal atingirá este ano cerca de 520 mil contos foi ontem revelado no final da sètima reunião da Comissão Mista Luso-Norueguesa cujos trabalhos decorreram segunda e terça-feira em Lisboa sob a presidência dos ministros das Finanças dos dois países. De acordo com um comunicado emitido no final da reunião, a cooperação bilateral vai conhecer um «aspecto novo e importante» com a adopção de um programa integrado para o melhoramento dos serviços de saúde no distrito de Vila Real. A contribuição da Noruega para a realização deste projecto será um donativo no montante de 400 mil contos e um empréstimo sem juro de igual valor.

A Comissão Mista, que reune semestralmente (o próximo encontro será em Setembro em Bergen), analisou, desta feita em Lisboa, as possibilidades de ligação entre empresas dos dois países, uma vez que, como sublinhou o ministro norueguês, «a crise de confiança dos empresários do meu país relativamente à economia portuguesa parece já ter cessado».

No decurso da conferência de Imprensa de ontem à tarde, o ministro Vítor Constâncio disse que se encontram «em vias de conclusão acordos entre empresas públicas e privadas dos dois países, nomeadamente nos sectores da habitação e da construção naval».

PROGRESSOS

A Comissão Mista Luso-Norueguesa foi criada em Fevereiro de 1975 com o objectivo aumentar o âmbito das relações entre a Noruega e Portugal e da cooperação bilateral, tendo em vista a consolidação do desenvolvimento da democracia no nosso país. Na reunião de anteontem e ontem em Lisboa as duas delegações apreciaram o desenvolvimento das respectivas economias, as relações comerciais entre os dois países, e avaliaram o progresso da cooperação nos campos económico, financeiro e administrativo. Isto nos termos do comunicado emitido no final da reunião.

Mas, segundo este documento, o campo do auxílio bilateral inclui também áreas como pescas, florestas, e agricultura, transportes marítimos, turismo, habitação e cooperação industrial. Além disso, o texto fala de assistência no campo do planeamento económico e da estatística. Desde princípios de 75 que o sector das pescas mereceu uma especial atenção. Actualmente, um navio de pesquisa marítima para ser dado a Portugal, está a ser construído num estaleiro norueguês. No âmbito do mesmo sector incluem-se outras actividades como o planeamento e a construção de armazéns frigoríficos e unidades de congelamento em vários pontos de Portugal, bem como o desenvolvimento de novos produtos de peixe para consumo público. As autoridades norueguesas apoiam a acção do Governo Português através de uma assistência técnica especializada no campo da administração das pescas.

O comunicado final regista os progressos verificados nos vários sectores de cooperação no último ano.

VILA REAL

Merece aqui especial realce o projecto relativo aos serviços integrados de saúde no distrito de Vila Real. Trata-se, fundamentalmente, da reconversão e alargamento do Hospital de Lordelo, construção de uma escola de enfermagem, cinco centros de saúde, quinze «extensões» dois departamentos de clínica geral e um programa de bolsas de estudo. O programa já começou a ser executado e prevê-se a sua conclusão para fins de 1981. «O nosso objectivo diria o ministro Per Klepe na conferência de Imprensa de ontem à tarde é desenvolver bastante um distrito de Portugal no campo da saúde para que, mais tarde, possa servir de modelo a outros distritos do País».

EXEMPLAR

Entretanto, o Primeiro-Ministro português teve palavras de apreço e agradecimento para as manifestações de solidariedade da Noruega a Portugal, que assumiram segundo disse , nestes últimos três anos, um carácter exemplar.

Soares falava num jantar que ofereceu ontem à noite ao ministro norueguês das Finanças, e convidou o Governo de Oslo a juntar os seus esforços a Portugal numa cooperação tripartida com os países africanos, nomeadamente os de expressão portuguesa.

«Portugal, que se encontra num estado de desenvolvimento intermédio entre os países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento disse muito poderá vir a beneficiar do contributo tecnológico norueguês. Por outro lado acrescentou , estamos interessados nos vossos investimentos, desde que, evidentemente, se enquadrem nos planos de desenvolvimento económico e social do meu país. Creio que esta estratégia corresponde aos verdadeiros interesses dos dois países e em muito poderá vir a ser facilitada pelo excelente clima de amizade e cordialidade que existe, felizmente, entre nós, e que de uma forma tão feliz tem sido serviço pelos nossos dois embaixadores. Poderemos, contudo, exceder os limites dos nossos interesses recíprocos e juntar os nossos esforços numa cooperação tripartida com os países africanos em geral, e nomeadamente com os países africanos de expressão portuguesa».

Embaixada dos EUA vai ser transferida

A Embaixada dos EUA em Lisboa vai mudar de lugar, deixando portanto as suas instalações da Avenida Duque de Loulé. É à Câmara Municipal que compete resolver o assunto, pelo que a questão foi ventilada na sua última reunião, anteontem. Por enquanto, o problema reside na localização do novo edifício para onde os serviços diplomáticos norte-americanos serão transferidos.

Contactado esta manhã pelo nosso jornal, um porta-voz da CML referiu-nos «nada de concreto», haver sobre o assunto, embora «várias hipóteses» se coloquem. O problema, no fundo, continua em fase de estudo sob a orientação do arquitecto Peres Fernandes, um dos vice-presidentes da CML e principal encarregado do pelouro de edifícios e construções municipais.

Na mesma reunião em que aquele problema foi aflorado, outros mereceram, já no período da ordem do dia, as atenções dos vereadores presentes, além do presidente do Município, eng. Aquilino Ribeiro Machado.

Assim, foram aprovadas três propostas relativas a empreitadas, duas para a construção de 200 fogos de carácter social na parte nordeste da Musgueira, e uma para o levantamento de uma Escola Primária em Chelas, bem como a aceitação de duas parcelas de terreno destinadas à via pública nas ruas da Aliança Operária e de Pedrouços.

Ainda dentro dos trabalhos da ordem do dia foi aprovado o projecto de «protocolo de cooperação cultural» entre o Município, a Direcção-Geral de Espectáculos (dependente da Secretaria de Estado da Cultura) e a RDP para a utilização do Teatro de S. Luís.

"Socialistas de esquerda" do Porto apelam para acção comum com IS e UESD

«A aproximação de diversos sectores socialistas de esquerda, visando o aprofundamento de um projecto político comum» e conduzindo eventualmente a «uma formação orgânica liderada, representativa desse espaço político» foi agora prejudicada pela recente opção de vários elementos da Intervenção Socialista, ao aderirem ao PS afirma num comunicado recentemente distribuído a RAS, Reflexão e Acção Socialista, associação política do Porto. Segundo a RAS, outro factor que prejudicou um projecto comum para os socialistas de esquerda foi a realização da Convenção da Esquerda Socialista Democrática, realizada em fins de Janeiro último, a qual «por prematura e por privilegiar fetichisticamente os aspectos organizativos, comprometeu a possibilidade de nela se expressarem as várias componentes que integram esta área de esquerda».

No mesmo comunicado, afirma-se ainda que a «convergência orgânica» destes vários sectores contribuiria para evitar «a ruptura no interior do movimento operário», como resultado da «contradição entre as acentuadas tendências do PS para privilegiar a democracia formal e do PC para privilegiar o automandato». No entanto, conclui, ainda que tal convergência não possa ter expressão orgânica, a RAS «tudo fará para que a convergência do pensamento e da prática socialista de esquerda se mantenha e se consolide como agente indispensável de um socialismo participado».

Liga dos Direitos do Homem recebida em Belém

O Presidente da República recebeu ontem os recém-empossados dirigentes da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, que lhe foram apresentar cumprimentos.

À saída da reunião, o presidente da Liga, Eduardo Figueiredo, que estava acompanhado pelo vice-presidente, Santos Ferro, manifestou a intenção de colaborar com os poderes públicos na defesa intransigente dos Diretos do Homem.

Discorrendo sobre os problemas que afectam a Liga, o presidente referiu a dificuldade em realizar um trabalho profícuo enquanto esta não tiver uma sede para instalar os seus serviços, problema que, segundo afirmou Eduardo Figueiredo, terá preocupado o Presidente da República, que prometeu contribuir, na medida do possível», para a sua resolução.

Recorde-se que nas recentes eleições para os corpos gerentes da Liga concorreram duas listas, tendo sido declarada vencedora a encabeçada pelo dr. Eduardo Figueiredo. A outra lista, por intermédio dos seus mandatários, impugnou entretanto o processo eleitoral, invocando várias irregularidades que se teriam verificado durante o acto eleitoral.

SENSACIONAL CAMPANHA DA MAIUSCULA

grandes descontos durante 30 dias

Do fabricante directamente para o público
mobílias em todos os estilos,
estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

BANCO FONSECAS & BURNAY
vai abrir
uma nova agência no
ALGUEIRÃO
bem perto de si,
para servir melhor!
R. da Azenha, 23-A a 25-B

Banco ao serviço do trabalho

Todos poderão ter a sua habitação

Temos duas hipóteses para você escolher o local e decidir até o preço da sua habitação. Vai ver como é fácil. Escreva-nos.

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Aos trabalhadores da Função Pública dos Concelhos de Sines e Santiago do Cacém

Convocam-se todos os Trabalhadores destes Concelhos para uma **reunião de esclarecimento** a realizar no dia **8 de Março, 4.ª feira,** pelas 21 horas no **Salão da Câmara Municipal de Sines,** com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Proposta Reivindicativa Comum
2. Formas de luta propostas pelos Sindicatos – paralisação geral em 10/3

A Direcção

COMPARECE! PARTICIPA!

Salão da Câmara de Sines, 8 de Março, 21 horas.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

CP . CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até ao dia 17-3-978, para adjudicação de 200 vagões para desmantelamento, estacionados na estação de Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, telefones 86 97 60 a 68 extensão 229.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções

Av JoaoXXI,5-D Rua Infantaria 16,55 LISBOA

Não houve aparição na Cova da Iria

PORTO, 8 — «Não ouve aparições, nem Lourdes, nem Fátima, nem Guardalupe; houve visões» — confirmou, ontem à noite, o prof. Oscar G. Quevedo, respondendo a uma pergunta sobre o 13 de Maio na Cova da Iria, feita durante o curso de parapsicologia que está a decorrer na cripta da igreja do Carvalhido.

Concretizando a sua opinião, aquele professor do centro de parapsicologia da América Latina afirmou que nem a virgem podia aparecer nem os pastorinhos podiam ter ouvido a suz voz porque se isso fosse real não podia ter sido só a Lúcia e a Jacinta a ouvirem aquela voz; Jacinto devia ouvi-la também e ele disse que nada ouviu. O prof. Óscar Quevedo, jesuíta, inclinou-se para aceitar que se tratou de uma «ideia plasmada), de uma visão.

Quanto ao facto de na primeira grande concentração na Cova da Iria (70.000 indivíduos) as pessoas dizerem que viram «o Sol virar» (apenas 4 ou 5 garantiram que não viram nada de anormal, aspecto considerado significativo), Óscar Quevedo foi bem claro: «evidentemente que se tratou de alucinação colectiva, evidentemente que o Sol não virou»; adiantou, entretanto, que «alguém se serviu das alucinações das 70.000 pessoas». Esse alguém relacionou-o com a providência.

A propósito de justificações providenciais e invocações milagreiras para os fenómenos que afinal de contas são naturalmente compreensíveis, Oscar Quevedo afirmou que «é preferível rejeitar mil milagres possíveis do que aceitar um de que não tenha fundamento provado».

Franz Schubert nasceu há 150 anos

A Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa associando-se às comemorações do 150.º aniversário da morte de Franz Schubert promove uma série de audições públicas com obras deste compositor.

Os concertos iniciam-se na próxima sexta-feira, às 17 e 30, e decorrerão ao longo de todo o ano de 1978, com excepção evidente dos períodos de férias e exames finais e nela participarão tanto professores como alunos, procurando-se que uns e outros colaborem nos mesmos programas.

Na audição inaugural, serão intérpretes os professores Lídia de Carvalho, violino; Helena Matos, piano; os alunos Jorge Gonçalves, violino e Luís Loura, piano os quais executarão a Sonatina op. 137 n.º 3, o duo op. 162, para violino e piano e ainda dois improvisos op. 90, para piano.

OLP abre delegação em Lisboa

A OLP vai instalar uma representação permanente em Portugal, segundo anunciou em Bissau, Mahmud Baker Higazi, do Conselho Nacional Palestino, em declarações prestadas à agência ANOP.

Segundo informações que esta manhã obtivemos no Ministério dos Negócios Estrangeiros o estatuto da delegação da Organização da Libertação da Palestina será objecto de estudo, quando das conversações que se realizarão entre o Governo Português e dirigentes daquela organização, internacionalmente reconhecida como representante do povo palestiniano. Segundo o dirigente árabe que falou à ANOP, essas conversações decorrerão brevemente em Lisboa, devendo a representação vir a ter prerrogativas diplomáticas.

Higazi afirmou igualmente que as relações entre a OLP e Lisboa se desanuviaram, depois do Governo Português ter resolvido congelar o projecto de abertura de uma embaixada em Israel, tendo tido papel importante nesse desanuviamento a embaixada de Portugal em Madrid, dirigida por Vítor Cunha Rego.

Ainda segundo as declarações de Higazi, a OLP tem interesse em manter relações com Portugal «porque temos ligações históricas e culturais muito antigas».

DIZ O COMITÉ CENTRAL DO PCUS

"O socialismo acabou com a opressão da mulher"

«O socialismo acabou para sempre com a desigualdade e a opressão da mulher» lê-se na mensagem de saudação do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética às mulheres soviéticas, por ocasião do Dia Internacional da Mulher.

«A amplitude de direitos e liberdades das mulheres soviéticas, o seu papel eminente na vida da sociedade, são para nós motivos de orgulho e servem de modelo às mulheres que trabalham em todos os continentes» diz-se na mensagem.

A propósito, recorda-se que mais de quatro milhões de mulheres pertencem ao Partido Comunista da URSS. Mais de um milhão de mulheres são deputados e centenas de milhares ocupam importantes postos nos diversos ramos da economia, da ciência e da técnica, na URSS.

A terminar a mensagem, o Comité Central do PCUS dirige-se a todas as mulheres convidando-as a «cerrar sem quebras a solidariedade e unidade das suas fileiras na luta contra a corrida aos armamentos imposta pelos imperialistas, contra a bomba de neutrões e outros tipos de armas de exterminação de massa e pelo aprofundamento do desanuviamento internacional e a eliminação da ameaça de guerra».

Vozes e Nozes dedicam espectáculo à mulher

Integrado ainda nas comemorações do «Dia Internacional da Mulher», o grupo «Vozes e Nozes» apresentará, na próxima sexta-feira, um espectáculo especialmente concebido para homenagear a mulher e intitulado «Mulher 78». O espectáculo será apresentado no decorrer de uma sessão a realizar na Marinha Grande.

O grupo, constituído por Maria Amélia Proença, Chico de Montemor, Daniel Garcia, Eduardo Vilaverde e Tino Costa, propõe-se realizar espectáculos de variedades concebidos em moldes totalmente originais.

COM UM "LP" NA FORJA

Comuna representa "A Mãe" e exibe cinema aos domingos

O filme português «Ruinas no interior», do realizador Sá Caetano, vai ser exibido no Centro Cultural da Comuna, à Praça de Espanha, no próximo domingo à noite. Trata-se da continuação das sessões que a Comuna ali organiza semanalmente e em que deverão ser proximamente apresentados os filmes «Jardim dos Esquecidos» e «Júlio de Matos.. Hospital», de Carlos Marques.

Enquanto isso, vai já no segundo mês com uma média excepcional de afluência de público o último espectáculo da Comuna: uma recriação dramática do grupo experimental sobre a versão brechtiana de «A Mãe», de Gorki.

Esta versão portuguesa da conhecida obra de Bertolt Brecht tem texto de Yvete Centeno e Teresa Baltê, canções originais de José Mário Branco e direcção de João Mota. Segundo informação do próprio grupo, a lotação do teatro da Praça de Espanha tem esgotado quase diariamente.

A música, canções e texto da peça foram incluídos num disco LP que será posto à venda ainda na primeira quinzena deste mês. A Comuna projecta para essa ocasião uma festa-convívio de lançamento.

Um desafio do ministro da Educação

Continuação da pág. 3

sional? Que ensino livre? Tal como o fez a única voz discordantes no encontro. Essa voz (numa interpretação pessoal da Constituição, segundo o relator), afirmava que o ensino livre ali defendido visa perpetuar uma dada ordem social, e que é anticonstitucional, visto ir contra o Art.º 75.º n.º 2 da Constituição onde é dito que «O Estado fiscaliza o ensino particular, supletivo do ensino público». Essa voz, e com ela a Constituição, foi apupada, vaiada e por fim impedida de falar.

Um mínimo de objectividade na análise das conclusões a que chegaram os participantes deste encontro não poderá deixar de levar à constatação de que elas correspondem aos interesses de grupos sociais que pretendem privilégios que uma democratização do ensino fatalmente porá em causa. Que pretendem não afastar os alunos do meio cultural e socioprofissional familiar».

Claro: que o filho do engenheiro fique engenheiro e o do sapateiro não vá além da chinela...

Foi a estes pais, socialmente bem definidos, que o sr. ministro da Educação se dirigiu, considerando que tinham desempenhado um papel importante numa fase conturbada pela qual o ensino passou e lançando-lhes o desafio de apresentarem uma proposta para a reforma global do sistema de ensino. Foi a estes pais (e a eles em primeiro lugar) que o sr. ministro se dirigiu para informar do levantamento que se está a fazer no Departamento de Planeamento do MEC quanto a propostas e sugestões para uma reforma do ensino, e para pedir a sua colaboração. Poderia perguntar-se ao sr. ministro que papel importante foi esse. Seria o de terem lutado contra a integração da escola na comunidade? Seria o de terem combatido e combaterem a gestão democrática nas escolas? Seria o da oposição a uma renovação de programas com conteúdo progressista? Oposição, no fundo, a qualquer democratização do ensino?.

Certamente que o Secretariado das Associações de Pais apresentará a sua proposta global de reforma do ensino. Ela já está feita e seguramente há muitos anos. E uma vez apresentada, que lhe fará o sr. ministro? Irá considerá-la como representativa dos interesses de uma nova classe social surgida no nosso País, os pais, que pelo facto de o serem passaram a estar acima das outras classes e acima dos partidos? Em que diferem os interesses dos pais dos do conjunto do povo português? O trabalhador rural, pelo facto de ser pai passa a ter os mesmos interesses do pai latifundiário mesmo no que diz respeito à educação dos filhos?

São estas e outras interrogações que os pais portugueses, que na sua esmagadora maioria não são privilegiados, se devem por. Não podem por mais tempo admitir que sejam esses mesmos privilegiados a aparecer como seus porta-vozes privilegiados e privilegiados interlocutores do Governo.

Quer isto dizer que as Associações de Pais deve acabar? Pensamos que não. As AP's poderão ter um papel importante na contribuição que podem dar à resolução dos problemas da educação. Mas terá que ser através de uma acção mobilizadora dos pais para o debate, na procura de soluções para os problemas que enfrenta a escola real inserida na sociedade real que é a nossa (pese embora aos saudosos dos valores tradicionais). Em conjunto com os professores e alunos poderão os pais encontrar soluções concretas para muitos problemas. Com imaginação e vontade poderão resolver alguns dos problemas locais das escolas (e há já muitos exemplos positivos de acções desse tipo) e, ao mesmo tempo, tomar consciência dos graves problemas da educação no nosso País. Só assim poderão contribuir para uma escola que corresponda às necessidades nacionais, inseridas na comunidade e capaz de preparar homens e mulheres para o Portugal democrático que queremos construir.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Não é uma efeméride, mas uma jornada de luta

«Este dia não é para celebrar» escreveu um dia Maria Velho da Costa referindo-se ao 25 de Novembro. O mesmo se aplica, quanto a nós, ao Dia Internacional da Mulher.

Não estamos hoje a festejar uma efeméride. O dia 8 de Março é, ou deveria ser uma jornada de luta. Mas, no nosso país, é como efeméride que o dia 8 de Março é encarado. E se durante 365 dias houve um profundo silêncio, mesmo ostracismo, em relação às reivindicações e protestos das mulheres, na luta diária pela igualdade, hoje, todas as organizações políticas acharam «de bom tom» debitar umas linhas sobre o Dia Internacional da Mulher. A maioria do eleitorado.

Mas muitas destas organizações não protestaram quando, inconstitucionalmente, foram instituídas pensões diferentes para homens e mulheres ou quando o director-geral do Emprego afirmou que a solução para o desemprego era mandar as mulheres para casa. Os contratos de trabalho continuam a regulamentar injustiças e discriminações salariais e de condições de trabalho. Também a maioria dos jornais decidiu chamar à primeira página o Dia Internacional da Mulher. No entanto, perguntamos, qual o espaço dado durante 365 dias aos seus problemas efectivos. Que política de informação para as mulheres?

Chegamos, assim, ao dia 8 de Março de 1978. Passou-se mais um ano e o balanço nem sequer é muito positivo. Mas cada vez somos mais. E mais conscientes dos direitos que ainda não nos foram totalmente reconhecidos. As operárias têxteis de Nova Iorque, em 1857, mostraram a capacidade de organização das mulheres. Não transformemos, pois, o dia 8 de Março numa efeméride. Mas numa jornada de luta.

O QUE DIZEM AS DEPUTADAS

Tradicionalmente interrogadas no dia 8 de Março, deputadas na Assembleia da República, referiram-se ao Dia Internacional da Mulher e fizeram o ponto da situação em relação ao nosso país. Para Teresa Ambrósio do Partido Socialista, a importância da existência de um dia especificamente dedicado aos problemas da mulher reside fundamentalmente na possibilidade de se poder alertar a opinião pública para a necessidade de uma mudança de «mentalidades e culturas», mais ainda do que de «legislação e estruturas».

A deputada socialista é, ainda, de opinião de que mesmo em países em que evoluíram as estruturas, como nos países socialistas, «as mulheres não gozam ainda de absoluta igualdade de condições e direitos justamente porque a mudança de legislação não foi acompanhada da tal mudança de mentalidade».

Por outro lado, a deputada socialista pensa que, apesar de melhorias pontuais, como as pensões sociais e a revisão de reformas, a situação real da mulher portuguesa não foi substancialmente alterada com o 25 de Abril, visto ainda não estar a ser integralmente posta em prática a legislação já em vigor.

Da mesma opinião é a deputada comunista Georgette Ferreira, que pensa que as mulheres portuguesas se deverão empenhar actualmente em exigir que os órgãos do poder ponham em prática medidas concretas para que «possam usufruir dos direitos que, na lei, já alcançaram».

As comemorações do 8 de Março representam sobretudo «um símbolo de unidade e combatividade das mulheres, consagrado depois da 2.ª Guerra Mundial».

Helena Roseta, do PSD, pensa que é importante a existência de um dia especificamente dedicado à mulher, porque «não se resolve o problema esquecendo-o». Visto a situação da mulher ser ainda inferior na maioria dos países, considera importante que, «ao menos uma vez no ano, se reflita neste problema, embora seja manifestamente pouco».

Por último, Maria José Sampaio, do CDS, é de opinião de que a mulher portuguesa continua a debater-se com problemas como os de desigualdade no campo de trabalho. A questão das reformas para as mulheres rurais e a falta de infra-estruturas de apoio às trabalhadoras, além de problemas específicos, como os da mulher emigrante e da terceira idade.

O 25 de Abril representa «um grande salto na mentalidade da mulher portuguesa», o qual tornou possíveis a boa aceitação de alterações legislativas e o início do desempenho de funções a que tradicionalmente ela não tinha acesso, modificações estas que, na sua opinião, não são fáceis de aceitar noutros países.

A CONDIÇÃO FEMININA

Também num comunicado a Comissão da Condição se refere ao Dia Internacional da Mulher. Depois de historiar a luta das mulheres portuguesas, conclui:

«Em Portugal, há uma nova Constituição que afirma a igualdade de todos, homens ou mulheres, em dignidade e direitos, que encara a maternidade como valor social eminente, que garante a todos o mesmo acesso à educação, ao trabalho, à igual remuneração. Em Portugal também entrará, em breve em vigor o novo Direito de Família, que consagra a igualdade de direitos e deveres do Homem e da Mulher na Família. Em Portugal há pois, neste momento, um estatuto legal que é uma vitória para as mulheres e de que é preciso garantir a realização prática e eficaz. Esta é a grande tarefa que se nos abre, neste momento: que as leis passem para a vida e se traduzam numa convivência social».

Entretanto, organizações como o MES, UDP, vários sindicatos, cintura industrial de Lisboa, CGTP-IN já emitiram comunicados a assinalar o Dia Internacional da Mulher e de apoio à luta das mulheres portuguesas.

Comício-festa na SNBA

As comemorações do Dia Internacional da Mulher, organizadas pelo MDM, culminam esta noite (depois de uma semana de realizações) na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com um comício-festa. Usarão da palavra, Luísa Amorim, do MDM, Alice Rocha, do Secretariado da CGTP-IN e Clara Magro da União dos Sindicatos de Lisboa.

Adriano Correia de Oliveira, Fernanda Lapa, José Barata Moura e o conjunto Trovante actuarão na segunda parte deste comício-festa.

Não se limitam, porém, a Lisboa, as iniciativas no âmbito do Dia Internacional da Mulher, estando previstas as seguintes sessões de esclarecimento: Laboratório Nacional de Engenharia Civil (18 horas), Laboratório de Física e Energia Nuclear (12 horas), Setúbal, Santa Iria de Azoia, Alcobaça, Vendas Novas, Torres Novas, Castelo Branco, Alenquer, Barreiro e Santarém.

Entretanto, ao longo desta semana, alguns milhares de pessoas deslocaram-se à Sociedade Nacional de Belas-Artes para ver a exposição e observar debates que ali se efectuaram, praticamente todos os dias, alternando com a projecção de filmes. «A evolução da situação da mulher portuguesa» e «a imagem da mulher na sociedade capitalista, na informação, na publicidade e como consumidora» foram alguns dos colóquios que mais participação e controvérsia registaram.

Francamente, Carolina!

ISABEL DA NÓBREGA

Tens tudo para seres feliz — dizia ainda ontem a tua própria mãe: podes entrar nas boutiques que quiseres e comprar o que te apetecer, por mais luxuoso e dispendioso que seja; tens quem te vá diariamente cuidar da casa — onde por isso não precisas mexer um dedo; podes fazer dos teus dias o que te agradar — não tens horários nem obrigações; e tens um marido bem parecido, «vestindo bem», «soigné», muito trabalhador, cheio de iniciativa e do sentido da responsabilidade profissional, conhecendo o valor do dinheiro (e a sua força), que te dá tudo, e que te «ama». Que mais podes tu querer, Carolina, sim, que mais podes desejar?

Pois aí estás, ingrata. À nossa frente deambulas ora como sonâmbula, ora como cega, a tactear, sem encontrares pontos de apoio (os pontos de apoio que só encontrarás quando encontrares as referências deles onde elas estão — dentro de ti).

Enquanto a tua mãe se indigna com a tua insensatez, nos intervalos de gemer contra o verniz das unhas que escama e não presta para nada, enquanto isso vamos nós conversar.

Primeiro desenrodilha-te dessa posição de feto, ao fundo do sofá, peço-te. Assim estás melhor. Ouvirás melhor, — se quiseres ouvir, se não quiseres, falo na mesma.

A tua confusão, o estado progressivo de ansiedade que vai escurecendo os teus olhos, te abate e abala, provém, penso, de **não saberes dar ainda o nome** a esse mal-estar que sorrateiramente foi tomando conta de ti: mas, espera! quando o souberes nomear não te safas logo — é o safas! — terás de procurar conhecer os motivos, os vários tempos e os vários lugares que conduziram ao processo, a sua raiz. Ainda aí te sentirás magoada, perplexa (quem sabe se culpabilizada), infeliz («Que isto de a gente ser grande não é como se nos pinta!»).

Em todo esse caminho interior estarás só. E não é por isso que eie é penoso mas é por isso que é mais difícil.

Olha, anima-te. Há pelo menos uma coisa importantíssima de que já estás de posse. Sabes — e disso sentes-te segura embora angustiada por não conseguires explicá-lo — sabes que «o remédio» não é «o amante». Um amante, um apaixonado.

E a tua segurança nesse ponto, tanto mais forte quanto é, ou me parece ser, instintiva, revelou-se-me no preciso momento em que entraste naquele estúdio de filmagem, para dizer qualquer coisa ao Jarbas — qualquer coisa que, pelo caminho, ia jurar não saberes ainda o que seria. Era um desejo de ir até lá, e era também um nebuloso temor e talvez uma recusa.

Porque, deixa-me que te diga, para o informares da tua decisão de não se verem por uns tempos, para lhe pedires que não te procurasse, bastaria exactamente a vez seguinte em que ele o fizesse, não precisavas de ir até ali, não achas?...

Ora, o facto é que não se trata de um caso de «paixão» — apaixonada por apaixonada, desconfio que antes querias estar apaixonada pelo teu marido; nem de um caso de «cabritice» («todas umas cabras» «esta mocidade desmiolada!» «onde vai **isto** parar?») ou de uma fraca mulher perturbada pelo clássico processo de sedução.

Admirei-me que na conversa de sala a mãe-Alice não se referisse ao sedutor que rondava, a essas pessoas que não têm onde cair mortas, pessoas sem «princípios», ainda por cima circulando em meios de «artistas» onde é sempre uma pouca vergonha, como se sabe. A laca solta, a unha estragada, o desastre, terá desviado o curso ao pensamento.

Ninguém também ali para murmurar o que porventura todos há muito diziam para com os seus botões: «Pois... um casal sem filhos... Se tivessem tido um filho... Se ao menos demonstrassem um real desejo de tê-lo ou um real desgosto por não o ter... Mas se tivesse de cuidar de um filho».

Cá entre nos, Carolina, há uma outra ordem de ideias que considero tão espessa e alienada como esta. É a exclamação que naquela sala ninguém estava, é claro, preparado para fazer ouvir, mas que noutros lugares outras pessoas estão. Escuta lá e não te choques muito comigo. Isso, sorri, sacode os cabelos e alisa a franja grossa. É esta: «Se ela tivesse que trabalhar mas trabalhar a valer, aquelas melancolias passavam-lhe». Ou: «Se ela se preocupasse com os outros, se fosse visitar as favelas e comparasse os seus privilégios com a vida dos pobres e desprotegidos... curava-se logo de tanta confusão. Não havia depressão que prevalecesse».

Ora isto não é verdade assim. E por isso encaro semelhante posição e a expressão dela, além de espessa e alienante, tão simplista e ignorante como a primeira, a que transforma os filhos em bóias-de-salvação.

Digo ignorante por não ver aí vestígios sequer de uma análise que faça luz sobre o que significa o termo e o acto de uma **tomada de consciência**. Dessa espécie de parto de alguém a si mesmo, dessa **maiêutica** — e desculpa lá o grego — desse percurso todo interior e doloroso, em que um ser se debate no escuro até nascer assombrado mas lúcido, «coberto de olhos», senhor do conhecimento de si e só assim do conhecimento dos outros e do Mundo.

Bem, volto atrás. Dizia-te que me deste a perceber umas coisas ao entrares no estúdio. Recolhida a um canto, embebeste-te do lugar. Das luzes, dos sons, dos gestos dentro e fora do **ring**, dessa zona mágica que é todo o lugar onde se ensaia uma peça, do despaisamento que oferecia um meio tão diferente daquele a que estavas habituada, entre o **building** da Avenida Atlântica e a fazenda dos avós, e também de um sentimento brando mas terno por aquele bom-rapaz-Jarbas, sincero e delicado, que começa igualmente a fazer o ponto à sua vida e se apercebe ainda só vagamente de um certo falhanço, de um certo vazio, em suma por ser um ser tão aflito e desmunido como tu. Ora, concluo eu, se não foi o tal despaisamento que te seduziu, se a atmosfera diferente e mágica não exerceu sobre ti atracção tal que a confundisses com a atracção-pelo-homem-Jarbas — que não amas, o tempo de reflexão que pedes deve ser o último compasso. Atenção: o último «tempo» antes dessa tomada de consciência para que te vens encaminhando. — Não para a tranquilidade — dessa estás tu livre, um ser como tu não atinge nunca a tranquilidade, e também só raramente a deseja.

Mas, francamente, Carolina, embora te vás sentir muito só (não creio sequer que durante a novela se te conheça um **companheiro**), e acabes por avançar aos tropeções, creio que te aproximas da vitória. És um ser a caminho.

APARTAMENTO PANORÂMICO DE LUXO

Margem Sul, 10 minutos de Lisboa, alcatifado, estucado, c/ mobília e electrodomésticos, pronto a habitar c/ 2/3 assoalhadas, próprio para pessoas de posição.

Tratamos de tudo.

Telefone: 578231

Pub

Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa

TELEFONE 63 77 70
RUA JOSÉ DIAS COELHO, 5, 2.º-ESQ. (AO LARGO DO CALVÁRIO)
LISBOA-3

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 31.º, alínea *b*) e artigos 32.º e 58.º dos Estatutos, convoco para o dia 31 de Março de 1978 pelas 20,30 horas, a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, que se realizará nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, sito na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Apreciação, Discussão e Eventual Aprovação do Relatório de Contas de 1977
— Informações

Lisboa, 3 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Bernardo Andrade

Pub

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os enfermeiros da Função Pública para uma Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 9 de Março, pelas 20.30, na Sala de Conferências do Hospital D.Estefânia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Informações

2 – Análise da situação e tomada de posição face à luta dos Trabalhadores da Função Pública

NOTA: A Assembleia realizar-se-á 1 hora depois, com o número de elementos que estiverem presentes.

Lisboa, 9 de Março de 1978

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria José Viana de Almeida

Multinacional quer reciclar médicos portugueses

— que fazem as Universidades?

Um curso de actualização, ou reciclagem, para os jovens policlínicos portugueses, que uma multinacional (a Essex Farmacêutica Portuguesa) vai promover a partir deste mês, segundo informava o jornal «Notícias Médicas», é objecto de um oportuno comentário feito numa carta do prof. Fernando de Pádua publicada na edição de 3 do corrente daquele mesmo jornal.

A carta daquele professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, informa o «Notícias Médicas», foi igualmente enviada aos conselhos das três Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra, à Ordem dos Médicos e à comissão respectiva da Essex Farmacêutica.

Depois de se referir à notícia do mencionado curso para jovens policlínicos, o prof. Fernando de Pádua afirma:

«Este propósito devo dizer que, se já considero uma demissão da Faculdade o quase ignorar o ensino pós-graduado intermitente, continuado ou permanente, sinto-me quase ofendido ao ver a indústria farmacêutica por muitos méritos que tenha arrogar-se o propósito de promover ela a educação médica pós-universitária dos clínicos deste País».

A carta refere a seguir alguns esforços feitos no sentido da formação pós-graduada dos médicos portugueses, com propostas que não tiveram a concretização ampla que tal necessidade impunha, e conclui:

«Penso todavia que o Conselho Científico da Faculdade deverá ele próprio, como principal responsável pela qualidade do ensino, assumir a iniciativa de condenar esta e outras iniciativas espontâneas da indústria farmacêutica, procurando, assim, obter da Essex Farmacêutica e das outras instituições similares que neste momento estão procurando promover cursos, simpósios, etc., que aceitem colaborar com as universidades fornecendo o seu apoio logístico e material mas entregando, como é minimamente curial, toda a organização científica a entidades médicas responsáveis, notadamente as Faculdades, as Sociedades Científicas, a Ordem dos Médicos ou quaisquer outros organismos de reconhecida idoneidade e evidente imparcialidade».

30 barcos sem lugar no porto de Leixões

PORTO, 8 O Porto de Leixões estava esta manhã saturado de barcos. Com efeito, segundo nos informam os serviços de radar, havia 23 unidades ancoradas e ao largo, aguardando espaço, mantinham-se nada menos de 30 barcos. O Porto de Leixões, onde têm vindo a ser feitas obras de ampliação, registou em 1976/77, conforme oportunamente noticiámos, um aumento significativo de tráfego.

NAS ULTIMAS 48 HORAS
Dez mortos na estrada

De acordo com números fornecidos pela Brigada de Trânsito da GNR, os 60 acidentes registados nas estradas do País, durante o período compreendido entre as 12 horas do dia 6 e as 12 de ontem, provocaram dez mortos e 48 feridos, dos quais 33 se encontram em estado grave.

"Motor Ibérica" em Portugal

PORTO, 8 (ANOP/Delegação) Admite-se que a empresa espanhola «Motor Ibérica, S.A.» venha a instalar em Portugal uma linha de montagem da sua produção (tractores, camiões, furgonetas e maquinaria industrial) declararam à ANOP o secretário-geral da Associação Industrial do Porto e o director-geral de compras da «Motor Ibérica».

Por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, encontra-se desde o dia 5 em Portugal uma missão de compras daquela empresa, a fim de tomar conhecimento da capacidade do sector subsidiário português da indústria automóvel.

Hoje, em Lisboa, no Solar do Vinho do Porto, às 18.30 horas, a missão espanhola dará uma conferência de Imprensa.

Pub

SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE FARO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos art.os 39.º, 83.º e 94.º, dos Estatutos, convoco os associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 de Abril de 1978, nas Delegações correspondentes à área da respectiva residência, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Eleição dos Corpos Gerentes Distritais e das Delegações para o biénio 1978-1980.

Portimão, 21 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL (SUPLENTE)
a) *Fernando Mateus*

Nova aerogare de Ponta Delgada vai a concurso

Vai ainda esta semana a concurso o projecto para construção da nova aerogare do Aeroporto de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

As novas instalações ficarão a sul da pista, no lado contrário às actualmente existentes.

Prossegue, por outro lado, o estudo do projecto do terminal de carga, a construir no mesmo aeroporto.

A falta de um terminal de carga tem originado prejuízos de certa monta ao comércio local, pois que, já por diversas vezes, se tem deteriorado mercadoria que aguarda embarque neste aeroporto, exposta à chuva.

Entretanto, os aeroportos do Faial e das Flores vão ser equipados com o sistema «Vasis», que permite a aterragem com escassa visibilidade.

VILA DA LAGOA

Por outro lado, vai ser construído na Vila da Lagoa, em S. Miguel, um complexo industrial destinado ao fabrico de blocos, manilhas, pré-esforço e telha de betão.

Numa reunião ordinária da Câmara Municipal de Lagoa, esta considerou o empreendimento de grande interesse para o concelho, pois não existe outro na zona.

O conjunto englobará ainda uma central de betonagem, britagem e selecção de pedra.

EM SANTA MARIA
Estudos para controlo da poluição no Atlântico

VILA DO PORTO, 8 (ANOP) Três portugueses e duas dezenas de técnicos de outras nacionalidades vão esta semana, na ilha de Santa Maria, debater problemas de controlo da poluição nas águas do Atlântico.

No Laboratório de Química e Biologia Marítimas, a delegação portuguesa, chefiada pelo comandante Duarte ataíde, e as de dez outros países europeus tratam de defender o mar dos resíduos lançados de terra ou do próprio material lançado nas águas por navios e aviões.

Já se têm efectuado em Santa Maria outras reuniões do género, dado que as instalações existentes procedem todos os meses a colheitas de material nas águas do oceano e estão, assim, aptas a colaborar com os demais países do Atlântico centro-nordeste no combate à poluição.

A PSP EM JANEIRO
"Despoletar" setenta falsos rebentamentos

Durante o mês de Janeiro, de acordo com um relatório referente às actividades da PSP no continente e ilhas, a brigada de minas e armadilhas daquela corporação desactivou um engenho explosivo tendo ainda passada revista a 43 instalações e a nove volumes suspeitos e recebido 18 telefonemas anónimos a comunicarem falsos rebentamentos.

Quanto à delinquência juvenil foi objecto de 211 actuações da PSP, nela estando envolvidos indivíduos de idades entre os 16 e os 21 anos, que se dedicavam à prática de plantação, uso e venda de droga e também a roubos e arrombamentos.

Por outro lado, e no mesmo período, cifraram-se em 31.111 (cerca de mil por dia) as multas aplicadas por transgressões ao Código da Estrada, tendo entretanto desaparecido 757 viaturas, das quais apenas foram recuperadas 496, ignorando as autoridades o paradeiro dos restantes 261 veículos.

A PSP vai ter mais 337 agentes

Frequentaram a quarta escola de alistados de 1977, no Centro de Instrução da PSP, em Torres Novas, mais 337 novos agentes daquela polícia.

Iniciaram o curso 369 instruendos, dos quais 13 pediram a demissão e 19 foram dispensados por não reunirem condições para o desempenho da função.

Os novos agentes, como instrução complementar, refere uma nota do Comando-Geral da PSP, irão em seguida fazer um estágio de aperfeiçoamento, findo o qual serão considerados aptos para o desempenho das novas funções nos comandos Distritais.

2.º Acampamento da Neve

O Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã leva a efeito, nos próximos dias 24, 25 e 26, o II Acampamento da Neve, que terá lugar no Pião, em plena serra da Estrela.

No programa de actividades desta iniciativa, que reunirá praticantes da modalidade de vários pontos do País, estão incluídas uma marcha de 14 quilómetros entre o Pião e a Torre, e corridas de trenós e se «skys».

MULHERES SINDICALISTAS LEMBRAM

Luta contra a discriminação é tarefa de todos os dias

«É necessário que todas as mulheres se empenhem em cada local de trabalho na luta cada vez mais actual contra as discriminações de que são vítimas, contra a sua utilização como exército de reserva que volta para casa quando há crise no capitalismo» — lê-se num documento subscrito por delegadas e dirigentes sindicais, destinado a assinalar o Dia Internacional da Mulher.

O manifesto começa por lembrar que, depois do 25 de Abril, as trabalhadoras se viram envolvidas «em centenas de lutas contra todas as formas de exploração e repressão capitalista», tomando consciência da «sua verdadeira situação de duplamente exploradas nesta sociedade» através de vitórias e derrotas que sofreram.

«A Constituição consagra essa tomada de consciência ao estabelecer os princípios de igualdade de salários, de oportunidades, de educação, na família, sem qualquer discriminação de sexo. Porém todas essas conquistas não passarão de meros princípios se não se tiver capacidade de lutar consequentemente pelo seu cumprimento» — prossegue o documento.

Assinalam-se depois as características negativas da actual situação político-social, e dos seus reflexos no quotidiano da mulher que trabalha. Esta concentra-se nos sectores em crise (têxteis, vestuário, material eléctrico), desempenhando as funções mais mal pagas, algumas das quais sem os mais elementares direitos (empregadas domésticas, serventes de limpeza), e continua a ser vítima de discriminações salariais.

Perante estes factos, na iminência da «austeridade» que se anuncia (que se traduz no agravamento das condições de vida), é previsível que «a mulher vai ser uma das principais vítimas da recuperação capitalista em marcha; que serão as primeiras a engrossar o número de desempregados (de que já acrualmente constituem mais de metade); que vão ser as primeiras a ver os seus salários baixar; que «devem» mesmo voltar para casa (até o Director-Geral do Trabalho o disse publicamente) para que os chefes de família não vejam os seus empregos correr perigo».

O manifesto enuncia depois os objectivos que devem nortear a luta da mulher trabalhadora; «trabalho igual, salário igual»; sindicalização e participação em todos os aspectos da vida sindical; direito à formação e promoção profissional, em igualdade de circunstâncias com os homens; criação de uma rede de creches, jardins infantis, cantinas, lavandarias; divulgação do planeamento familiar; punição severa de todos os atentados à sua dignidade; etc.

A terminar, o documento lança um apelo no sentido de que os problemas da mulher «não fiquem limitados a uma evocação num dia por ano, mas sejam correctamente enfrentados através de uma luta que é de todos os dias».

Assembleias ratificam greve na Função Pública

— salvaguardados os serviços essenciais

Assembleias largamente concorridas ontem efectuadas em Lisboa e no Norte ratificaram a proposta de greve apresentada pelos sindicatos na Função Pública, perante a posição de inflexibilidade assumida pelo Governo no decurso das negociações da tabela salarial e das condições sociais dos trabalhadores do sector.

A greve está marcada para sexta-feira, a nível nacional, e durará todo o dia.

Ficam salvaguardados os serviços de carácter essencial, designadamente os hospitais (paralisação simbólica de uma hora), os departamentos da Aeronáutica Civil (suspensão de trabalho apenas entre as 10 e as 12), os asilos, os jardins de infância, e os serviços de contribuições e impostos (onde só serão atentidos casos de última hora). No que respeita à portagem da Ponte sobre o Tejo (dependente da Junta Autónoma das Estradas) encara-se a possibilidade de não cobrança das respectivas taxas de utilização.

Os sindicatos tiveram ontem à tarde uma última reunião com os representantes do Ministério da Reforma Administrativa, onde foi feito um cômputo final das propostas do Governo, que nada adiantou de novo. Não se encontram previstos novos contactos antes de sexta-feira, a menos que o Governo, entretanto, reconsidere a sua posição.

A ruptura surgiu em torno da tabela salarial, dada a intransigência do Governo na defesa da sua proposta. Esta previa uma tabela autónoma para as chefias, e um aumento da ordem dos 15,2 por cento (média ponderada) — propostas que não obtiveram a concordância dos sindicatos. Estes apresentaram uma contraproposta no sentido de desbloquear a situação, que depois retiraram por se ter tornado patente a falta de interesse do Governo em negociar.

NO NORTE

Na assembleia geral dos trabalhadores da Função Pública simultaneamente efectuada ontem em cinco distritos do Norte (Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança) foi aprovada a proposta sindical de greve no dia 10 pela quase totalidade dos presentes, em número que se considerou sem precedentes.

Foi assim deliberada a paralisação de toda a actividade na sexta-feira próxima, com medidas adequadas nos sectores especiais de segurança social e saúde, concedendo ainda autorização à direcção sindical para, com as restantes subscritoras da PRC, decidir das formas de luta com vista à concretização das reivindicações do sector. Foi também feito um apelo à unidade em torno do sindicato, com vista à efectivação das deliberações da assembleia.

BANCÁRIOS DO SUL

"Unidade democrática" é "torpe mentira"

— segundo o PSD

O Secretariado Socioprofissional dos Bancários do PSD desmentiu, em comunicado hoje divulgado, que houvesse aliança com os bancários ligados ao Partido Socialista, tendo em vista a constituição de uma lista de «unidade democrática» para as eleições que se realizarão, no dia 1 de Abril, no Sindicato dos Bancários do Sul.

De acordo com aquele texto, a «unidade democrática de militantes PS/PSD nos bancários do Sul e Ilhas é uma torpe mentira». Assim, os bancários PSD's concorrem às próximas eleições com uma lista própria.

Referindo-se muito provavelmente a uma notícia recentemente divulgada por um vespertino, aquele Secretariado propõe-se, deste modo, informar sobre as «manobras dos que pretendem uma vez mais pescar em águas turvas propalando que existe uma coligação de socialistas com sociais-democratas».

Sobre dois elementos da actual direcção que figuram na tal lista de «unidade democrática», o comunicado lembra que «motivos ponderosos obrigaram-nos há muito a deliberar não incluir tais elementos no elenco dos candidatos aos corpos gerentes para as próximas eleições».

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

Conflito agravado com 46 suspensões

— Situação debátida hoje em Conselho de Ministros

O conflito na Sociedade Nacional de Sabões, agora agravado com a suspensão de 46 trabalhadores de uma empresa associada, a Sovendal, mantinha-se esta manhã sem solução, pois aguardava-se resposta da administração às propostas apresentadas durante uma reunião que terminou já na madrugada de hoje.

Segundo apurámos, esta manhã, em contacto com um elemento da Comissão de Trabalhadores da SNS, a situação vivida nesta empresa com a irredutibilidade da administração deverá hoje ser debatida em Conselho de Ministros e só assim será possível encontrar uma solução. A questão será igualmente um dos pontos principais a abordar na próxima reunião da CGTP-IN com o Governo, no dia 9.

Os problemas existentes na Sociedade Nacional de Sabões, onde os trabalhadores têm, por todos os meios, procurado o diálogo, sem qualquer resultado, foram agora agravados com a suspensão dos trabalhadores da Sovendap. De facto, segundo consideram os advogados dos trabalhadores e até o próprio MT, trata-se de uma moeda ilegal, por ser impossível de tomar contra trabalhadores em greve, nos termos da lei.

Por outro lado, os trabalhadores aprovaram, ontem, em plenário, uma moção em que se afirmam dispostos a não retomar o trabalho, em circunstância alguma, sem que sejam retiradas as suspensões contra os seus camaradas de trabalho.

Entretanto, continua marcada para o dia 10, às 18 e 30, em frente da Sociedade Nacional de Sabões, uma concentração decidida em plenário do Conselho de Trabalhadores da 7.ª Zona de Lisboa.

Essa concentração deverá englobar todos os trabalhadores que nela queiram estar presentes.

Novo plenário de trabalhadores da SNS está marcado para amanhã, às 15 horas.

CONTRA DESEMPREGO

Têxtil Oriental movimenta-se

Reunidos ontem em plenário, os trabalhadores da Fábrica de Alfena (Porto) da Textil Oriental decidiram intervir junto da Secretaria de Estado da População e Emprego e dos Ministérios do Trabalho e Indústria com vista a conseguir a anulação do despedimento colectivo que, como ontem noticiamos, a entidade patronal pretende concretizar no próximo dia 19.

Para tal, foi solicitada a intervenção directa do Sindicato dos Trabalhadores Texteis do Porto e dos delegados sindicais.

Segundo uma informação sindical, a Secretaria de Estado da População e Emprego já teria autorizado o despedimento colectivo que a consumar-se vai colocar 600 trabalhadores no desemprego.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

ARMAZÉNS DO CondeBarão
sensacional
camisas de alta qualidade
100% ALGODÃO MERCERIZADO
MEIA MANGA 175.
MANGA COMPRIDA 195.
ARMAZÉNS DO CondeBarão
ARMAZÉNS DO CondeBarão

PODER LOCAL

Almeida Santos (presidente da AM da Guarda) reconhece duro ano financeiro para as autarquias

Concelho de enorme extensão (54 freguesias e 326 povoações), a Guarda, em especial as suas zonas rurais, foi ao longo do tempo votada a flagrante e injusto esquecimento que, como é óbvio, comprometeu gravemente o seu desenvolvimento.

«Ora essa realidade afectava as suas tradições culturais, o inconformismo e combatividade de muitos dos seus naturais, e é assim que agora se procura recuperar, a médio prazo, o atraso em que o concelho mergulhara, e, de imediato, proceder a algumas realizações que o bem comum exige e as circunstâncias permitam» — lê-se na última edição do «Jornal do Fundão».

Esta foi a tónica predominante dos trabalhos da primeira reunião ordinária da Assembleia Municipal, efectuada no passado dia 25 de Fevereiro, nas instalações da Escola do Magistério, sob a presidência do ministro Almeida Santos.

A reunião decorreu em clima muito vivo: foi aprovada a conta da gerência da Câmara Municipal, determinou-se o envio ao Governo de uma exposição sobre os anseios da Guarda, procedeu-se à eleição do Conselho Municipal.

Fora da ordem dos trabalhos, José Ferreira das Neves (PS) fez uma pergunta que agitou toda a Assembleia. Que pergunta? Esta:

«Gostaria de saber o que se passa sobre o Foral da Cidade, que desapareceu dos cofres da Câmara».

Surpresa no Executivo. Resposta: «Ah, isso já aconteceu há muitos anos...»

Só mais tarde, o presidente, Abílio Curto, esclareceria ter o Município obtido a informação de que o foral se encontra no Museu Regional.

Com foral ou sem foral,

Almeida Santos, ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, e também presidente da Assembleia Municipal da Guarda, a cuja última sessão presidiu, reconheceu, depois de ter ponderado todos os problemas do concelho, que o presente ano, em matéria financeira, será duro para todas as autarquias

entrou-se seguidamente na discussão das actividades da Câmara. Múltos problemas. Almeida Santos disse haver efectivamente situações ainda não completamente solucionadas, «por falta de tempo», de meios e por não se ter conseguido ainda a coordenação de serviços que se deseja e torna necessária a definição mais concreta da competência.

Palavras de Almeida Santos:

«Encontramo-nos numa fase de transição, em rodagem, e efectivamente as dificuldades são muitas. As autarquias também não dispõem ainda dos meios capazes para o funcionamento que se ambiciona, quer no aspecto financeiro, quer no apoio técnico, mas há leis e estudos que em breve permitirão às autarquias dar resposta às necessidades mais prementes das populações».

Ano duro em matéria financeira: depois de tecer alguns considerandos sobre o Poder Local, «que na Guarda funciona como deve no interesse das populações», Almeida Santos, em face de clamorosos problemas levantados na Assembleia Municipal, sugeriu que a mesa deveria ser mandatada para elaborar uma exposição a enviar ao Governo.

Reconheceu, serem muitas efectivamente as carências a suprir e adiantou que o Governo as não descura. Mas...

Mas o Governo «tem, todavia, pela frente, graves questões nacionais a atender. O saneamento das contas, o défice da balança de pagamentos entre outras. (...) Os portugueses irão ter que aceitar alguns sacrifícios (...) Não se esperem, pois, obras espectaculares neste ano, que não poderá deixar de ser duro em matéria financeira. Mas evidentemente que se não vai parar, e muitos empreendimentos ligados ao bem comum se planeiam e converterão em realidade. Urge, porém, dados os condicionalismos presentes, dar tempo ao tempo (...)»

Assim, pois, foi esta Assembleia Municipal da Guarda: com foram ou sem foral, disseram-se verdades, reconheceu-se o Poder Local, elaborou-se acta de todas as dificuldades.

AMADORA SOLUÇÃO PARA TERCEIRA IDADE

A Comissão Unitária de Reformados da Freguesia da Amadora (CURFA) propõe-se dar toda a colaboração à festa dos reformados, pensionistas e pessoas na terceira idade que no próximo domingo se efectua, a partir das 15 e 30, no Pavilhão da Associação Académica da Amadora (Reboleira).

Semelhante festa tem por finalidade comemorar o primeiro aniversário da CURFA — e bem assim ganhar a população para a justa luta dos reformados, pensionistas e pessoas na terceira idade.

Que espécie de luta?

A da concretização das suas reivindicações: criação de uma sede e publicação de um boletim informativo mensal.

Atente-se que a festa tem um sentido prático: angariar fundos quer para a sede, quer para a publicação do boletim. Atente-se que a festa tem nomes: José Viana, Ivone Silva, Carlos Mendes e Joaquim Passoa, e ainda, o Conjunto Água Viva. Atente-se, finalmente, que há um ano para cá cidadãos conscientes se vêm reunindo uma vez por semana para solução dos problemas das pessoas idosas.

SANTOS-O-VELHO

A Comissão Eleitoral Unitária de Santos-o-Velho (CEUS) promove amanhã, pelas 21 e 30, nas Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, em Lisboa, uma sessão de esclarecimento sobre a situação política actual.

O cosmonauta checo Vladimir Remek (à esquerda) e o seu companheiro de voo, Alexei Gubarev, fotografados pouco antes do lançamento da «Soyuz-28», que os transportou até junto dos cosmonautas Grechko e Romanenko, os quais bateram o recorde mundial de permanência no Espaço. A «Soyuz-28» regressa depois de amanhã à Terra.

DAS FORÇAS ARMADAS ÀS AUTARQUIAS LOCAIS

Aumenta solidariedade com as vítimas das inundações

Cresce em todo o País a solidariedade para com as vítimas das inundações, manifestada através de campanhas de fundos e ofer de roupas e géneros alimen ios.

Também esforço despendido pela F a Aérea, em horas de voo, c nte as inundações se pode considerar precioso. Feito o balanço final, regista-se que helicópteros e aviões da FAP efectuaram um total de 94 horas de voo. Durante os dias mais críticos das inundações, a Base Aérea de Tancos (BA 3) efectuou 50 saídas, num total de 80 horas de voo, que asseguraram a deslocação de 145 passageiros e o transporte de 13 toneladas de carga. As bases aéreas da OTA (BA 2) e do Montijo (BA 6) foram as outras unidades mais directamente envolvidas nas operações de socorro e apoio.

A maioria das operações destinou-se ao reconhecimento visual de estradas, complexos hidroeléctricos e zonas agrícolas, evacuação de pessoas de zonas isoladas, transporte de feridos e doentes e transporte de cargas.

No que se refere a apoios às populações vitimadas pelas cheias do rio Tejo, o Governador Civil de Santarém, a zona mais sinistrada, em colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa e a Escola Prática de Cavalaria, sita naquela cidade, continuou durante o dia de ontem a distribuição de géneros alimentícios e agasalhos a 11 concelhos do distrito, nomeadamente os de Abrantes, Santarém e Cartaxo, os mais flagelados.

Só as viaturas da EPC transportaram para as sedes dos concelhos 4.008 rações alimentares, 3.876 latas de Tody pronto, 2.033 latas de sumo, milhares de pacotes de bolacha, duas centenas de litros de leite em pó, cerca de mil boiões de comida para criança. Algumas câmaras continuam a fornecer alojamento e refeições confeccionadas às populações desalojadas. Também a Cruz Vermelha efectuou directamente uma distribuição de agasalhos.

No princípio da próxima semana será feita uma nova distribuição para satisfazer eventuais solicitações das localidades mais afectadas. Mas a onda da solidariedade não se ficou pelas zonas vítimas das inundações.

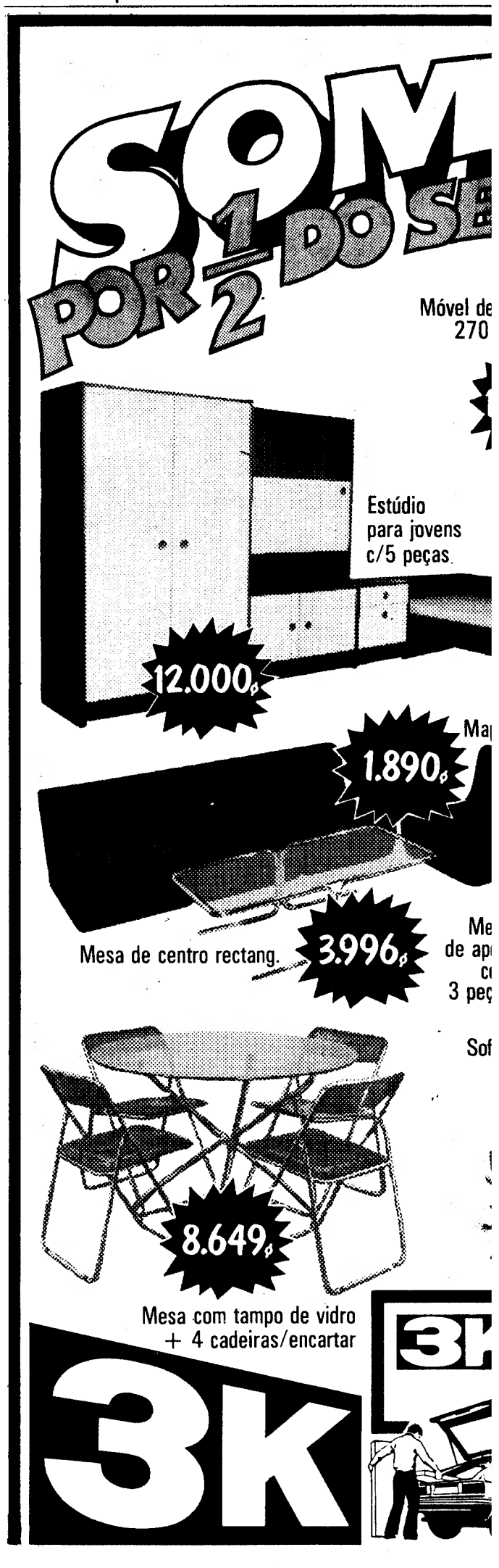
Em Vila Real, os trabalhadores da Sograp, com o apoio da Câmara da cidade, lançaram uma campanha de angariação de fundos. No Porto a Comissão de Moradores do Bairro de Habitações Económicas de Ramalde está também a angariar fundos, os quais serão canalizados para as Associações de Moradores de Miragaia e Massarelos. Em Almeirim, o PCP organizou um peditório porta a porta.

Turismo luso-espanhol em simpósio na Guarda

Vai realizar-se na Guarda, no princípio de Maio próximo, um simpósio luso-espanhol sobre intercâmbio turístico. Trata-se da continuação das reuniões efectuadas sobre o mesmo tema em Fevereiro passado, em Salamanca e Valladolid.

Nestas reuniões participaram também os presidentes das comissões de turismo de Aveiro, Leiria e Viseu, além de industriais de hotelaria e agentes de viagens, que, dentro do esquema em estudo, apresentaram já viagens e excursões programadas entre os dois países.

Esta iniciativa tem como objectivo principal incentivar o turismo entre os dois países, especialmente entre as suas zonas interiores e muito particularmente entre as zonas fronteiriças.



Socialistas franceses propõem encontro com o PCF no dia 13

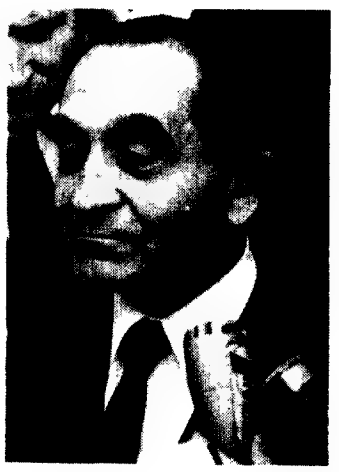
O dirigente socialista francês, Claude Estier, propôs ontem em entrevista radiodifundida pela estação «Europa 1» que socialistas e comunistas se reunissem no dia 13 de Março, um dia depois da primeira volta das eleições. Objectivo do encontro: «pacto de não agressão» entre os dois partidos até à realização do segundo escrutínio. Enquanto isto, o Partido Comunista Francês convocou para o mesmo dia 13 uma sessão extraordinária do seu comité central, a fim de decidir se os seus candidatos deverão desistir automaticamente da segunda volta a favor dos socialistas mais bem colocados após a votação do dia 12. Segundo a agência France Presse, só depois da reunião do seu CC o PCF decidirá, portanto, a atitude a tomar ante os seus aliados socialistas.

As últimas sondagens publicadas antes do «black-out» legal, indicavam que a aliança de esquerda tinha uma vantagem de sete por cento sobre a coligação governamental de direita. Mas a vitória da esquerda só será possível, se, no segundo escrutínio, forem realizados (e cumpridos) acordos de desistência entre as três formações signatárias do Programa Comum de 1972.

Na noite de 12 de Março, o Partido Comunista fornecerá, através de uma conferência de Imprensa dada pelo seu secretário-geral, Georges Marchais, a interpretação sobre os resultados do escrutínio e os eleitores poderão nessa altura encontrar indicações seguras quanto à táctica comunista para o dia 19.

Em Janeiro, Marchais dera a entender que o seu partido não entraria em acordos de desistência com o PS, se no primeiro escrutínio não tivesse alcançado pelo menos 21 por cento (em anteriores eleições a «marca» do PCF tem oscilado entre os 20 e os 22,5 por cento), pois uma margem eleitoral menor que esta não lhe daria peso suficiente para «impor a mudança».

Enquanto isto, o presidente Giscard d'Estaing afirmou ontem que a economia francesa não pode aguentar por muito tempo «o vendaval de promessas» lançadas pela oposição de esquerda (salário mínimo nacional de 20 contos, congelamento de preços, nacionalizações, aumento de postos de trabalho nos sectores públicos). A direita francesa conseguiu ontem na CEE um «triunfo eleitoral» imediatamente denunciado pela oposição, ao obter o adiamento até ao dia 20 deste mês das tentativas da CEE para elevar as taxas alfandegárias sobre as exportações agrícolas francesas. Esta decisão da CEE é evidentemente táctica para que a direita não seja prejudicada pela deslocação de votos camponeses.



O antigo primeiro-ministro, Pierre Mendès-France (cuja «reaparição» foi ontem considerada «preocupante» e «insólita» pelo dirigente comunista, Georges Marchais) declarou numa entrevista que era «prematura» a questão da sua entrada num governo de esquerda, mas deu a entender que nada a impediria, «se tal fosse a vontade popular»

NICARÁGUA

Norte-americanos orientam repressão

«Técnicos» norte-americanos colaboram com a Guarda Nacional da Nicarágua na repressão contra as manifestações anti-Somoza. A denúncia é feita por Violeta Barrios Chamorro, viúva do jornalista Joaquim Pedro Chamorro, assassinado no mês de Janeiro, em Manágua. Para não deixar dúvidas quanto às suas afirmações, faz um convite: «Na rádio da Guarda Nacional pode-se ouvir claramente como são dadas as ordens, em inglês, com sotaque norte-americano».

Violeta declara não saber se as vozes pertencem a mercenários, mas afirma, por outro lado, que o filho do ditador, de nome Anastasio Somoza Portocarrero disse aos jornalistas nicaraguenses que está a ser treinada uma nova Guarda Nacional, «pois a actual não serve para nada».

A viúva de Pedro Chamorro está agora em Washington para se avistar com o secretário de Estado para Assuntos Interamericanos, Terence Todman e com o senador Edward Kennedy. Pretende pedir ao Governo dos EUA que não apoie mais o regime de Somoza e que «permita» a realização de eleições livres nas quais o povo tenha oportunidade de escolher democraticamente o seu presidente. Acrescenta: «O povo nicaraguense quer bem aos Estados Unidos, mas também sabe que Somoza pensa em Inglês...»

Observadores políticos consideram que, com o recente oferecimento de «diálogo» a «abertura», o ditador pretende dividir a oposição para mais facilmente dominar os sandinistas. Nesse quadro, a posição dos EUA seria a de ganhar tempo para encontrar uma solução negociada, sem que a situação lhe escape com a ascensão de um Governo imprevisível.

GUATEMALA

Fraude nas eleições e ameaças de golpe

Soldados armados a patrulharem as ruas de Tegucigalpa, dois dos três candidatos militares à presidência da República a proclamarem-se vencedores das eleições gerais realizadas no domingo passado e o candidato da extrema-direita a invadir o Tribunal Eleitoral acompanhado por 20 homens armados de pistolas e metralhadoras: este é o quadro caótico que se vive na Guatemala, quando não existem mais dúvidas quanto à fraude que dominou o acto eleitoral. Os últimos acontecimentos contam-se assim:

. Ontem, o general Remeo Lucas García, de 52 anos, candidato de uma coligação centro-esquerda pró-governamental ultrapassou em 512 votos o coronel Enrique Peralta Azurdia, de 70 anos, do Movimento de Libertação Nacional, extrema-direita, e tem uma vantagem de 70 mil votos sobre o candidato considerado de esquerda, o democrata-cristão general Ricardo Peralta Mendez.

Azurdia, dizendo-se «roubado» não esteve com meias medidas, cercou-se de «jagunços» que invadiram armados e a pontapés o Tribunal Eleitoral guatemalteco dizendo que «estavam dispostos a tudo para garantir vitória dos anticomunistas». Outros 250 «simpatizantes» permaneceram na rua. Pouco depois. Azurdia era recebido pelo presidente em exercício, general Kjell Laugerud García, a quem pediu o reconhecimento como vencedor. Entretanto, falando na televisão, o general Lucas García prometeu defender o seu triunfo. Em todo o caso, os resultados oficiais estão a ser esperados para amanhã com toda a gente a perguntar-se qual a razão da demora na contagem dos votos. A Guatemala tem apenas 1,8 milhões de eleitores registados e no domingo passado as urnas acusaram uma abstenção da ordem dos 60 por cento.

Entretanto, o padre José María Furlan Ruiz também se queixa de fraude nas eleições para a Câmara de Tegucigalpa, a capital da Guatemala e ontem iniciou uma marcha à frente de 5000 adeptos para exigir justiça.

Actores de Barcelona condenados a dois anos

Por aquilo a que um Tribunal Militar reunido ontem em Barcelona considerou «ofensa às Forças Armadas», quatro actores da companhia «Els Joglars» foram condenados a dois anos de prisão. A decisão provocou protestos e manifestações durante as quais foi bloqueada a Avenida do Generalíssimo e foram erguidas barricadas na zona Universitária. Segundo a EFE, polícias e manifestantes resultaram feridos e foram feitas uma dúzia de prisões. Os protestos vão continuar, na medida em que todos os partidos catalães, com excepção do governamental UCD e da direitista Aliança Popular, lançaram um apelo para a organização de manifestações em Barcelona entre 10 e 17 de Março, ao mesmo tempo em que exigiam que cesse a competência dos tribunais militares em matéria de liberdade de expressão. Os partidos catalães exigem, igualmente, uma imediata amnistia para os actores do «Els Joglars».

Por outro lado, em Madrid, aumenta a tensão entre o Governo e a oposição. O PSOE abandonou ontem uma comissão constitucional formada por todos os partidos por causa de diferenças acerca de cláusulas numa minuta da Constituição sobre o ensino e relações laborais.

Corrupção na Indonésia

Quinze entidades oficiais detidas por dia, eis a média registada o mês passado na Indonésia, por crimes de corrupção e abuso do poder, segundo acaba de revelar o almirante Sudomo, dirigente dos serviços governamentais de luta contra a corrupção.

Encontram-se implicados 478 funcionários, em diversos casos de corrupção manipulação fraudulenta e abuso do poder, cujo número ascende a 363.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ZÂMBIA: INCURSÃO RODESIANA

Kurt Waldheim condena atitude de Salisbúria

«Consequências indesejáveis para a paz e a segurança da região», estas as palavras de Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, ao condenar energicamente o ataque da Rodésia à Zâmbia.

Acerca dos combates que desde ontem se registam entre a Zâmbia e a Rodésia, numa região limítrofe, subsistem ainda versões contraditórias. Assim, segundo um porta-voz do governo zambiano, nenhuma provocação está na origem do ataque aéreo e terrestre lançado contra a Zâmbia. Segundo Lusaca, «as forças rodesianas rebeldes», utilizando aviões sofisticados, helicópteros e também unidades em terra, «lançaram um ataque sem discriminação no distrito de Luangwa». Ainda de acordo com Lusaca, as tropas zambianas dominam a situação. Em contrapartida, segundo um comunicado do Quartel General das operações combinadas, publicado em Salisbúria, o ataque visava uma base de guerrilha instalada na Zâmbia. As tropas rodesianas teriam regressado ao país após combates que ocasionaram 39 mortos, entre os quais um soldado rodesiano. As tropas de Salisbúria teriam «apreendido e destruído uma grande quantidade de armas e munições».

Hoje, segundo notícias provenientes de Lusaca, teriam sido abatidos seis aviões rodesianos. Um capitão e três soldados do Exército de Salisbúria estariam internados num hospital rodesiano. Os combates prosseguiriam no sul do país.

Entretanto, a Nigéria rejeitou o acordo Smith-moderados. Na ONU, países africanos rotulam de «traidores» os três dirigentes moderados (Muzorewa, Sithole e Chirau). Exigem aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha que derrubem o regime de Salisbúria.

De acordo com observadores de vários quadrantes, o ataque rodesiano é um desafio à Frente Patriótica (Nkomo e Mugabe). E desafio tão forte que talvez leve a Frente a pedir auxílio à URSS e a Cuba. Guerra civil, portanto — e, daí, a razão das palavras de Kurt Waldheim: «consequências indesejáveis para a paz e a segurança da região».

Pub

AVISO

PRAZO PARA ENTREGA DE «FOLHAS DE ORDENADOS E SALÁRIOS»

Avisam-se todos os contribuintes de que, nos termos da regulamentação aplicável, a entrega das «folhas de ordenados e salários» nas instituições de previdência e consequente págamento de contribuições deverá ser efectuada nos prazos previstos nos respectivos estatutos.

Na generalidade dos casos, o prazo estabelecido é de 1 a 10 do mês seguinte áquele a que os ordenados e salários ou as contribuições dizem respeito.

Exceptuam-se do prazo acima indicado nomeadamento as seguintes caixas de previdência:

LISBOA

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa
– prazo de 4 a 13

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa
– prazo de 7 a 16

PORTO

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito do Porto
prazo de 11 a 20.

Março de 1978

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da alínea a), n.º 3, Artigo 22.º dos Estatutos, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no próximo dia 18-3-1978, pelas 15 horas no anfiteatro da Cooperativa dos Pedreiros na Rua da Alegria n.º 598, Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Ano de 1977.

Porto, 1 de Março de 1978
O Presidente da Assembleia Geral
Firmino de Jesus Pereira

NOTA: – As entradas serão controladas

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

6/78

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 28 de Março de 1978 estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de S. Martinho do Porto

A anuidade mínima a oferecer é de 12 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 2000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais

— S. Martinho do Porto
— Caldas da Rainha
— Leiria
— Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
Lisboa 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E. P. Estação de Santa Apolonia 1.º andar Lisboa 2 acrescentando-se aquele endereço no sobrescrito o seguinte

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de S. Martinho do Porto»

Lisboa 15 de Fevereiro de 1978

A 27 de Fevereiro, algures no deserto, árido e igual, a República Árabe Saraui (RASD) comemorou o segundo aniversário da sua proclamação. Estavam presentes às cerimónias 60 delegações estrangeiras e 300 convidados vindos de todo o Mundo. Em destaque, a imprensa internacional. Com ela, a opinião pública. Os guerrilheiros do deserto, a Frente Polisario, lançavam uma ofensiva política e diplomática de largo alcance, a par da sua luta militar constante e crescente.
Está em jogo o direito à autodeterminação e independência do povo sarui, reconhecido pela ONU, pela OUA, mas violado em Madrid pelo acordo tripartido (Espanha-Marrocos-Mauritânia) e pelo neocolonialismo francês evidenciado, no caso vertente, pela intervenção militar, pelos bombardeamentos das populações indefesas saruis e das colunas de combatentes da Frente Polisario. Em ultima instância, estão em jogo as riquezas, muitas delas ainda por explorar do Sara Ocidental, a costa marítima riquíssima em peixe e a situação privilegiada da antiga colónia espanhola, em termos de estratégia militar.

SEGUNDO ANIVERSÁRIO

Guerreiros constroem

Chegámos a Tindouf na manhã de 27 de Fevereiro. Cidade de fronteira, argelina. Depois, era o deserto, a incógnita. Seguimos em Land Rovers, em viagem de rali, pelas areias sempre iguais a si mesmas, conduzidos por um combatente da Frente Polisario. Tindouf é uma cidade em estado de guerra, com um aeroporto militar. O estrangeiro não pode conhecer as ruas, limitando a sua estadia a um hotel por inaugurar. Ao redor, dispersam-se acampamentos de populações sarauis, fugidas da Mauritânia e de Marrocos e que, no seu êxodo, foram barbaramente atacadas e bombardeadas a fósforo e napalm. Vivem em condições durríssimas. Sob reviver.

No acampamento, algures no deserto (todos se recusaram a informar-nos onde), numa zona libertada como nos foi garantido, tinham começado já as comemorações: desfile de combatentes, uma impressionante força militar a pé e montada.

(Tindouf: durante a viagem até ao local das comemorações, não vimos um único arbusto por mais raquítico que fosse. Areia e sol. Apenas). A culminar o desfile, passaram perante os convidados estrangeiros as largas dezenas de viaturas capturadas às tropas de Marrocos e Mauritânia.

O acampamento, em lua cheia, com as tendas a uma distância curta, estava rodeado de homens, mulheres e crianças, vindos de trás das dunas, de aglomerados de circunstância ou campos de refugiados perdidos no deserto onde nada cresce, para participarem na festa. A noite de 26 fora tempo de canto e dança.

«ESSES NÓMADAS...»

O rei de Marrocos prometera que com a sua «Marcha Verde», um simples passeio pelo deserto, bastavam umas poucas de horas apenas e não mais se ouviria falar do povo saraui.

Já se passaram dois anos e nós ali estávamos. Em Rabat, o rei fazia aprovar perante uma oposição dócil o orçamento militar, o que significa que um terço das despesas de Estado para este ano, serão canalizadas para a (dita) segurança.

O desconhecimento da história deste povo ou o falso conhecimento que dela se tem, pretende jusitificar as pretensões anexionistas de Marrocos e Mauritânia. Ao europeu instalado no seu «bem estar integral» é-lhe dada a imagem fácil de milhares de nómadas errando nas imensidades desérticas do Rio de Ouro e de Seguia-el-Hamra, um conjunto de microgrupos tribais sem unidade, sem organização e sem história. Passe a função política bem evidente neste roteiro para o «Reader's Digest» da curiosidade intelectual de europeu comum, diga-se que durante toda a colonização espanhola, sequente aos Acordos de Berlim, o povo saraui sempre se manteve em luta. Nunca os espanhóis conseguiram penetrar no interior do Sara ficando-se pelo povoamento e ocupação da zona costeira. Quando da «descolonização» (acordo tripartido de 14 de Novembro de 1975), numa atitude política de Pôncio Pilatos com que os espanhóis entregaram o Sara à voracidade de Marrocos e Mauritânia, já a Frente Polisario pegava em armas contra o invasor.

A Mauritânia haveria de ser bem clara até à assinatura do acordo tripartido defendia a autodeterminação do povo saraui e apoiou mesmo a criação da Frente Polisario. Hoje, a Mauritânia, dominada já militarmente pelas tropas marroquinas, com graves crises internas e a dívida exterior a duplicar num ano apenas de guerra, espera apenas os restos que porventura Marrocos lhe deixaria caso o Sara fosse dominado.

Também Marrocos se debate com graves problemas internos. O recurso aos maciços investimentos externos é uma constante. O lança-mão a subterfúgios, uma prática política. Até a discussão sobre o número dos sarauis lhe serve para negar o direito à existência da RASD.

Segundo os espanhóis, o Sara Ocidental não tem mais de 80.000 habitantes; segundo Marrocos, apenas 30.000; segundo a RASD, 750.000; para os jornalistas ocidentais, 300.000 a 500.000.

Mas, seja qual for a população, a importância numérica de um povo não pode ser de maneira alguma um critério de limitação à autodeterminação e à independência. A prová-lo, observe-se que, pelos menos 26 países (dois dos quais Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe) membros da ONU, têm menos de um milhão de habitantes.

GUERREIROS DO DESERTO CHEGAM A EL AYOUN

Após o desfile, com os pioneiros de farda nova, a goma ainda brilhante, a darem uma demonstração de manejo de armas, fomos observar, a algumas centenas de metros do acampamento, o material bélico capturado ao inimigo pela Frente Polisario. Prisioneiros marroquinos e mauritanos estavam formados. Eram 210 dos 500 capturados pelo Exército de Libertação do povo saraui (ALPs). Podiam falar com os estrangeiros.

Os combatentes da Frente Polisário conhecem o deserto «areia por areia». A sua grande capacidade de mobilidade tem sido uma das razões principais das vitórias conseguidas sobre o inimigo. Nestas areias, homens do deserto constroem uma nação, em luta armada, diplomática e política

«Estou aqui há sete meses.»

Tem 21 anos. É marroquino. E tem um ar de criança.

«É bem tratado?»

Silêncio.

«Maltratado?»

«Nem bem nem mal.»

Os prisioneiros são metralhados pelas máquinas fotográficas, gravadores, blocos de apontamentos e perguntas, perguntas.

O jovem marroquino tem 21 anos.

«Não gostava de regressar a Marrocos?»

«Tanto se me dá. Aqui ou em Marrocos...»

Silêncio. Há muita, muita gente a observá-los. Faço o gesto de quem vai partir, naquele deserto onde nada cresce.

«Cigarros?»

Dou-lhe todo o tabaco que tenho comigo, à excepção daquele com que fico recordando-me de um poema de Fernando Pessoa – para eu fumar. Já de regresso à tenda que me coube em sorte, corre

DA REPÚBLICA SAHARAUÍ

ROGÉRIO RODRIGUES, ENVIADO ESPECIAL DO "DL"

do deserto uma nação

a notícia: combatentes da Polisario tenham atacado El Ayoun, a capital da RASD ainda ocupada pelas forças marroquinas. Tinham, durante duas horas, bombardeado o hotel onde está instalada a oficialidade do exército invasor e o seu clube privado.

Esta acção enquadra-se na ambiciosa operação desencadeada de 23 a 26 de Fevereiro, como demonstração de força, de não isolamento, a escassas horas do início das cerimónias de mais um aniversário de um novo Estado.

Também o comboio de Zouérate (pulmão da economia da Mauritânia) é atacado. Transportava 16 mil toneladas de ferro E a própria France Presse que, de Nouadhibou, confirma: houve seis mortos e 20 feridos. Esses nómadas, que um simples passeio eliminava da História, estão em todo o lado, provocam a insegurança, aumentam os seus ataques hoje já atingem seis ou sete por dia. Bombardeiam mesmo El Ayoun, a sua Meca política. El Ayoun é hoje uma cidade onde domina a corrupção, o tráfico do álcool, da água e de autorizações diversas e a indisciplina grassa entre os militares de sua majestade o rei Hussein II.

MAURITÂNIA Á BEIRA DO FIM

Nos interesses expansionistas de Marrocos, na apetência neocolonialista da França que depois do Chade e do Zaire, joga a sua cartada imperialista no conflito do Sara, a Mauritânia é o peão condenado aos apetites, relegado para segundo plano, mas que nem por isso deixa de ser agressor do povo saraui.

O Governo de Ould Daddah, ultimamente enfeudado aos franceses, graças à influência de sua mulher, Marie-Thérèse Daddah, está em crise. A causa fundamental reside na política assumida em relação ao problema do Sara.

A Mauritânia que atingiu a soberania política em 1960 e conheceu a sua idade de ouro no período de 1973/75 encontra-se hoje em queda: a produção mineira desceu de 10 milhões de toneladas de ferro para oito milhões em 1977. Bastou um ano de guerra para que a sua dívida exterior duplicasse. A sua fragilidade está bem patente nas palavras do ministro da Informação da RASD, Ould Salek, quando afirma: «Sem a ajuda da França, a Mauritânia não pode aguentar mais um mês de guerra».

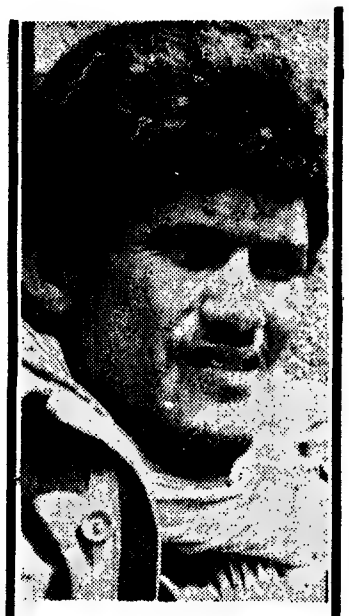
Quando a Mauritânia encorajava, ainda que discretamente, a criação da Frente Polisario e dava todo o seu apoio à autodeterminação do povo saraui, o seu Exército não tinha mais de 1700 homens. Hoje, a Mauritânia projectada numa aventura expansionista para a qual não tem força, é tributária e dominada pelo poder militar de França e Marrocos.

Segue fazendo pequenos «raids» no deserto, batida pela pertinácia dos combatentes da Frente Polisario.

Neste dia de comemorações é bem patente a força militar, a amplitude diplomática e política que reveste já o conflito que, de uma pequena fogueira ateada no deserto, ganhou repercussões internacionais.

Os povos tomam posição. Já são 12 as nações que reconheceram oficialmente a RASD. As delegações sobem à tribuna e saúdam a luta do povo saraui. Vieram de Moçambique, Timor Leste, Guiné-Bissau, Angola, Benin, Coreia do Norte, Vietnam, etc. Já é noite e ainda prosseguem os discursos.

As mulheres que se mantêm à volta do acampamento aplaudem. São comandadas por um venerável chefe de claque. Dobram a língua em forma de espada, com um dos gumes batendo no céu da boca a uma rapidez meteórica. E emitem **silvos agudos e estranhos que ressoam na imensidão ressequida do deserto.**



"Teremos toda a morte para dormir"

Mustapha Sayed El Ouali, jovem lendário herói do povo saharauí foi dos que cumpriu até ao fim um dos lemas dos guerrilheiros da Frente Polisario: «Teremos toda a morte para dormir». «Leader» da Revolução de 20 de Maio, o jovem herói morreu em combate numa base situada a 300 quilómetros ao norte da capital da Mauritânia, Nouakchott. Secretário-geral da Frente Polisario, El Ouali foi o primeiro homem que formou a primeira unidade da Armada Popular Saharauí e dirigiu a primeira operação militar (El Khenga) realizada a 20 de Maio de 1973, data que marca o desencadeamento da Revolução armada contra a ocupação espanhola.

Soldados de farda verde, ainda mal estreada, vigiam do alto das dunas (há longas, longas horas) de Kalashinikov nas mãos.

São o único gesto que se recorta na paisagem.

Os homens, alguns tocam tambor e as crianças de olhos grandes e com a pele escura do deserto, envergando fatiotas cinzentas, batem palmas com os dedos secos.

Canções entremeiam os discursos. Falam da luta do povo saraui e de apoios ou decisões políticas bem concretos.

As canções são de uma beleza insuperável (ou é do deserto onde o tempo é outro e não vi ninguém a perguntar as horas a alguém?). Para quê dizer as horas e os minutos? O deserto é de uma duração austera mas interminável.

Jovens envoltas em grandes mantos (vermelhos, brancos e pretos) cantam em pequenos coros. São os sons do deserto. O grito das mulheres. O obsediante grito. De festa e júbilo, eu sei, mas tão violento, agressivo, desesperado. Secular.

De longe, vêem-nos luzes de faróis de «jeeps» que regressam de Tindouf ou, talvez, de alguma operação.

Vai-se no princípio da madrugada quando regressamos à tenda. E ao arrastarmos os pés, na escuridão, uma poalha luminosa, frágil e de instante que connosco se move, manifesta-nos.

Ainda nessa madrugada partiremos numa caravana de Lande Roover de regresso a Tindouf. Como dizem os guerrilheiros da Polisario, «teremos toda a morte para dormir».

A HIPOCRISIA DIPLOMÁTICA DE GISCARD D'ESTAING

Giscard d'Estaing e a direita francesa sonham reacender a chama do neocolonialismo na África independente. Depois do Chade e o Zaire, partem à procura de Marrocos e Mauritânia. Sempre em nome da ajuda desinteressada, não deixando nunca de apregoar a «África para os africanos»...

E eles aí estão. Portos e aeroportos marroquinos onde é descarregado quase ininterruptamente material militar francês, são requisitados 24 horas por dia pelas Forças Armadas Reais (FAR). Para lá da indisciplina, reina a febre guerreira na oficialidade marroquina. Tindouf, cidade militar e fronteiriça, da Argélia, é o alvo preferido. Tropas marroquinas tomam posições ao longo da via férrea mineira Zouerate-Nouadhibou constantemente atacada pelos combatentes da Polisario no sentido de adiar a asfixia económica da Mauritânia, cujas forças, insignificantes, mal organizadas, sem material bélico, são relegadas para segundo plano, para a simples escaramuça de deserto.

Os «Jaguar», aviões franceses, metralham as populações civis sarauis, mulheres e crianças, e colunas da Polisario.

Hipocritamente, a diplomacia francesa nega com vigor,

Os «Jaguar» franceses metralham populações indefesas a fósforo e napalm que fugiam pelo deserto à guerra invasora de Marrocos a Mauritânia

de início, a intervenção dos «Jaguar», em segunda fase, ignora, finalmente, admite. Para lá de todas as oscilações e para além da evidência de uma intervenção militar directa, continua a proclamar-se «neutral» no conflito.

Estes ataques recorde-se Apenas esperavam um pretexto. E o pretexto foi achado na captura pela Polisario, em zona de guerra, de oito franceses, já nos fins de 1977.

Giscard d'Estaing tinha o pretexto que pretendia, ainda que no fundo do problema resida sempre as relações entre a França e a Argélia. Dá-se então um maior envolvimento militar francês. A partir de Dezembro de 1977, assiste-se a uma verdadeira escalada e a uma intervenção directa São utilizadas bombas de «napalm» e «fósforo» sobre populações civis e indefesas.

A jogada francesa tem um efeito inverso ao pretendido. A intervenção militar da França serviu para internacionalizar o conflito e alargar consideravelmente a audiência da Frente Polisário. Fica demonstrado que a neutralidade francesa não passa de uma mentira.

Interpelado sobre o assunto, por «Le Monde», François Miterrand diria, a propósito: «Um Governo de esquerda adoptaria uma atitude de esquerda uma atitude de neutralidade. Um Governo de esquerda utilizaria os contactos e as boas relações com a Argélia, Frente Polisario e a Mauritânia a fim de contribuir para uma solução pacífica do conflito.

A RASD NA ENCRUZILHADA

A Argélia concede todo o seu apoio à causa do povo saraui.

Para lá da justeza do combate travado pela Frente Polisario, reconhecida por uma missão da ONU (1975) como o representante legítimo do povo saraui, a absorção do Sara por Marrocos e a Mauritânia viria provocar profundas alterações no equilíbrio (instável) do Nordeste de África e dar largas, de consequências imprevisíveis, a um declarado expansionismo de Marrocos. Por outro lado, perante a actual situação do Mediterrâneo, onde navegam as duas superpotências, a Argélia poderá precisar no futuro, em caso de estrangulamento, de uma porta aberta para o Atlântico. Neste contexto se move também a luta que se trava em redor das Canárias.

Quanto a Portugal, em conversas mantidas com dirigentes da Polisario, que se mostraram apreensivos quanto à sorte que possam ter os portugueses a pescar nas águas sarauis, foi-nos, aos jornalistas declarado, com frequência, estarem particularmente interessados em estreitar laços com Portugal. Ainda que sem confirmação, soubemos que poderá ser criada brevemente uma delegação permanente da Frente Polisario em Lisboa. Quanto à posição assumida pelo Partido Socialista que, convidado, não esteve presente às comemorações, a posição da Polisario foi marcada pela discrição, ainda que, informalmente transpirasse um certo desencanto, já que em Lisboa houvera promissores contactos com dirigentes do PS.

MARROCOS CONDICIONA ACORDOS

Enquanto a RASD prossegue a luta com a certeza de que «nem paz nem estabilidade antes do retorno ao território nacional e da independência total», a diplomacia do rei Hussein II joga noutro campo, condicionando os acordos dos países estrangeiros com Marrocos ao reconhecimento implícito da soberania deste país sobre o Sara. Esta posição viria a ser claramente assumida pelo primeiro-ministro marroquino, Ahmed Osman, numa entrevista concedida ao «Finantial Times». Teria tido influência nesta exigência do Governo marroquino a ratificação já esperada nas Cortes espanholas, no passado dia 23, dos acordos de pesca entre Marrocos e a Espanha, por 112 votos a favor, 73 contra e duas abstenções. Recorde-se que fora o PSOE que denunciara no Parlamento os acordos pesqueiros.

A Espanha aceitará, pois, as condições impostas por Marrocos. Ainda no seu último discurso, Hussein II deu uma visão altamente optimista das relações e acordos bilaterais em que Marrocos e Espanha estão empenhados.

Outro país que possivelmente se prestará às exigências de Marrocos é a União Soviética, mau grado o seu apoio à autodeterminação do povo saraui embora não tenha até à data reconhecido claramente nem a RASD nem a Frente Polisário. Posição idêntica tem tomado o PCP que esteve presente às comemorações do segundo aniversário da proclamação da RASD, mas apenas na disposição de estudar o problema.

A URSS está disposta a financiar em Marrocos contratos que superam os dois mil milhões de dólares. É até hoje o maior investimento externo de sempre da URSS e pretende, nas suas linhas gerais, a construção e desenvolvimento, com tecnologia soviética, da mina de fosfatos de Mescala.

Segundo o contrato, Moscovo receberá entre cinco e 10 milhões de toneladas de fosfatos e fornecerá a Marrocos, durante os próximos 30 anos, petróleo, produtos químicos e madeiras.

Ainda segundo declarações de Osman que em breve se deslocará a Moscovo, a URSS reconhecerá implicitamente a soberania marroquina sobre o Sara.

ATÉ EL AYOUN!

Quando abandonámos o local das comemorações, numa fria madrugada, não dissémos adeus, nem até à próxima, nem até sempre. Apenas: «Até El Ayoun». Quando, não se sabe. O povo saraui é um peão. Tem fosfatos, muitos fosfatos. Com eles, Marrocos será o terceiro produtor mundial, depois da URSS e USA. E o futuro joga a favor dos fosfatos. A agricultura cada vez mais os exige. E o Sara também tem outros minérios e petróleo. Na secura do deserto movem-se interesses que parecem ultrapassar o povo saraui.

Este apenas prossegue uma luta pertinaz, que já tem anos, com o cacto e com raiz de cacto.

As instâncias internacionais apoiam-no, os interesses de vária ordem, em contrapartida, entrecruzam-se para demorarem ou complicarem a libertação do Sara.

A Frente Polisario aumenta a sua ofensiva no campo militar, político e diplomático. E cada vez menos a opinião pública poderá ficar indiferente à luta de um povo pelo retorno ao território nacional e pela sua independência total.

PÁSCOA

Algarve (Torralta)
23 a 26/3 – 1.850$00
Madeira
21 a 25/3 – 3.120$00
22 a 26/3 –
Madeira e Açores
18 a 26/3 – 6400$00
Açores
(S. Miguel-Terceira)
21 a 26/3 – 5.300$00
Palma de Maiorca
18 a 25/3 – 4.950$00
23 a 26/3 –
Barcelona e Andorra
23 a 27/3 – 8.600$00
Grande Circuito de Israel
19 a 26/3 – 20.500$00

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

QUANDO UMA CANÇÃO INCOMODA UM GOVERNO

Brel atacado pela "Família Flamenga"

Texto de JÚLIO RODRIGUES

São doze as canções inéditas que dão forma ao último LP de Jacques Brel, um poeta que dispensa, aqui e agora, qualquer tipo de apresentação. Doze poemas variados, de sabor diverso, onde a crítica do ridículo ou o ataque ao radicalismo flamengo constitui, por assim dizer, o cerne da sua multímoda intervenção. Isto acontece cinco anos depois de ter decidido abandonar as gravações, as actuações, o cinema e o teatro para viver tranquilamente numa ilha do Pacífico.

Se este facto não pode passar sem a devida observação, exactamente quando este LP é lançado em Portugal, muito menos se poderá assinalar em relação a uma das canções que movimentam o mercado discófilo europeu e animam as tertúlias musicais e os amantes do artista, poeta e compositor retirado do grande público há quase uma dezena de anos. Impõe-se falar do novo LP de Brel e centrar as atenções sobre a canção Les F..., que divide a Bélgica no que ela verdadeiramente é: um país de duas comunidades antropológica e etnograficamente distintas (flamengos de um lado, valões no campo oposto).

O que se deve dizer, de imediato e em relação ao LP de Brel que a Barclay lançou no Mercado Comum já o ano passado, e agora em Portugal, é que irritou desde logo os flamengos, desde o mais puro descendente de qualquer colaboracionista nazi (que o cantor refere no poema), a personalidades com responsabilidades no Governo. Brel trata um determinado sector de flamengos **(les famingants)** com a precisão própria de quem, alheio, de certo modo, aos problemas comunitários desse pequeno país que a Bélgica é (um terço de Portugal), os vê assim: chauvinistas, extremistas, egoístas. O retrato de Brel, em prosa, é fabuloso. Para ele (e a maioria dos estrangeiros que respeitam a cultura flamenga, misto de italiana e espanhola, mas sem uma identidade própria) os flamengos não falam, **ladram**; não enobrecem a Flândria, **sujam-na**.

«LES F...»: O QUE É ISSO?

Será necessário aqui salientar a divisão de identidades que se verifica num país tão pequeno como a Bélgica: de um lado, flamengos ciosos de um poder que os favorece, ou de uma busca que pela própria situação das forças que o compõem lhes parece possibilitar, a curto prazo, o esmagamento (ou a subalternização) da cultura francófila, que por todos os meios procura reduzir para destruir; do outro, um povo com uma cultura e identidade próprias, que agora, embora resistindo, cede ao avanço do adversário na esperança de dias melhores. E Brel, que não é barómetro de nada, mas acusador dos extremistas, denuncia no seu último LP, em boa hora aparecido, esse povo (ou uma minoria desse povo) que trata e identifica como **Flamingants**.

Por exemplo, uma associação flamenga que em Novembro último investiu publicamente e pretende processar o cantor. Segundo aquela, a canção «**Les F...**» é ofensiva do bom nome da comunidade, cujos elementos, indistintamente de posições partidárias, reproduzem a um ritmo infernal, aumentando o clã e sobrecarregando o fundo social de um orçamento para o qual, na mesma medida, contribuem os valões quase «esterilizados». Para os muitos filhos dos flamengos (que a médio prazo se querem apoderar da Bélgica por todas as formas, uma delas esta: quantos mais, melhor), contribuem não só os valões, como os estrangeiros.

Pois bem: era de uma associação flamenga que falávamos. Uma instituição que, ofendida pelo facto de Brel dizer na sua canção que **Les flamingants** (um número indeterminado de flamengos) foram nazis durante as guerras, e católicos entre ambas (apenas isto: **nazis durante les guerres et catholiques entre elles**), enviou uma carta de protesto ao ministro e ao secretário de Estado da Cultura Flamenga (néerlandaise), exigindo que seja defendida «a boa reputação do povo flamengo no estrangeiro, e interdita a difusão da canção na Rádio e na TV». Simultaneamente, a associação «reivindica» o impossível a Brel: que **apresente oficialmente as suas desculpas à Comunidade Cultural Flamengófona**.

É aqui que cabe perguntar: pode ser antiflamengo aquele que dedicou à Flândria, como toda a Europa teve ocasião de ouvir, uma canção intitulada Le Plat Pays («O País Unido»), e tantos outros poemas de ternura?

Para o belga de Bruxelas (meio-flamengo, meio-valão, com estrangeiros de permeio), a atitude tomada por essa associação constitui um absurdo. Como se escrevia no «Soir», em Novembro, **esta peripécia com sabor a 1.º de Abril num mês glacial, contribuirá, sem dúvida, para intensificar a corrida ao último Brel**. De facto,

Jacques Brel: flamengos não gostaram de «Les F...», uma das canções do seu último LP

e de acordo com as últimas informações que nesse sentido temos, tamanha publicidade, alimentada pelos órgãos da Comunicação Social e por um sector da população flamenga, justificou as muitas horas de trabalho de uma fábrica de prensagem belga, para além das seis francesas que funcionaram dia a fio, sem interrupção, para colocar a «obra» ao alcance de todos.

O ÚLTIMO LP NÃO É SÓ «LES F...»

Mas deve dizer-se que Les F..., poema surrealista assumido como acusação e pertinentes observações foi devidamente acautelado.

Com efeito, e para evitar interpretações imediatistas, o cantor (poeta), anunciando Les Flamingants (Les F...), substitui a obra, que abre com uma música quase circense, de «Canção Cómica», distinguindo, com destreza e explicitamente, os flamengos dos extremistas (Les Flamingants). Os versos **Vous salissez la Flandre, mais la Flandre vous juge (Vocês sujam a Flândria, mas a Flândria julgar-vos-á)**, provam à saciedade que o objectivo de Brel **(Mesmo se ele não ama a arte flamenga como admite** «Le Soir») não se dirige aos flamengos.

Apesar disso, a senhora Rika De Backer, ministro da Cultura «Néerlandaise», afirma-se vexada pela imagem que a canção de Brel transmite aos países estrangeiros. **Sinto-me triste** confessou Rika em declarações prestadas ao «Soir» **, pois que Brel escreveu excelentes canções. O último disco** (que a Movieplay Portuguesa acaba de editar entre nós) **retoma um conjunto de desentendimentos que, infelizmente, ainda subsistem no estrangeiro. Isso entristece-me um pouco, porque há muitas pessoas que fazem o que lhes está ao alcance para fornecer uma ideia real da Flândria e dos flamengos, ao mesmo tempo que esforços diversos foram empreendidos, desde há muito tempo, com vista a conseguir a pacificação entre flamengos e valões.**

Para a senhora Rika De Backer a palavra **flamingant** não tem ressonância pejorativa. Todavia, e ainda para o ministro da Cultura flamenga, o termo dá a impressão que o **flamingant** é um pária **um pessoa sem respeito**, pois que a maioria dos flamengos consideram **Les flamingants como alguém com direito às honras de quem se esforçou em favor do seu povo, que fez o que melhor estava ao seu alcance para desenvolver a cultura flamenga e assegurar a sua presença na vida política e económica.**

Mas o LP de Jacques Brel não é só Les F... É, também, **Jaurés** (orador francês e político eloquente, um dos chefes do Partido Socialista entre 1859 e 1914, homem que desempenhou importante papel durante as greves de Carmaux e as polémicas sobre Dreyfus, **La Ville s'endormait, Vieillir, Le bon Dieu, Orly, Les remparts de Varsovie, Knokke-le-Zout** (onde o ano passado Miguel Torga ganhou o Prémio de Poesia instituído por aquela cidade), **Jojo, Le Lion, e Les Marquises.**

O artista em poucas linhas

Jacques Brel nasceu em Bruxelas, em 1929, de uma família flamenga, católica e burguesa. Foi educado para **levar uma existência agradável**, assinalam os seus apresentadores da «Movieplay Portuguesa», isto é: entre aqueles que descreveria como **os que tiveram a sorte de aprender desde a infância tudo o que não tem utilidade.**

A família, com efeito, encaminhara-o para a responsabilidade de herdar os negócios dando-lhe, desde o início, a direcção da fábrica que há muito tempo explorava.

É nesse entretanto que compõe a «Chanson», um género musical único em que o texto e a música foram um todo artístico inseparável. Lança-se num terreno difícil para quem não tem o seu valor ou não conhece o mundo em que vive. Mas Brel sabe bem que para vencer é necessário «estar nas coisas», sentir a vida, ridicularizar o fútil, enaltecer o real, denunciar as injustiças. Tinha escolhido a «Chanson» para dela fazer o seu modo de vida. Decidira fazer da sua carreira um triunfo e uma aventura.

Abandonou Bruxelas com 23 anos, rompendo com a sua existência anterior. Chegou a Paris e actuou em cabarets, levando as suas canções (um novo estilo de sentir e dizer) a um público que aumentava. Fez **tournées** antes de cantar no **Olympia** como artista secundário, em Julho de 1954. Arrancou então, e definitivamente, para o êxito. Voltaria ao **Olympia** como artista maior, o triunfo na mão e na voz. Em dez anos subiu ao cume como cantor, compositor e cantor, Chegou a interpretar 40 canções numa só actuação. Cantou em Nova Iorque e prendeu o vasto público que, influenciado pelas informações que lhe chegava esgotou a lotação da sala.

Depois foi o teatro e o cinema. Haverá ainda, de muitos dos filmes que interpretou, quem se lembre entre nós da película **Ossos do ofício de viver**. A juventude radical não esquece, sobretudo, um filme que ainda não passou nos écrans portugueses **La Bande à Bonnot**, uma réplica de **Bonny and Clyde**.

TEATRO MARIA VITÓRIA ★ TELEF. 361740

Às 20.30 e 22.45 h.

Aos DOMINGOS «Matinées», às 16 h.

Às 2.as feir. - Descanso

ÊXITO

A Melhor REVISTA dos Últimos Anos

ALTO E PÁRA O BAILE!...

UMA REVISTA COLOSSAL!

O Triunfo de um Grande Elenco

SALVADOR

HENRIQUE SANTANA

DELFINA CRUZ

JOEL BRANCO ● VERÓNICA

IGOR SAMPAIO ● LUÍS MÁRIO

MARIANO FRANCO

A grande atracção

CIDÁLIA MOREIRA

DELFINA CRUZ em «A Gabriela»

AIDA GOUVEIA ● GINA MARQUES ● VANDA LIMA ● NUCHA PIRES ●

★ UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL ★

TRINDADE INATEL

O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO apresenta às 21.30

OS EMIGRANTES

de SLAWOMIR MROZEK

JOÃO PERRY

ANTÓNIO MONTEZ

Cenário JOSÉ RODRIGUES

Canções MANUEL FREIRE

Encenação JOÃO LOURENÇO

Terça a sábado 21.30/Domingo 16.00

Subsídio da SEC (não Ac. M/13)

SÓ ATÉ AO DIA 19

luís cília

de 7 a 11 de março às 21 h 30

12 de março às 16 h

teatro vasco santana

entrecampos

tel. 768609

bilhetes: preço único 50$

"A BARRACA" CONTA

De hoje até 12

21H30

AO QU'ISTO CHEGOU

«Soc. Boa União»

Beco das Cruzes, 9

(ALFAMA)

SÓ ATÉ DOMINGO 26

teatro do bairro alto

teatro da cornucópia

[Ah Kiu]

Hoje às 21 e 30

Sáb. às 16 e 30 e 21 e 30

Dom. só às 16 e 30

«A história do teatro em Portugal passa por este espectáculo» (Carlos Porto, Diário de Lisboa)

comuna teatro de pesquisa

HOJE ÀS 21.30H

A MÃE DE BRECHT

DOMINGO ÀS 18H

2ª FEIRA DESCANSO

2.º MÊS

PRAÇA DE ESPANHA

METRO: PALHAVÃ

TELEF. 762624

TEATRO ABERTO

ZUMBI

encenação de

AUGUSTO BOAL

Hoje às 21 30 H

só até domingo

«ÚLTIMA SEMANA»

Metro Palhavã Telef 72096

TEMPORADA POPULAR

apenas de 1 a 10 de Março

O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A NAVALHA NA CARNE

de PLÍNIO MARCOS

Na Sala do C. Cultural dos Trab. da Carris

às 21 30)

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

NÓS PERCEBEMOS, PÁ, E ESTAMOS CONTIGO, PÁ..

Há 21 anos produziu-se neste país um desastre monstruoso, da ordem daqueles que se repetem de mil em mil anos. O desastre foi tramado a frio e com o carácter permanente, o que aponta para as agravantes. Era, de certo modo, uma inovação na construção facista que, até então, em largos sectores, se inclinava para os quartos de pouca permanência.

Como se dizia nos romances do século XIX, já se deixa entender que o «herói» da nossa história é, nem mais nem menos, a RTP. Esta casa, em cujo mobiliário polulam os trastes antigos, aos quais nos últimos anos e meses se vieram acrescentar muitos outros apenas mais novos na aparência, esta casa, dizia, nasceu sob o signo do desastre e daí que aos desastres consagrasse o maior período do seu dia de aniversário.

Primeiro plano, acabado já depois da meia-noite, falaria das últimas cheias em termos de uma confrangedora monotonia. As imagens eram a pura repetição de reportagens nossas conhecidas, entre as quais a única digna desse nome, assinada por Joaquim Furtado, e também a única digna de ser repetida sendo apenas de lamentar que a amputassem de um elemento original e enriquecedor: a legenda móvel de um belo texto de Soeiro Pereira Gomes.

A esta mania de ruminância somou-se a extensão das entrevistas. Certo que algumas questões andavam na boca do mundo, mas também é verdade que as informações recolhidas tinham um carácter oficial. Não foram contrastadas e isso não estará certo. Porque, feita sistematicamente, desacredita a informação.

Quanto ao mais, não se preocupe o entrevistador com aquela sua intervenção sobre os «quinhentos milhões de contos» indispensáveis à recuperação dos estragos em Sines. Ninguém vai reparar. Até porque com esta galopância da inflação, quem sabe lá se não se trata de uma gralha premunitória...

O TRUNFO

Ora tais desastres aconteceram por rotina. Fora da rotina foi o programa «Fados Tropicais» com a presença de Chico Buarque que trouxe, ao jardim onde nasce o alecrim, um cheirinho de alecrim desse mesmo jardim. Reparem só nos destinos das coisas: a RTP manda vir do Brasil, na pessoa de Chico Buarque, o cheirinho de um alecrim que Chico pedia lhe mandassem de Portugal...

Ora, amigos, isto prova que o motor da Televisão portuguesa está gripado. Teve, é certo, o bom-senso, aquele resto de sabedoria que assiste às vezes aos moribundos (ou aos grandes espertalhões?) de se inclinar para o Chico e não para o Charco. Mas a verdade, a verdadíssima, é que havia em Portugal material de sobra para fazer um programa excepcional. Por que não se fez? Porque a RTP não quis reflectir a luta de classes que se agudiza em Portugal. Por isso, afasta-se para, com o silêncio, mostrar que se mantém à margem dessa luta. Falso. O silêncio da RTP, quanto à música de qualidade praticada neste país, é **a sua forma** de participar agora nessa luta.

Reparem, voltando atrás, aos efeitos dos temporais. Na sua interminável lengalenga, falou-se apenas dos estragos causados no centro e norte do país. A RTP nem se esqueceu de mostrar os estragos em Lisboa. Umas arverosecas tombadas, sem prejuízos nem vítimas a não ser talvez alguns pardais, dos raros que ainda se atrevem a enfrentar a poluiçao de Lisboa.

E o Alentejo? Pois bem: o Alentejo foi totalmente ignorado e no entanto, sabe-se como foram grandes os prejuízos em certas zonas.

Pergunta-se: a televisão silenciou porquê? Por inocência? Não. Para intervir na luta de classes. Primeiro, é bom para a Direita, em termos de informação, que a Reforma Agrária comece por não existir e não existir é não falar dela. E depois, se a Direita sublinha os estragos na Reforma Agrária, como é que depois vai a Direita dizer, se baixar a produção, que a culpa pertence aos camponeses, às UCPs, às cooperativas à Reforma Agrária, enfim?

Um ilusionista previdente guarda sempre um bom trunfo na manga. Trunfo que às vezes se chama silêncio.

ALECRIM NÃO MORREU

Quanto ao Chico Buarque acontece esta dificuldade: não se saber o que dizer mais a seu respeito. Ele ouve-se, ele canta-se, com ele a desatenção não é possível. Mesmo quando falha a memória ordenada das palavras, lá está para dar uma ajuda a memória musical e nesse caso assobiamos a **Banda** para ver o futuro passar.

Da qualidade das suas canções (de que ouvimos ontem algumas não das mais populares, mas igualmente belas) nada pois se dirá. Mas falemos doutro Chico Buarque, do que não cantou, mas que falou. Do que falou cuidadosamente, pensando palavra a palavra como se fosse um farmacêutico rigoroso.

Talvez algumas das palavras ditas ali estivessem na base da sua prisão quando desembarcou no Rio de Janeiro. Quem sabe... Porque Chico Buarque, sem exageros verbais, com a calma do homem lúcido que não pode calar, mas mude os riscos necessários e desnecessários, não se furtou a dizer da censura, da repressão, do clima que se vive no seu país. Certamente referiu a abertura concedida, desde há três anos, em particular à Imprensa, mas também se mostrou apreensivo quanto ao preço que iriam pagar por isso. Sendo também certo que ao considerar essa situação «passageira», manifestou a esperança na vitória final do povo brasileiro. Vitória de que ninguém duvida. Nem mesmo essa figura amiga da Alemanha Ocidental, por onde se pavoneou, de braço dado com «os direitos humanos». Refiro-me a Geisel a quem o fala-barata autoclismo lusitano não hesitou em realçar as «qualidades humanas...»

Adeus Chico. Até sempre. Onde quer que estejas, sabe que pensamos em ti. Que cantamos, com orgulho, as tuas canções. E que te mandamos, em cada onda do mar, um cheirinho de alecrim, do nosso alecrim que está muito longe de ser arrancado das mãos do nosso povo. Era preciso que o nosso povo deixasse. E ele, prova-o em cada dia, não está disposto a isso. Compreendes, pá? Por causa do alecrim choram um pouco os nossos olhos. Mas com as nossas lágrimas, os nossos cantos, a nossa unidade, o defenderemos.

Hoje

David Mourão Ferreira autor do conto «O Viúvo»

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal**. 2.ª edição.
18.12 **Aventuras do ursinho Colargol**. Volta ao mundo das fábulas «A Lebre Astuciosa».
18.30 **Corrida ao ouro**. 10.º episódio. Intérpretes principais: Andrew Hawthorn, Ernie Stanley, Roger Oakley, Scott Taylor, Ilona Rogers. Realizador: Tom Parkinson.
19.05 **Lamiré**. A música e o bailado em estilo de magazine.
19.30 **Totobola**.
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal**. 3.ª edição.
20.25 **O Casarão**. Uma novela onde se apercebe uma intenção feminista, abordando o papel da mulher na família e na sociedade em épocas diferentes. O 48.º episódio da novela de Lauro César Muniz, com direcção de Daniel Filho.
20.55 **Boletim Meteorológico**
21.05 **Os Marretas**.
21.35 **Dentro da cidade**. «A Cidade e a Criança».
22.00 **O Viúvo**. Um conto de David Mourão Ferreira, uma adaptação para a televisão da Arca-Filme. Intérpretes: Sinde Filipe, Lourdes Norberto, Josefina Silva, Baptista Fernandes, José de Carvalho e Linda Bringel.
22.40 **Conservação da Natureza**. «Big-Bill A Garça Cinzenta».
23.20 **Telejornal**. 4.ª edição.
23.30 **Fecho**.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico.
22.00 Telejornal
22.20 A Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 11)
22.55 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Viúvo (22.00)
II PROGRAMA
A Escrava Isaura (22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico

HORA DO ALMOÇO

12.10 Entrevista com o director da Delegação de Saúde do Porto, dr. Antônio Sendas; **12.20** Música para o almoço; **12.40** **Escrava Isaura (episódio n.º 14)**; **13.15** Telejornal 1.ª edição; **13.30** Ciclo Preparatório TV; **18.07** Telejornal 2.ª edição; **18.12** Ideias e mãos; **18.30**: Clownro; **18.50**: Policarpo e os Micos; **19.10**: A ideia e a imagem; **19.40**: Telejornal regional; **20.00**: Telejornal - 3.ª edição; **20.40**: O Casarão (episódio n.º 49.º); **20.55**: Boletim Meteorológico; **21.00**: Querido Joe; **22.55**: Caixa Alta; **23.30**: Telejornal - 4.ª edição; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.20**: A Escrava Isaura - (repetição do episódio n.º 12); **22.50**: Fecho.

Pub

SINDICATO
DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Disposto no n.º 1 do Artigo 29.º dos Estatutos, convoca a **Assembleia Geral Ordinária** do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, para reunir no dia 18 de Março de 1978 pelas 21 HORAS e 30 MINUTOS NO GINÁSIO DO INATEL (Praça da República em Setúbal) com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 **Discussão e aprovação do relatório e contas do ano de 1977.**
2 **Posição do movimento sindical face ao momento actual.**
3 **Informações Gerais.**

Setúbal, 7 de Março de 1978
O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel da Cruz dos Santos Brinca

TRANSPORTES A PARTIR DOS SEGUINTES LOCAIS:

Cercal – às 19 horas, Largo da Estação, passando por Sines às 19.30 horas na Estação da Rodoviária Nacional; Santiago às 20 horas na Rodoviária Nacional; Grândola às 20.30 horas na Rodoviária Nacional; Alcácer às 20.50 horas na Rodoviária Nacional.

Montijo – às 20.30 horas na Rodoviária Nacional, passando por Alto Estanqueiro, Jardia, Pinhal Novo e Volta da Pedra.

Moita – às 20.15 na Rodoviária Nacional, passando por Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Barreiro, Coina, Cabanas, Quinta do Anjo e Palmela.

Cacilhas – às 20 horas, passando pela Cova da Piedade, Laranjeiro, Amora e Fogueteiro.

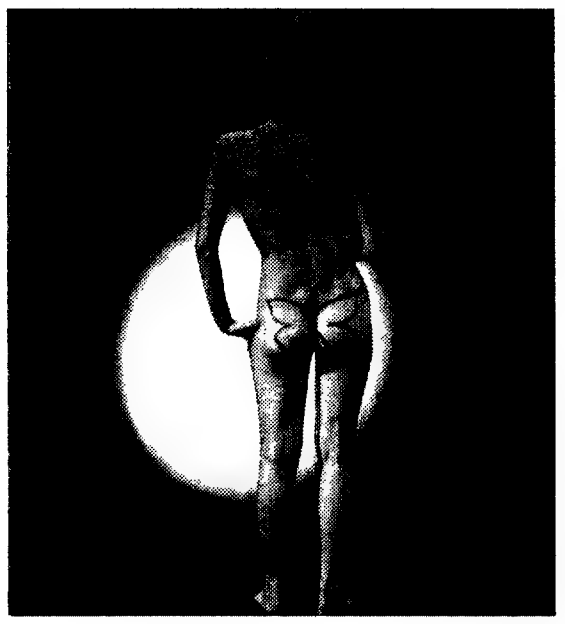
Trafaria – às 20 horas, passando pela Costa, Lazarim, Sobreda, Corroios e Casal do Marco.

Sesimbra – às 20 horas na Rodoviária Nacional, passando por Santana, Maçã e Azeitão.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

estudio 444 ESTREIA AMANHÃ

a libertação dos corpos e das almas
num tema concebido
pela moderna cinematografia jugoslava!



A Mascarada
maskerada

Miha Baloh · Vida Jerman

um filme de Bostjan Hladnik

EASTMANCOLOR DOPERFILME

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PORTUGAL-FRANÇA: DO "PARQUE" A ALVALADE

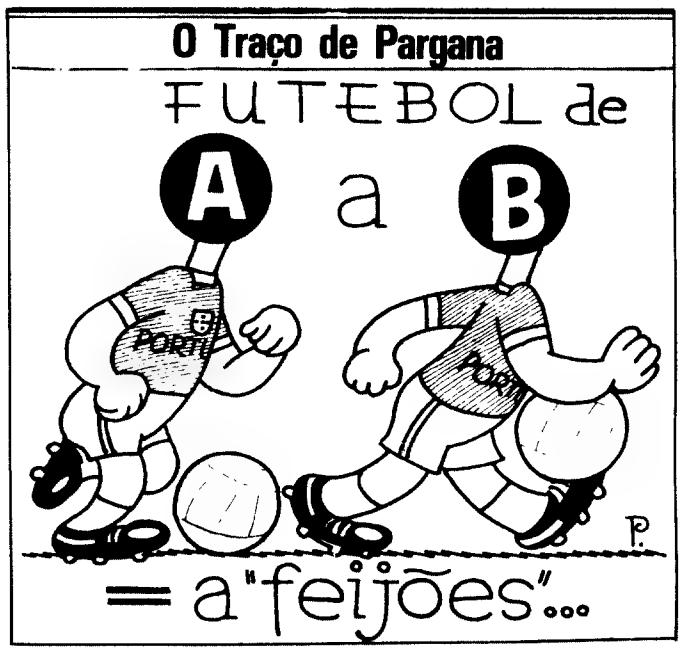
Testes para a Argentina com objectivos distintos

«Allez-les-rouges» e «Portugal, Portugal, Portugal...», com predominância linguística para o último grito de apoio, dominarão entre o público os estímulos das duas claques em confronto. É natural que mais de metade do Parc des Princes, catedral do futebol francês onde há três meses os búlgaros perderam todas as esperanças de viajar para as pampas, «fale» português. Não se poderá esquecer o facto de Paris ser (ainda) a terceira cidade «portuguesa» (sou melhor: a terceira cidade, aqui e em França, onde vivem mais portugueses).

É a terceira vez, em cinco anos, que medimos forças com os gauleses no Parque dos Príncipes. Hoje, como em Março de 1973 e dois anos depois, é mais um encontro particular. Há cinco anos, Eusébio Ferreira da Silva, então com 31 anos, foi vedeta do desafio, marcou dois golos (um deles com a cabeça: o couro passou por entre as pernas do guardião), e mereceu, no dia seguinte, as naturais parangonas dos jornais franceses, especializados ou não.

O futebol de ambos os países é, como nos anteriores confrontos, sensivelmente igual e, por coincidência que aqui se sublinha, apresentando dois dos melhores homens do «miolo» na Europa: Platini e Alves. Estará nos seus pés (e cabeça) o que de bom (como se espera) o espectáculo possa ter, coadjuvados, como é óbvio, por atacantes que atiram e defesas que estão lá para o contrário: evitar que aqueles desfiram os seus petardos ou as «golpadas de cabeça».

Deve reconhecer-se que o «association» gaulês, depois do trabalho laboratorial de Stéfan Kovacs, atravessa presentemente, com Michel Hidalgo, uma fase de salutar ascensão, bem comprovada ainda em Janeiro último, quando a França empatou (depois de estar a perder por 2-0 ao intervalo) em Nápoles com a Itália (2-2). Está de malas feitas para a Argentina e, pelo que a crítica francesa refere, tem tantas possibilidades como qualquer outro representante. O nosso, a despeito de afastado das «pampas», sobretudo depois da derrota (1-2), nas Antas (num autêntico lodaçal) com a Polónia, enfileira entre os melhores, e só não tem viagem marcada para a Argentina pelo simples facto além daquele de a sorte não nos ter acompanhado no «Inferno de Chorzow», no ultimo encontro da fase preliminar, exactamente contra a Polónia, pois empatamos a um tento.



Além do que atrás fica dito, haverá que referir não vai ser fácil a tarefa dos franceses (como reconhece o seu técnico) desenvencilhar-se dos portugueses, e que nós desceremos ao Parc des Princes, nos arredores de Paris, para não perder o encontro como confia Juca. Para Humberto Coelho, que «malabarismos» de vária ordem impediram de mostrar em França (no Paris Saint-Germain) toda a sua real categoria, é tempo de desforra, a que Manuel Fernandes, Seninho e Oliveira (extraordinário trio atacante) podera dar expressão, enquanto atrás, o primeiro e Laranjeira, com o apoio do estreante João Cardoso velarão pela inviolabilidade das redes de Bento.

Além de Platini, hoje na sua 21.ª internacionalização, os franceses contam com Rio no lugar do negro Tresor, Lopez de bom tempo de entrada, Michel (Saint-Etiènne) para a ligação defesa-ataque, e um jovem (Didier) que poderá combinar com o fino e tecnicista Rocheteau, homem que Laranjeira não pode deixar em liberdade.

Dito isto, as equipas (o encontro é arbitrado pelo belga Alex Bonet, um jovem nestas andanças):

FRANÇA: Rey; Janvion, Rio, Lopez e Bossis; Michel, Platini e Giresse; Rocheteau, Lacombe e Didier.

PORTUGAL: Bento; Artur, Humberto, Laranjeira e João Cardoso; Toni, Celso e Alves; Seninho, Manuel Fernandes e Oliveira.

«BB» EM ALVALADE: JOGO A NÃO PERDER

O desafio de Paris principia às 19 e 30. Duas horas depois, os «BB» dos dois países defrontam-se em Alvalade. O quadro, em princípio, deverá ser diferente: aqui, será Portugal a impor o ritmo (é assim?), isto é, a ensaiar mais tempo (e vezes) o ataque, ante uma defensiva gaulesa a que se reconhece força e coesão. Para Peres Bandeira, trata-se de impor o esquema ofensivo (óbvio). O seu opositor (Guérin, técnico de muita categoria) pensa, por seu turno, que será (e todos nós fazemos votos nesse sentido) «um jogo importante».

Importará aqui realçar o facto de nesta equipa dos «BB» franceses se apresentarem jogadores com passagem praticamente marcada para a Argentina, nomeadamente o defesa Bracci (Marselha), Petit (Mónaco, líder do Nacional francês), e Guy Lacombe, quase um veterano, um dos melhores futebolistas tricolores e crónico internacional «A», que ataca no Nantes, a mesma equipa que dá Baronchelli (21 anos) para o encontro de hoje no Parque dos Príncipes.

Do lado português, refere-se que os «centrais» têm assento em Belém, que a linha intermediária tem colocação nortenha (Boavista, Varzim e Guimarães), e que o ataque é todo bracarense (Nelinho, Chico Gordo e Lito).

O jogo é em Alvalade (21 e 30), e decorrerá sob a direcção do espanhol José Orrantia. As equipas deverão formar:

PORTUGAL: Matos; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Artur; Francisco Mário, Festas e Abreu; Nelinho, Chico Gordo e Lito.

FRANÇA: Bergeroo; Pilorget, Bracci, Tusseau e Zambelli; Gneghini, Molzan e Petit; Flores, Guy Lacombe e Brisson.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES WILLIAM GRAHAM, S. A. R. L.

Rua Azevedo Coutinho, 39 r/c
PORTO — Telefones 63007 - 60221

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para reunir no próximo dia 22 de Março, pelas 10 horas, na Rua de Azevedo Coutinho n.º 39 — Porto, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Plano a Longo Prazo da Empresa: análise das diversas soluções propostas.
2. Clube Residencial da Boavista: análise da situação.
3. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

Porto, 2 de Março de 1978

O 1.º secretário da Mesa da Assembleia Geral,
a) *João Alberto de Brito Loebe Guimarães* (Eng.º)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 60 550, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE BENZOFURANO COM EFEITO FARMACÊUTICO».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª L.ta
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA-1

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 3 de Março de 1978, exarada de fls. 60 a fls.61, do livro B-73, de «Escrituras Diversas» deste Cartório, foi outorgada uma escritura de «Habilitação de Herdeiros» por óbito de Joaquim Ferreira Júnior, falecido no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e no regime da comunhão geral de bens com Gertrudes da Conceição e que era natural da freguesia e concelho de Mafra, residente no lugar da Casa Nova, freguesia da Ericeira, concef070
lho de Mafra, falecido em 7 de Setembro de 1970. Mais certifico que, na referida escritura foram declaradas únicas herdeiras do falecido Joaquim Ferreira Júnior suas filhas MARIA REGINA BATALHA FERREIRA JORGE, casada no regime da comunhão geral de bens com Emídio de Sousa Jorge, naturais da referida freguesia da Ericeira, onde residem na Casa Nova de Baixo; ROSA MARIA BATALHA FERREIRA; casada no regime da comunhão geral de bens com Pedro Manuel dos Santos Batalha, naturais, respectivamente, das indicadas freguesias da Ericeira e Mafra, onde residem no lugar da Achada.
que fiz extrair, a qual vai conforme ao original quanto à parte transcrita, e certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.
Mafra, 3 de Março de 1978.

O 2.º AJUDANTE,
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.º Anúncio

Pelo presente se anuncia que correm editos de TRINTA DIAS citando a executada PREPLACA COOPERATIVA PRE-FABRICADA DO BETÃO, S A R L., que teve a sua última sede conhecida em Casal Saramago, Carregado, para no prazo de CINCO DIAS, findos os editos e a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, pagar a quantia exequenda de 50 134$00, nomear bens a penhora ou deduzir a sua oposição nos autos de Execução em que é exequente a CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE COIMBRA, e cujo processo corre seus termos pela 1.ª Secção da 12.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sob o n.º 226/77

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1978
O Ajud. de Escrivão
a) *Francisco Dias Marques*
Verifiquei a exactidão
O JUIZ
a) *Jose Maria Rodrigues da Silva*

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes Patentes de Invenção:

N.º 60 819 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CARBAMATOS N-SULFENILADOS COM EFEITO INSECTICIDA E ACARICIDA»

N.º 60 953 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO INSECTICIDA CONTENDO ÉSTERES DE ÁCIDO N-METIL-O-FENIL-CARBÂMICO».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª L.ta
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA-1

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes patentes de invenção:

N.º 55 808 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVAS PENICILINAS»

N.º 55 809 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVAS PENICILINAS»

N.º 60 954 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PENICILINAS COM EFEITO NATIBACTERIANO, APLICAÇÃO DAS MESMAS PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO ANTIBACTERIANO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COMO MEDICAMENTO».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª L.ta
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA-1

Joaquim Agostinho: fractura do crânio

Joaquim Agostinho, vítima de uma queda na 3.ª etapa da «clássica» Paris-Nice, após choque com um camarada de equipa, o suíço Roland Salm, sofreu fractura do crânio na região temporal.

A fractura foi revelada pelas radiografias tiradas no Hospital Municipal de Chalon-Sur-Saone, para onde os dois ciclistas foram imediatamente transportados, após a aparatosa colisão.

O homem de Brejenjas deverá ficar em observação durante vários dias. Quanto a Salm, o seu estado é menos grave: sofre apenas de traumatismo sacro-lombar, sem lesão.

Joaquim Agostinho (recorda-se) ocupava o 33.º lugar da classificação geral, com mais 1'39" que o «camisola amarela», o holandês Knetemann.

O fim desta 3.ª etapa foi fértil em acidentes, dado que, para além de uma queda sem gravidade de Vandenbruck, Gautier, Bittinger, Boyer e outros (a 900 metros da chegada) um outro suíço, Daniel Gisiger, foi derrubado por um carro quando se dirigia para o hotel. Apesar de as suas contusões não serem graves, o médico aconselhou-o a não participar na 4.ª etapa. Gisiger tinha terminado em 8.º lugar em Chalon.

A meio da manhã de hoje, Agostinho já estava livre de perigo e os médicos de Chalon-sur-Saone confiavam na robusta capacidade física do atleta para um restabelecimento rápido, não sendo, todavia, colocada a hipótese do regresso ao trabalho antes de 90 dias.

Se tivesse corrido com capacete de protecção, Agostinho sofreria tão grave acidente?

RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS

O tenista britânico Mark Cox substituiu, à última hora, o seu compatriota Buster Mottram, como 5.º jogador da selecção da Europa que, a partir de amanhã, defronta, em Madrid, a da América Latina. As equipas apresentarão a seguinte constituição:

América Latina: Guillermo Villas (Argentina), Jaime Fillol (Chile), Victor Pecci (Paraguai), Ivan Molina (Colômbia) e Tomas Koch (Brasil).

Europa: Ilie Nastase (Roménia), Corrado Barazzutti (Itália), Wojtek Fibak (Polónia), Adriano Panatta (Itália) e Mark Cox (Grã-Bretanha).

Na sua agenda

ATLETISMO

Delegações do Atletismo de vários países deslocam-se até ao nosso país. Entre 18 do corrente e 7 de Abril, teremos por cá uma embaixada do Sarre, de 30 de Abril a 9 de Maio é a vez de uma representação da Suécia e, a 19 de Março, chega uma formação da Finlândia.

A 12 do corrente, «Corta-Mato Alavanca», nos terrenos anexos ao Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro. Provas para atletas não federados (rapazes a partir dos 16 anos, meninas com a idade mínima de 15 anos). Inscrições no Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal (sede ou delegações) e no Grupo Desportivo da Cuf.

Domingo, a partir das 10 horas, na estrada entre a Praia do Guincho e a Malveira da Serra, a Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar o campeonato regional de fundo (30 km).

No Jamor, este fim de semana, processa-se o «Torneio de Abertura» levado a cabo pela Associação de Atletismo de Lisboa. Sábado: a partir das 15 e 30. Domingo: após as 10 horas.

VOLEIBOL

Na Associação de Voleibol do Porto estão abertas as inscrições para treinadores regionais.

LUSO DO BARREIRO

Tomou posse a nova direcção do Luso Futebol Clube (do Barreiro) que passa a incluír, na Assembleia Geral; Francisco Domingos Mota Bogalho, Rui de Carvalho Souto, José Alberto Beato Braga e Fernando Carlos Augusto Cardoso. Direcção: Miguel Carlos Neves Cordeiro Ramalho, Guilherme Lentes Batista, Francisco Ferreira e Filipe Reising Alves. Sector administrativo: João Sancho Tanganho, José Ramos, António José Moreira Sardinha e Fernando da Silva Botas. Sector desportivo: Sérgio Ramos Costa, Miguel Arcadinho Rosado Mira, Carlos Alberto de Jesus Costa e Rogério Valentim Serafim Salvador. Sector cultural: José Paulo Galinha, António Manuel Malveiro de Carvalho, João Gabriel Canelhas Carriço e Augusto dos Mártires Balona. Conselho Fiscal: Nelson António Palácios Pinheiro de Carvalho, Emídio Fernando Fernandes Esteves, Armindo Grou dos Santos Silva, José Luís Antunes Valente e Raul António Libreiro Machado.

Elas dão o exemplo

Pela primeira vez na história do alpinismo, um cordão inteiramente composto por mulheres está a tentar, desde segunda-feira, a ascensão de Inverno da face Norte do monte suiço Cervino.

O cordão é composto por quatro polacas: Wanda Rutkiewicz (34 anos), Irena Kesa (23), Anna Czerwinska (28) e Krysty na Palmowska (29). As duas primeiras já escalaram o Cervino.

Na opinião dos guias, se as condições atmosféricas continuarem a ser boas, as quatro polacas poderão hoje alcançar o cume.

Andebol vai evocar Henrique Fabião

A 18 do corrente, no pavilhão das Antas (Porto) reunião de andebol para homenagem póstuma a Henrique Fabião, indiscutivelmente um dos nomes maiores na história portuguesa da modalidade.

A selecção nacional «A» defrontará a turma representativa do FC Porto, onde tantas vezes Fabião conheceu horas de extremo brilho. Disputa-se uma taça com o nome do extremo «azul-branco», que é detentor da mais alta condecoração dos «portistas».

Antes, homens do tempo de Fabião, vão competir por outro troféu, igualmente denominado de «Henrique Basto Fabião». Um pretexto para velhas glórias do andebol desfilarem perante o público que não esquece os que implantaram aquele disciplina desportiva entre nós.

Resta dizer que a receita do festival reverterá, integralmente, para a família do malogrado árbitro Guilherme Alves, falecido no desastre da TAP na Madeira. E que, num gesto que apraz registar, a selecção nacional actua graciosamente, sem qualquer encargo para os promotores da saudade por Fabião.

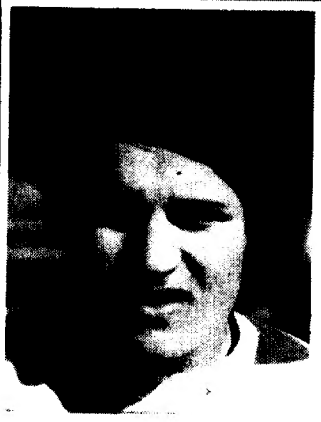
Um grupo representando as «esperanças» de foi ontem batido pela selecção francesa de andebol (29-18) em jogo disputado no Pavilhão do Restelo.

Sob arbitragem de João Martins e Manuel Mendes as equipas alinharam e marcaram do modo seguinte:

Portugal: Amorim (Saraiva); Carlos José (4), Banha (1), Comedias (3), João Manuel (3), Pais (4), Moreira, Massa (1), Veríssimo (1), Jonel e Areias (1).

França: Derouehi (Divizout); Germain (6), Krundhol (3), Serinet (4), Des Champs (1), Montagne, Mabille, Nouet (2), Couriol (2), Casagrande (3), Indriunas (4) e Duprez (4),

Ainda de andebol: na próxima sexta-feira, no Restaurante Luneta (em Monsanto, Lisboa) efectua-se um jantar de admiradores do andebol, com a presença da gerência federativa presidida por José Fontes que, entre 1964 e 1966, lançou a modalidade entre nós, projectando-a para o rumo que logrou atingir já sob o impulso de José Gomes Machado.



Adília Silvério

Todos os dias para cada mulher

Liliana Santos

Decorre hoje, em todo o Mundo, o «Dia Internacional da Mulher», naturalmente também comemorado em Portugal como reflexo da devolução ao povo dos seus direitos essenciais, nomeadamente o de expressão, com o advento do 25 de Abril. Dia que, afinal, deveria ser lembrado durante 365 vezes ao ano. E nem exagero isso seria.

Esta secção do nosso jornal, pelas suas próprias e específicas obrigações, evocando que o 8 de Março de 1910 é um marco e em estímulo para todas as mulheres, lembra a data e apresenta Adília Silvério (lançadora de disco e do peso) e Liliana Santos (a mais completa nadadora portuguesa), respectivamente do Sporting e do Benfica, tornando a homenagem extensiva a todas as mulheres que se empenham em enriquecer o desporto que temos, pelo que ambas representam como símbolo para este sector da vida nacional.

Vila Real em pé de guerra por causa do futebol

Estão incendiados muitos ànimos, em Vila Real, por causa do jogo de futebol que o grupo local disputou com o Fafe, a 26 de Fevereiro, dentro do calendário do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. A certa altura do encontro (86 minutos), o árbitro aveirense Joaquim Freire assinalou uma grande penalidade que foi fortemente contestado pelos vilarealenses mas acabou por estabelcer o resultado final do duelo: 1-0, favorável aos donos da casa (fafenses).

Alegam, os homens de Vila Real, que **(a chorar e todo transido de medo)** o juiz lhes dissera que fora obrigado a assinalar o «penaltie» mas que o clube não seria prejudicado, pois no seu relatório constaria que fora **sujeito a toda a sorte de pressões para marcar a falta.** Ora, como a Federação puniu o Fafe com interdição de campo (por dois jogos), mas continua a avertbar uma vitória fafense conseguida de modo que o Vila Real considera profundamente irregular, não há quem tenha mão nos adeptos do emblema lesado que, entre outras medidas de emergência, já anunciaram ser capazes de cortar a estrada do Marão, se os federativos não lhes fizerem imediata justiça.

O que mais espanta, neste imbróglio, é a passividade ou medo de um árbitro que, a esta hora, já deve ter feito um sereno balanço à consciência: e, conhecendo de que lado está a razão, ainda não tomou a atitude que se impunha, de esclarecimento, firmeza ou contricção.

A TV VAI DAR PORTO NA BÉLGICA

Assegurado: a RTP concluiu negociações com a Eurovisão, no sentido de transmitir em directo o jogo Anderlecht-F. C.Porto, a realizar no próximo dia 15, a partir das 19 e 30.

HISTÓRIA DE SENINHO

Uma biografia do portista Seninho preenche o n.º 26 da revista mensal «Ídolos», dirigida por Henrique Parreirão. Com texto de abertura por Luís César, inclui diversas fotos da carreira do jovem dianteiro das Antas.

SALÃO

Com a realização da 3.ª jornada, prosseguiu no último sábado a competiçao desta popular modalidade que está a disputar-se no rinque da Encarnação entre trabalhadores de diversas empresas. Os resultados foram os seguintes: Bar Rotunda, 10-Gândra e Lagoa, 2; Gilauto, 1-Omnitécnica, 3; Café Orquídia, 3-Auto Colave, 1 e DATA, 4-Auto Monumental, 1.

No próximo sábado, a partir das 16 horas, realiza-se a 4.ª jornada: Bar Rotunda-Café Orquídia, Auto Monumental-Omnitécnica, Gândra e Lagoa-Auto Colave e Gilauto-DATA.

VISEU RECORRE

O Académico de Viseu recorreu, para o Conselho Superior de Justiça, do acórdão proferido pelo Conselho Jurisdicional da Federação, que lhe aplicara uma multa (dois mil escudos) e mandara repetir o jogo efectuado com o União de Leiria, no «Municipal» leiriense.

SETÚBAL TRIUNFA

Por 4-0, o Vitória de Setúbal venceu o confronto com os açorianos do Santa Clara, em jogo particular desenrolado, ontem, naquele arquipélago (ilha de S. Miguel).

DESPEDIDA EM VILA DO CONDE

Artur Quaresma foi trocado por Palmeiro, no comando técnico da turma do Rio Ave que, após um cintilante início de temporada, tem vindo a decair na sua conquista de pontos, dentro do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

RESERVAS EM ACÇÃO

Atlético-Benfica (pelas 16 horas), Odivelas-Sintrense e Belenenses-Sporting (21 horas) são os jogos programados para hoje, no torneio lisboeta de reservas, das categorias superiores. Para o 3.º escalão, dois embates: Oriental-Casa Pia e Olivais-Vitória de Lisboa (ambos pelas 21 horas).

FIXEM O NOME: MINELLI

O treinador da equipa de Futebol do São Paulo, Rubens Minelli, bateu um recorde no futebol brasileiro, ao conseguir pelo 3.º ano consecutivo, que uma equipa dirigida por si conquistasse o título de campeã do Brasil.

Minelli foi técnico do Internacional (de Porto Alegre) em 1975 e 1976, anos em que o clube venceu o campeonato brasileiro de futebol e, este ano, orientou o São Paulo que, no domingo, se tornou campeão, batendo na final o Atlético Mineiro. Rubens Minelli (de 49 anos) é considerado o artífice da vitória do São Paulo sobre o Atlético, apontado como favorito pela crítica desportiva brasileira.

O técnico jogou futebol em diversas equipas do Estado de São Paulo, até aos 28 anos, quando enveredou pela carreira de treinador.

Apesar de ser respeitado em todo o Brasil, Minelli nunca esteve nos planos da Confederação Brasileira de Desportos para dirigir a «selecção canarinho», uma vez que «é muito exigente com os dirigentes, aos quais não permite a intromissão no seu trabalho».

«Minelli não é um boneco que se possa manejar e, por isso, não é bem visto pelos dirigentes do futebol brasileiro» — sublinhava, na sua edição de ontem, o «Jornal da Tarde», de São Paulo.

VETERANOS NA TAPADINHA

Sábado, pelas 16 e 30, jogo na Tapadinha entre as velhas glórias do Atlético e do Carcavelos, para o campeonato lisboeta da categoria. Correia Dias e seus parceiros da Ajuda na recepção.

CUF PERDE

A equipa do Angrense bateu o «onze» da CUF, por 3-1, no segundo jogo de carácter particular realizado pela turma do Barreiro na Ilha Terceira (Açores).

Os golos foram marcados por Araujo (CUF). Ricardo, Tibério e Hélio (Angrense).

No primeiro jogo entre as duas turmas, o resultado havia sido um empate a três bolas.

«TICO» JÁ TREINOU

«Tico» (Osório [illegible] Ferreira) já está no Funchal, pedido pela Portuguesa de São Paulo para alinhar no Marítimo. É mais um brasileiro no «plantel» dos madeirenses, às ordens de Fernando Vaz sob cujas vistas já ontem treinou esta nova esperança do certeiro «tiro» ao golo.

Boxe: dramas do quotidiano

O drama do pugilista alemão federal Jorg Eipel terminou ontem à noite, quando o jovem atleta, de apenas 20 anos, deixou a clínica de Berlim onde se restabelecia. Eipel foi vítima, em 17 de Dezembro do ano passado, de um golpe do francês Alain Marion que o deixou sem conhecimento durante 25 dias.

O pugilista, totalmente recuperado, não esconde que está decidido a regressar ao ringue, enquanto o seu «manager» (Willy Zeller), terá de responder em tribunal à acusação de ter posto em perigo a vida do seu pupilo, por não ter pedido a tempo a suspensão do combate.

O caso de Eipel suscitou em toda a Alemanha Federal uma série de protestos que, certamente, serão discutidos no Parlamento, a fim de que se legisle sobre a protecção e direitos dos pugilistas.

MORTE

O pubilista Rafael Contreras, «Panterita», faleceu esta noite numa clínica de Ciudad Del Carmen (México), vítima dos golpes recebidos no último sábado, durante um combate realizado nesta localidade mexicana.

«Panterita» foi posto «KO» pelo seu adversário Alfonso Santiago e, já nas cabines, apresentou sintomas que levaram o seu empresário a transportá-lo à clínica. Na noite de segunda-feira o seu estado agravou-se e faleceu poucas horas depois.

Modalidades em destaque

GINÁSTICA

A Federação de Ginástica tornou pública a lista de praticantes femininas que passam a constituir a 1.ª pré-selecção nacional de esperanças. Eis os nomes: Alexandra Correia (SCP), Ana Filipa Santos, (IGC), Ana Paula Arruda, (LGC), Anabela Serpa, (SCP), Cristina Santos, (LGC), Ercília Serpa, (SCP), Eugénia Nunes, (SCP), Gabriela Franco (LGC), Helena Santos (LGC), Maria João Falcão (LGC), Maria de Lurdes Guerra (SCP), Maria de Lurdes Silva (SCP) e Susana Silva (LGC).

O treinador japonês Satoaki Miyake foi contratado pela Federação Portuguesa de Ginástica, para ocupar o lugar de técnico nacional de ginástica desportiva.

TÉNIS DE MESA

Vai hoje, a caminho de Duisburg (Alemanha Federal) a turma portuguesa concorrente aos campeonatos europeus de ténis de mesa, constituida pelos jogadores José Alvoeiro e Óscar Lameira (Sporting), José Barroso (Palmeiras) e José Janeiro (Benfica). Seguiram viagem, igualmente, o treinador João Campos e os dirigentes António Ramos e Fernando Gomes.

Os campeonatos nacionais de ténis de mesa, para infantis e meninas, vão decorrer nos dias 18 e 19 do corrente, no pavilhão gimnodesportivo de Tomar.

JUDO

Nas instalações do ISEF (Cruz Quebrada) teve lugar o campeonato nacional de judo, para juvenis. Resultados nas várias categorias: 42 kg. — 1.º Mário Aguiar (CNG) A. Lisboa; 2.º António Marques (1.º Out.) A. Santarém; 3.ºs Eduardo Ribeiro (SFUAP) A. Setúbal e Rui Palma (JCP) A. Lisboa; 60 kg. — 1.º Jaime Guedes (JCP) A. Lisboa; 2.º José Resende (Mira Clube) A. Porto, 3.ºs José Calado (CUF) A. Setúbal e Francisco Costa (Dragões) A. Santarém; 55 kg. — 1.º Carlos Nunes (SUS) A. Lisboa; 2.º Carlos Ramos (SFUAP) A. Setúbal; 3.ºs José Carneiro (CNG) A. Lisboa e Rui Veloso (CJL) A. Lisboa; 38 kg. — 1.º Luís Silva (CNG) A. Lisboa; 2.º Helder Bentos (JC Portimão) A Faro; 3.ºs Pedro Oliveira (1.º Out) A. Santarém e Rui Medeiros (JCPD) A. Açores; 46 kg. — 1.º João Neves (JCP) A. Lisboa; 2.º Eugénio Cabral (JCPD) A. Açores; 3.ºs Rui Alemão (JCP) A. Lisboa e Renato Santos (SUS) A. Lisboa; 50 kg. — 1.º Rui Sousa (JCP) A. Lisboa; 2.º Mário Cachada (Salesianos Porto) A. Porto; 3.ºs Pedro Costa (JCP) A. Lisboa e Carlos Larrusca (SFB) A. Faro; 66kg. — 1.º Jorge Almeida (JCP) A. Lisboa; 2.º José Encarnação (CUF) A. Setúbal; 3.ºs António Boto (1.º Out). A. Santarém e José Nunes (JCP) A. Lisboa.

PESCA DESPORTIVA

Disputam-se este ano, em Portugal, três concursos internacionais de pesca desportiva de mar. O primeiro efectua-se a 6 e 7 de Maio, e é organizado pelo Clube Amadores de Pesca da Marinha Grande. Em colaboração com a Comissão Regional de Turismo da Figueira da Foz, o Clube de Amadores de Pesca da região leva a efeito, no dia 18 de Junho, mais um concurso internacional, integrado na Fimar-78. Finalmente a 26 desse mês, o Clube Desportivo da Póvoa de Varzim organiza o último concurso internacional, integrado na Fimar-78. Está prevista a presença de pescadores espanhóis, franceses, alemães, italianos e holandeses, nos três certames.

António Maria Lisboa evocado na SNBA

Conforme indicámos este tempo, realiza-se esta noite na Sociedade Nacional de Belas Artes, à Rua Barata Salgueiro, uma sessão comemorativa do cinquentenário do nascimento de António Maria Lisboa. A sessão, onde Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Seme Lupi e outros artistas dirão poemas do autor, servirá igualmente para lançamento do livro «Poesia de António Maria Lisboa», uma edição Assírio e Alvim desde há alguns dias nos escaparates.

«Poesia de António Maria Lisboa» é uma edição organizada pelo poeta Mário Cesariny de Vasconcelos.

Trata-se dum grosso volume de mais de 400 páginas reunindo, senão toda, pelo menos a qualidade da obra do poeta a que Mário Cesariny teve acesso. O organizador da edição dividiu o material de António Maria Lisboa por catorze livros distribuídos por dois grandes títulos: cinco livros vêm num capítulo intitulado «Mistérios Medos e Mais Coisas». Intitulam-se «Os Estiletes da Luz» os restantes nove livros. A edição inclui textos sobre António Maria Lisboa assinados por Mário Cesariny, Alfredo Margarido, J. Sarmento de Beires, António Barahona da Fonseca, Natália Correia, Hermínio Monteiro e Carlos Felize Moisés.

Reveste-se de especial interesse o texto de Carlos Felipe Moisés, que é um extenso estudo sobre António Maria Lisboa,

Recital de Luís Cília foi acontecimento

Excelente casa ontem no Teatro Vasco Santana para Luís Cília, compositor-cantor da NMP=Nova Música Portuguesa dos anos 60 e um dos nomes que não podem faltar na história, mesmo sucinta, do que foi a resistência antifascista através da palavra cantada.

O recital dividiu-se em duas partes. Cília explicaria que a primeira era constituída por canções novas e outras antigas que lhe parecem que «são mal conhecidas». Na segunda metade do «show» assistiu-se a uma encenação de «Transparências».

Personalidades da vida política e cultural estiveram no Vasco Santana, algumas conhecendo assim ao vivo, pela primeira vez, um autor e intérprete cujo longo exílio o teve afastado de nós em rosto, mas nunca em voz.

AUGUSTO ALVES MACEDO

Só agora esquece as torturas sofridas no Tarrafal, com o seu falecimento ocorrido esta madrugada.

Sua mulher, Rosa Carrilho Macedo, seus filhos menores Carlos, Olga e Paulo e mais amigos informam que o funeral, laico, se realizará amanhã, dia 9, às 10.30, da casa mortuária dos Anjos para o Alto de S. João.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	5º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	7º
PORTO	7º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	11º
ÉVORA	11º
SINES	---
BEJA	11º
SAGRES	12º
FARO	12.º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima 21º
BRAGANÇA
Mínima 1º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.24	4,2 m	8.14	0,7 m
14.51	4,1 m	20.30	0,7 m
Dia 9			
3.09	4,3 m	8.56	0,6 m
15.34	4,2 m	21.11	0,7 m
Dia 10			
3.52	4,4 m	9.35	0,6 m
16.14	4,2 m	21.49	0,7 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã; condições favoráveis à formação de geada nas terras abrigadas do interior.

AMANHÃ

NASCER AS 6.58
OCASO AS 18.37

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 31

"HOMEM RICO, HOMEM POBRE" NA TV

Pobre morre, rico continua

A série americana «Homem Rico, Homem Pobre», extraída de uma obra de Irving Shaw, e que a RTP tem vindo a apresentar semanalmente, não terminou com a transmissão do episódio do último domingo. O que se passa é que a RTP só transmitiu ainda a primeira parte da série, estando neste momento a negociar a aquisição da segunda parte. Esta, pelo menos, a explicação da RTP.

Na segunda parte prossegue a análise da sociedade americana, já próxima dos nossos dias, e que, à semelhança da primeira parte, será necessariamente um mostruário da violência verbal e física, denominador comum dos destinos dos vários membros da família Jordache que, nas suas contradições, se revela como uma típica família americana. Haverá mais atribulações e todos os ingredientes que fazem da sociedade americana a violência institucionalizada.

"Poesia de Lisboa" na SPA

Ary dos Santos, Carlos do Carmo, Carlos Mendes, Fernando Tordo, Joaquim Pessoa, Luísa Basto, Paulo de Carvalho e Fernanda Lapa colaboram amanhã (18 e 30) na habitual sessão cultural da SPA (Avenida Duque de Loulé, 31), subordinada ao tema geral «Poesia de Lisboa».

Todos estes artistas recitarão e cantarão poemas inspirados na cidade de Lisboa.

Entrada livre.

BARATA MOURA NA SPA

Pôr em prática a ideologia

«Quando se procura a instância determinante nas relações entre a teoria e a prática, é na prática que a encontramos. Só por si a teoria não transforma. Não há por assim dizer práticas teóricas: a prática exige a acção dos seres humanos. Entretanto, é a ideologia que vai enformar o próprio comportamento dos homens que a desenvolvem». — afirmou ontem José Barata Moura, na Sociedade Portuguesa de Autores, por ocasião da apresentação do seu livro «Ideologia e Prática», que acaba de ser lançado pela Editorial Caminho.

Perante um auditório interessado onde se viam, entre outros, alguns elementos do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, onde Barata Moura é professor, designadamente Eduardo Chitas e o comandante Correia Jesuíno, o autor desenvolveu as ideias fundamentais do seu livro, respondendo no final a perguntas dos presentes.

A questão do «fim das ideologias», doutrinado por um Raymond Aron, um Daniel Bell, e até marginalmente por um Michel Foucault (quando afirma: «O marxismo está no pensamento do século XIX como o peixe na água: quer dizer que em qualquer outro lugar ele deixa de respirar») foi apontada por Barata Moura como um dos pontos de partida da sua análise. «Apregoar o **fim das ideologias** — disse — é não só uma forma de tentar esconder e disfarçar o conteúdo de classe da ideologia burguesa (que se pretende constituir como universal e única) e a sua função de instrumento de dominação, como também de tentar desembaraçar-se dos pontos de vista críticos radicais que, a partir do materialismo dialéctico e histórico, deixam a nu quer esse conteúdo, quer essa dominação, e apontam para autênticos caminhos de libertação».

Barata Moura falando do seu livro ontem na SPA

Enumerou seguidamente algumas das tentativas da ideologia burguesa para desacreditar o marxismo, as quais, de resto, são largamente analisadas e criticadas no seu livro: a tentativa «de dissolver ou mascarar o carácter radical da contradição entre capitalismo e socialismo e a sua raiz histórica», a tentativa de minimizar o problema dos «modos de produção e a dialéctica das suas contradições internas» enquanto questão central do processo histórico; a tentativa de considerar a ideologia e a luta ideológica coisas ultrapassadas próprias do século XIX e a classe operária do século XX ultrapassada também como classe revolucionária (alheia à luta de classes). Referindo-se, depois, à «terceira via» (nem capitalismo, nem socialismo), à pluralidade dos marxismos ou «marxologias», ao aproveitamento do problema dos dissidentes, como sucedaneos mais recentes da táctica da «guerra fria», estabeleceu as relações entre a teoria e a prática do imperialismo, comprovando com a clareza e a força dos seus argumentos a própria justificação e utilidade do seu livro: «Ideologia e Prática» é arma teórica que fortalece a prática política e é instrumento de trabalho prático que contribui para o aprofundamento, entre nós, da luta ideológica.

M.V.C.

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa. **18.30**: Temas de saúde. Música portuguesa. **19.00**: Orquestras. **19.15**: O mundo é a nossa casa» — Música variada. **20.00**: «Jornal da noite». **20.30**: Melodias. **21.00**: 14.º episódio do folhetim «Uma família inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice. **21.20**: «Contraponto». **24.00**: «Último jornal».

2.º Programa

17.45: Missa de Requiem, Op. 54, de Saint-Saens. **18.25**: Obras de compositores espanhóis: Quinteto n.º 5 em ré maior, de padre Antônio Soler. «Sinfonietta», de Ernesto Halffter. Suite de bailado «O Chapéu de Três Bicos», de Manuel de Falla. **20.00**: Música de piano. Sonato n.º 4 em mi bemol maior, op. 7, de Beethoven. Carnaval de Viena, op. 26, de Schumann. **21.00**: Poemas sinfónicos: «A roca dourada», de Dvorak. «Morte e Transfiguração», de Strauss. **21.45**: Transmissão directa de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Norte a realizar no Teatro Rivoli, com a colaboração do barítono José Oliveira Lopes. Direcção do maestro Theodor Kostin.

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical». **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.50**: Temperaturas do ar. **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes. **21.30**: «Quando o telefone toca». **22.00**: Suplemento. **22.05**: «Quando o telefone toca». **24.00**: «Suplemento» (continuação).

3.º Programa — Local (187,5 m)

16.00: «Convite». **18.00**: «Compasso». **18.15**: Sal e pimenta (repetição). **18.30**: Ídolos do cinema. **20.10**: «Hoje convidámos...». **20.40**: Serviço de Agenda. **21.00**: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong». Música popular do Brasil — «Os cantores do Rádio» (repetição). **19.00**: «Em órbita». **20.00**: «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **22.00**: «Auditório». **22.05**: A RDP divulga jazz c/a colaboração do Hot Clube de Portugal.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos. **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do Dia. **18.30**: Transmissão do Terço do Ext. do Parque. **19.00**: Programa da Liga. **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos. **21.05**: Pentagrama. **21.30**: Os omdas noite. **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30**: Tema vivos. **23.30**: Textos e pretextos. **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

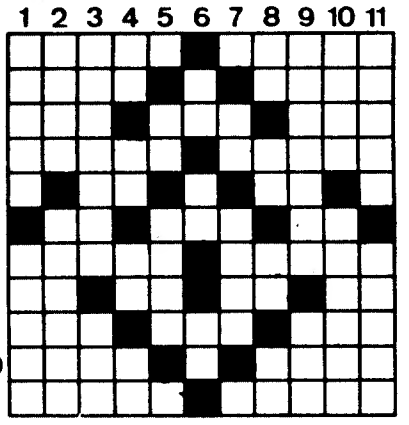
COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11 985

HORIZONTAIS:

.1 Cidade de França. Cortes rente.
2 Aquele que. Cidade santa da Arábia.
3 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Recusa. Magoa.
4 Coa. Arejar (Bras).
5 Cidade da antiga Caldeia. Brisa.
6 Tempo do verbo haver. Um cento. Clima.
7 Prova. Endurecida.
8 Aparência. Campeão. Preposição. Duas consoantes desiguais.
9 Passada. Patrão. Recusa.
10 Urdidura. Defrauda.
11 Gorgulhos tropicais. Violam um direito.

VERTICAIS:

.1 Da parte de cá. Reprovação (fig).
2 Artérias. Nome científico da cevada.
3 Instrumento de penteeiro para aguçar os bicos dos pentes (pl). Oásis.
4 Amónio (s.q). Sufixo que designa estado. Basta. Preposição e artigo.
5 Em a. Morada.
6 Bário (s.q). Pronome pessoal. Ruim.
7 O sono das crianças. Jeito.
8 Moderato (inv). Batráquio. Catedral. Cério (s.q).
9 Concederas. Pronome pessoal.
10 Retumba. Reveste.
11 Fora para fora. Levem à toa.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

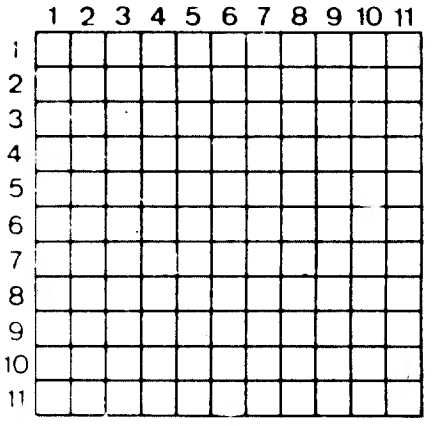
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8046

HORIZONTAIS:

.1 Centímetro. Rio de Portugal. Letra grega.
2 Irmão de Moisés. Nome de frutos.
3 Zomba. Distar. Região montanhosa da antiga Grécia ao sul da Macedónia.
4 Descarnado. Enfiada.
5 Pertences. Tostar. Apelido.
6 Césio (s.q). Actínio (s.q).
7 Letra grega. Nome de letra. Rádio (s.q).
8 Prender com laço. Imperatriz de Bizâncio morta no exílio.
9 Acolá. Empregas.
10 Atravessas. Ganis.
11 Nome de fruto. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS:

.1 Ópera de Bizet. Chama.
2 Romance de Eça de Queirós. Exprimem por palavras.
3 O mais eloquente dos oradores que teve o título de Pai da Pátria.
4 Foras para fora. Gostar muito de.
5 Gorgulhos tropicais. Clima. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
7 Realiza. Suspiro. Nota musical.
8 Conserta. Sair frequentemente à rua.
9 Víscera dupla. Tosto.
10 Estacionas. História.
11 Insular. Catafalco.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 984

HORIZONTAIS:

.1 Fiar. Amar.
2 Em. Atem. Ada.
3 Lãs. Amorna.
4 Anos. Oriá.
5 Destino. Os.
6 Mar. Oro.
7 Om. Cassata.
8 Cosi. Bara.
9 MORTOS. Oiã.
10 Mel. Éter. Nó.
11 Usar. Eras.

VERTICAIS:

.1 Sela. Mor. Mu.
2 MANDAM. Mês.
3 Soer. Cola.
4 Ia. SS. Cor.
5 Ata. Traste.
6 Remói. Siote.
7 Mornas. Ser.
8 Rio. Ab. Ra.
9 Mana. Otão.
10 Ada. Orário.
11 Rã. Uso. Aans.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8045

HORIZONTAIS:

.1 Mero. Sansão.
2 Arão. Caíras
3 Dás. SC.
4 Im. Ada. Acua.
5 Am. Sara.
6 Nana. Sr. Lia.
7 Carregado.
8 Ógó. Uma.
9 Tul. Ti. Na.
10 Unira. Amo.
11 Lã. Am. Sassa.

VERTICAIS:

.1 Médiam. Saul.
2 Eram. Ac. Ana.
3 Rãs. Anão.
4 Oó. Amargura.
5 MD. Rolam.
6 SC. Asse.
7 Aas. Argutas.
8 Nicar. Amima.
9 Sr. Calda. Os.
10 Aa. Io.
11 Ossada. Gama.

Provérbio: OS MORTOS MANDAM

farmácias

Lisboa

TURNO 47
Até às 22 horas

ALVALADE — Av. Igreja, 18-A. Tel. 892070; **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125; **AMOREIRAS (das)** — P.ª Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180; **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454; **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 572076; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Te. 315539; **COSTA** — Rua Lusíadas, 30. Tel. 686704; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848; **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667; **PRATES E MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728; **PROGRESSO** — Estr. da Damaia, 64-C. Tel. 702226; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324; **SANITAS** — Pr.ª Luís de Camões, 24. Tel. 322798; **REIS GARRIDO** — Rua Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A T. 570730; **S. MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 375318; **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A. **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 789985; **TAVARES** — Rua da Palma, 194. Tel. 863350; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

PERMANENTE

ALVES DE CARVALHO — Rua Vale St.º António, 7-9. Tel. 840125; **COSTA** — Rua dos Lusíadas, 30. Tel. 636704; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848; **PROGRESSO** — Estr. da Damaia, 64-C. Tel. 702226; **TAVARES** — Rua da Palma, 134. Tel. 363350; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539; **SANITAS** — Praça Luís de Camões, 24. Tel. 322798; **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-B. Tel. 790704.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Galeno** — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565), **COVA DA PIEDADE** — **Garcia Reis** — R. dr. Alberto Araújo, 19-A, **LARANJEIRO** — **Feijó** — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911), **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020), **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471), **BARREIRO** — **Central** — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207), **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560), **MONTIJO** — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370), **MOITA** — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025), **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020), **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953), **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas, **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 23 horas, **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas, **CARCAVELOS** — **Vidal** — Até às 22 horas, **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS** — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas, **PAREDE** — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas, **MURTAL** — **Primavera** — R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL** — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas, **CASCAIS** — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. COSTA** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Permanente; **Melo** — P.D. João I, 9-B (Tel. 932755) Até às 22 horas, **DAMAIA** — **D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970451), **QUELUZ** — **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841), **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Tel. 2518569), **CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034), **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia** — Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 2914103) Até às 24 horas, **AGUALVA-CACÉM** — **Mira-Sintra** — PN-Torre, 310. **MERCES** — **Claro Russo** — Até às 21 horas, **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente, **SINTRA** — **Simões** — Estefânia (Tel. 2930832) Permanente, **COLARES** — **Abreja** — Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO, SUCR — Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152, Tel. 311295; **PRELADA** — Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **AMEAL** — Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua de Campo Alegre, 723. Tel. 62245; **PENINSULAR** — Rua Chã, 100. Tel. 20707; **S. LÁZARO** — Avenida Rodrigues de Freitas 297. Tel. 27043.

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24083.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ — Arcos do Jardim. Tel. 24897; **M. NAZARÉ** — Av. João das Regras, 132. Tel. 23093.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEV É VALENTINO

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª Semana
Uma dramática história de Amor
INOCÊNCIA PERDIDA
Com Anthony Andrews, Susan Player, Victoria Vera, Eduardo Bea, Maria Perschy, Trevor Thomas
Não acons. m/18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Semana do Cinema Búlgaro
A LEI SOBRE A SEGURANÇA DO ESTADO
de Gueorgui Djagarov
24.00
O GÉNIO DO CRIME
(Não ac. men. 18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30h
A estranha sensação de uma força oculta e misteriosa dominou aquela
2.ª semana
NOITE DE PESADELO
Com Lucia Bosé, Farley Granger
Um filme de Mário Colucci
Não acons. m/18 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
Um filme de Michel Lang
Estmancolor
Não acon. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
FUGA NO SÉCULO 23
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
2.ª Semana
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASTELO DO PRAZER
Int. a m/18 anos
24.00 h
CARNE DE PRIMEIRA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 7
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª Semana
ATENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30
A FORÇA DO DESTINO
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
FUGA NO SÉCULO 23
Com Michel York e Jenny Agulter
Não acons. a men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Prémio de realização do Festival de Canes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30h
Um caminho para a felicidade
VIVER A DOIS
Não acons. men. 13 anos
em 2.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.15h
Int. men. 13 anos
O PALÁCIO DO AMOR
c/Rajesh Khanna e Hemma M Falini

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos
em 2.ª Semana
Alain Delon, Annie Girardot
Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
GENTE DE RESPEITO
Int. men. 13 anos
2.ª Semana
c/Franco Nero, Jennifer O'Neill, James Mason

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15h
Obtenha o seu doutoramento no prazer e na felicidade
REQUINTES DE AMOR
Contém cenas eventualmente chocantes, podendo ser considerado pornográfico
Interdito menores a 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. a menores de 18 anos
O LUTADOR INVENCÍVEL
c/Yu Yang e Ken Kazana

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
CLUBE PRIVADO
Com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Sessões às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Anne Grete, Ib Mossin, Niels Borksand em
VALE TUDO... ATÉ ISSO!
Um filme de Annelise Meineche
Eastmancolor
Interdito a m. 18 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana
DOCES PENETRAÇÕES
C/Cenas eventualmente chocantes
Int. a m/18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não ac. men. 13 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. m/18 anos
SALA 3/15, 17, 19, 21, 23
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4/14.30, 16.45, 19, 21, 23
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. m/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
SUÉCIA, PARAÍSO E INFERNO
Int. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15, 18.15 e 21.15 h
AMOR É VIDA
3.ª semana
O triunfo do cinema indiano
Não acons. men. 13 anos
O filme começa logo após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A PROVOCADORA
C/Jody Ray, Rebeca Broks, Dobert Furey
Int. a men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Rudolf Nureyev é
VALENTINO
Um filme de Ken Russel

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
NÉ A
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
6.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
2.ª semana
Para todos
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª Semana
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
Hoje não há espectáculo

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Bilhetes: 10$00
Ciclo: Literatura e Cinema - 2.ª série
Filme: «Os Jovens Leões»
Realização: Jean-Luc Godard
Não acons. a men. 18 anos

OUTROS CINEMAS

Lisboa

COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Zumbi» 21.30 (13 anos)
PARQUE EDUARDO VII — «O Circo das Mil e Uma Noites», às 21.45 (6 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro» às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL — «É» às 21.5 (13 anos)

CINE AUDITÓRIO — «A Morte em Veneza», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «O regresso do Inspector Martelada» 21.15 (13 anos)
PROMOTORA — «A Sombra de Bruce Lee» às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Uma Viragem na Família» 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Amor e Justiça», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Iniciação Sexual da Casanova» 21.30 (13 anos)
ROYAL — «Os Músculos de Aço» 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Recreios Desportivos** — «Raparigas Precosses», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Lido** — «Suécia, Paraíso e Inferno», às 21.15 (18 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «A Suplente», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «A Rapariga da Casa Isolada», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «Zameer — A Voz da Consciência», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Um Italiano em Angola», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — **Casino** — «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **OXFORD** — «A Mulher Dragão» 21.30 (18 anos)

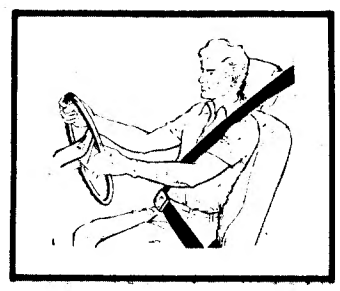
Porto

JÚLIO DINIS — «Os Malditos» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «A Inglesa Romântica», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Nea», às 21.00 (18 anos)
BATALHA — «O Próximo Homem», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «2001 Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «3 Raparigas para a Frente» às 21.30 (6 anos)

COLISEU — «O Implacável» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «O Enigma da Cadeira de Rodas» 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Orquestra Sinfónica de Porto-Radiodifusão POST.» 21.30 (18 anos).
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Missão Secreta» às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Sexualmente Tua» às 21.30 (18 anos)

Coimbra

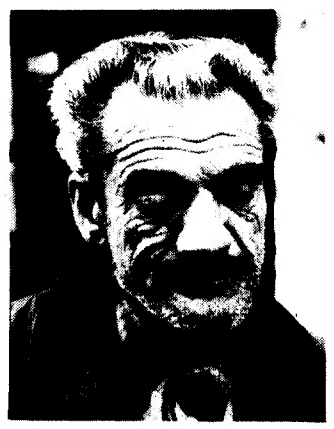
TIVOLI — «Sexe Hotel» 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Ritual» 21.15 (13 anos)
AVENIDA — «De Calcinhas Cor-de-Rosa» 21.15 (13 anos)



CIRCO sobre GELO
Bilhetes à venda no local e na Ag. ABEP. P. dos Restauradores. Tel. 328823
Apresenta: A sua nova Produção Circense 1978
O CIRCO DAS MIL E UMA NOITES
De 2.ª a 6.ª feira matinés às 16. Noites às 21.45h. Sábados e domingos matinés às 14.30 e 17.30, à noite às 21.30. (Para Todos).
INSTALADO NO NORTE DO PARQUE EDUARDO VII, JUNTO À RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 195-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL



Carvalho dos Santos: «Os mortos não é coisa que se esqueça»

José Vieira da Glória: «Então a gente não vê logo que as provas são evidentes?»

Francisco Morais: «Deveriam ser todos condenados e com pesadas penas.»

QUATRO EX-"PIDES" NO TRIBUNAL MILITAR

Pedir desculpa aos carrascos?

Só falta que se publique o seguinte abaixo assinado: «O Povo Português pede as mais humildes desculpas, pelos graves inconvenientes causados a uma honesta ex-corporação, chamada ex-Pide-DGS, cujos ex-funcionários eram tudo gente boa, compreensiva, de comportamento moral e cívico exemplar, tirando, claro, «alguns safanões» pedagógicos dados aos presos sob sua alçada».

Isto foi o que nos ocorreu ontem, quando presenciámos, no 5.º Juízo do Tribunal Militar Territorial, o julgamento de vários elementos da ex-Pide-DGS. O defensor oficioso, capitão Campos Costa, esmerou-se de tal modo na defesa do réu Teixeira da Silva, ex-inspector daquela sinistra corporação fascista, que chegámos a supor que o ex-pide sairia dali condecorado, louvado e indemnizado pelos prejuízos que lhe trouxe o 25 de Abril. Felizmente, tal não aconteceu. Com a dignidade possível, dentro de um mecanismo que nada tem de exemplar mas que é o que existe, o tribunal, presidido pelo coronel Paiva Ribeiro, confirmou a primeira sentença a que o réu já havia sido condenado e da qual recorrera: dois anos e sete meses.

Todavia, o ex-inspector daquela polícia fascista, que entre outras missões, desempenhou a de encarregado do forte de Caxias, «tanta era a confiança que nele depositivam os seus chefes», não ficou satisfeito e... voltou a recorrer. O tribunal admitiu o recurso.

Da parte da tarde, ditaram-se outras três sentenças: a do agente de 2.ª classe da Pide-DGS, Manuel Maria Ferreira, a de outro agente, Manuel José Domingos Afonso, e a de Alípio Alves da Cruz, agente de 1.ª classe.

Nada de especial: o primeiro, veio da PSP para a Pide, e depois **apenas** foi encarregado de **tarefas normalmente permitidas à polícia de fronteira**. Nunca espiou, nunca perseguiu, nunca fez mal a ninguém. **Bom rapaz**, excelente chefe de família, a conversa do costume. Apanha 14 meses de cadeia, mas com 180 dias de perdão, e o tempo de prisão preventiva contado, está em casa. O segundo, Domingos Afonso, também um **carácter admirável**, leva os mesmos 14 meses, que ficam em nada com o perdão e a prisão preventiva. O terceiro, Alípio Alves da Cruz, coitado, nem deveria ter ido à barra do tribunal: foram tantas as lôas cantadas em seu favor pelas testemunhas (que confessaram ser seus amigos de longa data), que chegámos a sentir-nos comovidos.

COMO PENSAM OS QUE ASSISTEM

Que pensa de tudo o que ocorre no 5.º Juízo do TMT, o vulgar cidadão que, sentado nas bancadas da assistência, vê, escuta e também, infalivelmente, terá de fazer o seu juízo de valor?

No que se refere ao julgamento da rede bombista, ouvimos há dias três pessoas que, de entre o público, têm seguido com uma muito peculiar atenção os incidentes (e acidentes) do longo processo do grupo de homens implicados juntamente com o major Mota Freitas. Gente do povo, que como tal se exprime.

José Vieira da Glória, motorista da Rodoviária Nacional, de 47 anos, morador em Caneças, disse-nos:

— Sempre que posso, cá estou. Há muito tempo que me interessam estas coisas dos tribunais.

«DL» — E que pensa deste julgamento da rede bombista?

Sem vacilar, responde-nos José Vieira:

— Olhe, em primeiro lugar, acho que o tribunal devia manter mais disciplina. Os advogados da defesa da rede bombista são de uma incorrecção constante e não vejo que o tribunal tenha para eles a dureza necessária. Ou será que **há algo** que impede o tribunal de proceder com maior rigor?

«DL» — E quanto aos réus. Acha que irão ser condenados?

José Vieira:

— Acho que deveriam sê-lo. Então a gente não vê logo que as provas sao evidentes? Além disso, com os mortos que houve, não pode haver contemplações.

Também António Carvalho dos Santos, morador em Alfama, trabalhador portuário, nos afirma:

— Pois é isso: os mortos não é coisa que se esqueça. O tribunal tem que andar para a frente e pôr essa gente a ferros por muitos anos.

Já outro assistente ao julgamento, Francisco Morais, carpinteiro, parece ter as suas dúvidas quanto à condenação dos bombistas:

— Eu sei é que deveriam todos ser condenados e com pesadas penas. Agora se serão ou não, isso veremos. No entanto, penso que, embora às vezes lhe falte a mão para pôr os advogados da defesa na ordem, o juiz-presidente é um homem que a gente vê mesmo que é sério. Mas a rede bombista parece ter as costas quentes...

De facto, as testemunhas (ou declarantes), José de Magalhães, natural de Valença, Barreiro Antunes e Fernando Morais Correia, **sabiam** da actividade do Alípio, mas nunca viram por onde ele pecasse. Morais Correia afirma com calor: **«Grande camarada, grande amigo, um exemplar de bom rapaz»**. E de novo a voz do capitão Campos, erguendo-se desde a bancada do defensor oficioso, permite-nos pensar mais uma vez que temos razão: vamos já, já, pedir desculpas a todos estes excelentes rapazes da ex-Pide-DGS pelo mal que lhes causámos. Eles estão todos limpos, de consciência tranquila, perfeitos, sem mácula. O Povo Português é um ingrato, por não saber apreciar tanta virtude, tanta inocência, tanta pureza. Eles nunca serviram o fascismo, jamais torturaram, jamais perseguiram, humilharam, mataram. Os horrores do Campo de Tarrafal, das prisões de Peniche, Aljube e Caxias, a violência usada durante quarenta e tantos anos sobre um povo inteiro, o medo, a intromissão de consciência, a punição ideológica, a devassa da intimidade, tudo isso, meus amigos, é mero produto da nossa imaginação. A Pide e o fascismo, prova-se um pouco todos os dias, nem sequer existiram. Daí que, sempre que haja julgamentos de ex-pides, é melhor não ter ilusões. E não admira, se nos lembrarmos que certos gagos mentais ditos progressistas de 1.ª linha, se servem de meios de comunicação (como a Rádio, e isso aconteceu há dias) para nos vomitarem nos ouvidos que o Tarrafal não foi coisíssima nenhuma, que é preferível atacármos Angola, Agostinho Neto, o MPLA, a continuarmos a chorar os homens que calram pela nossa liberdade e dignidade. Sim, quando chegamos a este ponto, porque é que havemos de continuar a condenar pides?

Josué da Silva

José Araújo em Lisboa com mensagem para o PR

Com uma mensagem pessoal do presidente Luís Cabral para o presidente Ramalho Eanes, partiu esta manhã para Lisboa José Araújo, alto dirigente do PAIGC — informa a ANOP.

Há menos de um mês, José Araújo deslocou-se a Angola para transmitir ao presidente Agostinho Neto uma mensagem de Luís Cabral.

Embora nada tenha sido revelado oficialmente, fontes bem informadas de Bissau admitem que as duas mensagens estejam relacionadas de algum modo, abordando o problema das relações Portugal-Angola, por cuja melhoria se tem interessado o presidente Luís Cabral.

Entretanto chegam hoje a Lisboa o comissário de Estado da Coordenação Económica da Guiné-Bissau e o ministro da Coordenação Económica de Cabo Verde, respectivamente, Vasco Cabral e Osvaldo Lopes da Silva.

Até ao momento não é conhecido o carácter destas visitas.

CR reúne esta tarde

O Conselho da Revolução reúne esta tarde, a partir das 16 horas, no edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas, no Restelo.

Da agenda, como habitualmente, faz parte a «análise da situação político-militar».

Orçamento e Plano

Continuação da pág. 1

OGE e no Plano-78. Neste sentido espera-se que um estudo-resumo destes dois documentos seja aprovado ainda hoje, de modo a poder ser entregue já amanhã à CGTP-IN, quando os seus representantes voltarem a S. Bento para o segundo encontro com o Governo.

A reunião plenária do Governo, que decorre desde as 15 horas numa das salas do Tribunal de Contas, no edifício do Ministério das Finanças, marca a primeira reunião conjunta dos 52 membros do Executivo desde que este tomou posse a 30 de Janeiro último.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 20 páginas)

SELF SERVICE Manila LISBOA
Rua 1º de Dezembro, 47 (Rossio)
MINI PRATO* 35.00
*Mini só no preço

Requinte
móveis • decorações
ATENÇÃO: de 2.ª a 6.ª feira encontramo-nos abertos das 10 às 22 horas
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 110-A ✻ TEL. 822891 ✻ LISBOA
(Próximo da Praça do Chile)

Nome de rome

PARTIDO POPULAR EUROPEU

O Partido Popular Europeu é uma federação de partidos democratas-cristãos. No congresso, agora realizado em Bruxelas, só tiveram direito a voto os partidos dos países que pertencem já à Comunidade Europeia. O nosso CDS tem, apenas, estatuto de observador.

No discurso de abertura, o primeiro-ministro belga, senhor Leo Tindemans, afirmou: que o objectivo do PPE era «a luta por uma Europa aberta e forte baseada no ideal democrata-cristão de uma sociedade pluralista e próspera fiel à dignidade da pessoa humana em conformidade com o ideal da Grécia antiga».

O que nos promete, para quando a Europa nos receber no seu seio maternal, um Freitas do Amaral a fazer de Sócrates, um Amaro da Costa de Alcibíades, um Basílio Horta de Apolodoro e um Ribeiro de Castro, que é o homem sombra para a Comunicação Social, a fazer de Aristófanes. Sá Machado cederia os salões das Necessidades para o «banquete».

Estes gregos...

INDEPENDENTES MINISTERIÁVEIS

Cresce o número dos «independentes» no 2.º Governo Constitucional. Com o secretário de Estado do Fomento Agrário, Vaz Portugal, definiram-se já como «independentes» quatro membros do Governo: Luís Saias, Vasco Neves, Escaja Gonçalves, Vaz Portugal.

Segundo informações que reputamos fidedignas não está prevista a criação de um Centro Nacional de Independentes para efeitos de revalorização da imagem governamental de quaisquer alianças políticas.

GULBENKIAN

Hombre! Um livro que você julgava esgotado há anos, e ainda por cima ao preço antigo! É o seu dia de sorte tanto mais que chegou à Gulbenkian meia hora antes do espectáculo e que vai poder enterrar-se num desses cadeirões e folheá-lo, ora aqui está um mesmo a jeito, magnífico este «hall» diante do jardim interior, que bem que sabe depois de um dia de trabalho... Que sorte, o livro. E naquela edição com gravurinhas no início de cada capítulo...

Só se podem ler jornais e catálogos de exposições.

Há? Terá ouvido bem? Ouviu. Veio um empregado e disse-lhe aquilo, em plena sede de uma Fundação que diz ter nascido para acarinhar leituras e ocupações com ela aparentadas. Não vou contar o que você disse e sentiu, porque não cabe aqui. Conto é que, nunca mais refeito da surpresa, você foi à cafetaria, do lado do museu, para folhear o seu livro diante de uma bica, e que lá lhe disseram a mesma coisa. Que se levantou uma vez mais dizendo com os seus botões que mais valia acreditar no que via, porque o pior cego é o que não quer ver.

Conto que você voltou para casa antes mesmo de ter começado o espectáculo que ia ver, com, no papo, uma nova e riquíssima experiência da liberdade que aquela instituição tem para nos oferecer. Você quer rir à gargalhada, falar alto, incomodando tudo e todos nos «halls» da Gulbenkian? Pode fazê-lo, ninguém o perturbará. Quanto a leituras, aprenderam a escorraçá-las com a gerência do café da esquina: «É proibido estudar nas mesas»...

A luta das mulheres passa pela recusa da sua manipulação política

Este ano pela primeira vez na história da democracia política francesa as mulheres apresentam-se às eleições com um programa comum. O inédito da situação vem mais uma vez colocar o problema da definição do contributo específico da luta das mulheres.

Se a situação das mulheres passa basicamente pela produção de filhos e pelo trabalho doméstico, sorte comum a todas elas independentemente da sua classe social, verifica-se a cada passo a manipulação política como um dos muitos aspectos que obstam a uma conquista da autonomia que evidentemente não será alcançada enquanto se mantiver o estado presente de miséria económica e cultural.

A espontaneidade e a emotividade das mulheres têm sido ao longo dos séculos uma das pedras decisivas da intriga política. Evidentemente que no xadrez político a última palavra não tem a ver com as mulheres que continuam em todos os postos de trabalho afastadas dos lugares de decisão.

Curiosamente, a par da manipulação política, económica, social e cultural das mulheres elas têm funcionado como bode expiatório para os medos, e todas as formas de intimidação que caracteriza o fascismo e que muitas vezes continuam a subsistir para além da queda dos regimes de opressão.

Um dos dados da situação presente das mulheres que tem permitido a sua marginalização tem a ver com o ancestral isolamento e com a ridicularizada rivalidade de morte que se atribui às mulheres.

Nesta medida, a luta feminista tem como eixo fundamental um cimentar da solidariedade entre as mulheres condição essencial para que se estabeleça um novo tipo de relações humanas.

Ao tentar compreender por que razão ao longo dos tempos a rivalidade entre as mulheres tem sido uma realidade, não devemos esquecer a falta de pontos de referência histórica. Daí que facilmente as mulheres ao verem outra com uma situação diferente caiam num estado de ansiedade.

Se foi no seio dos movimentos feministas que pela primeira vez surgiram mulheres capazes de se tornarem porta-vozes de outras, começa já a surgir a reflexão de algumas mulheres no sentido de evitar que se venha a verificar um stalinismo de saias que viria a cair nos esquemas tradicionais do poder que passam pelo policiamento e pela institucionalização de um clima generalizado de medo e desconfiança.

H. B.